



SONAE, SGPS, SA

Sociedade Aberta

Sede: Lugar do Espido - Via Norte - 4471- 909 MAIA

Capital Social: Euro 2.000.000.000

C.R.C. Maia - Matrícula nº 14 168

Pessoa Colectiva nº 500 273 170

RELATÓRIO E CONTAS

30 SETEMBRO 2005



RELATÓRIO DE GESTÃO

30 SETEMBRO 2005



Sonae SGPS, SA - Sociedade Aberta
 Lugar do Espido Via Norte Apartado 1011
 4471-909 Maia Portugal
 Capital Social Euro 2 000 000 000
 C.R.C. Maia (Matrícula n.º 14168)
 Pessoa Colectiva n.º 500 273 170

RELATÓRIO DE GESTÃO

A 30 DE SETEMBRO DE 2005

(Os valores apresentados neste relatório reportam-se aos primeiros nove meses de 2005, a não ser quando especificado outro período. Os valores comparáveis relativos ao período homólogo do ano anterior são apresentados dentro de parêntesis.)

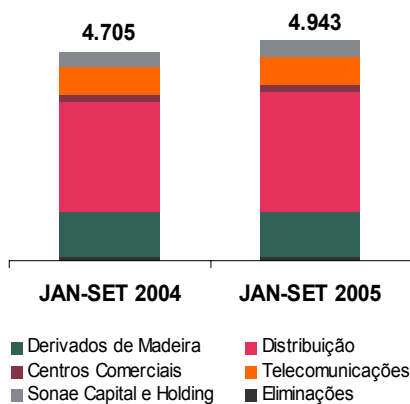
PRINCIPAIS INDICADORES

Valores em milhões de euros

Indicadores Económicos	30.09.2005	30.09.2004	Δ
Volume de Negócios	4.942,8	4.704,8	+5,1%
Cash-Flow Operacional (EBITDA)	623,9	660,6	-5,6%
Margem EBITDA	12,6%	14,0%	-1,4 p.p.
Resultados Operacionais (EBIT)	359,1	397,0	-9,5%
Resultado do Período	274,6	260,8	+5,3%
Resultado do Período Atribuível aos Accionistas da Sonae	193,8	170,8	+13,5%

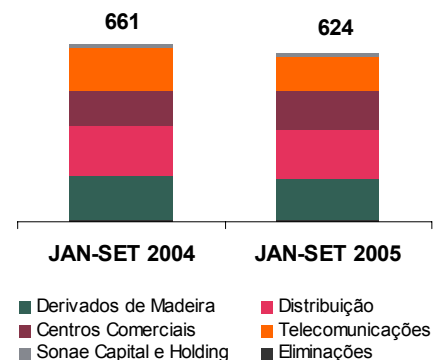
Valores em milhões de euros

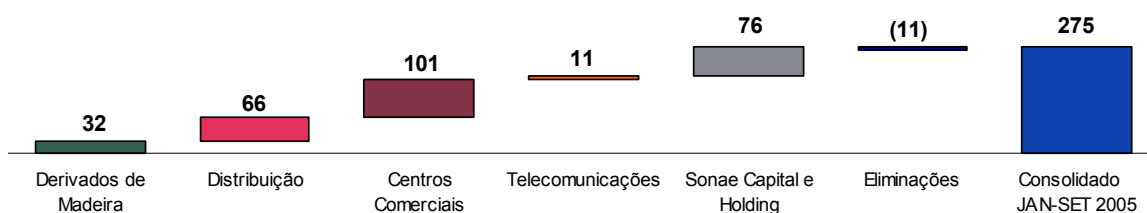
Volume de Negócios



Valores em milhões de euros

EBITDA



Contributos para o Resultado do Período

Valores em milhões de euros

Indicadores Financeiros	30.09.2005	31.12.2004	Δ
Total do Activo	9.066,1	8.597,6	+5,4%
Total do Capital Próprio	2.299,4	1.890,4	+21,6%
Dívida Líquida	3.336,5	2.821,7	+18,2%
Cobertura de Juros anualizada	5,7	5,1	+11,8%

PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS CORPORATIVOS NO PERÍODO

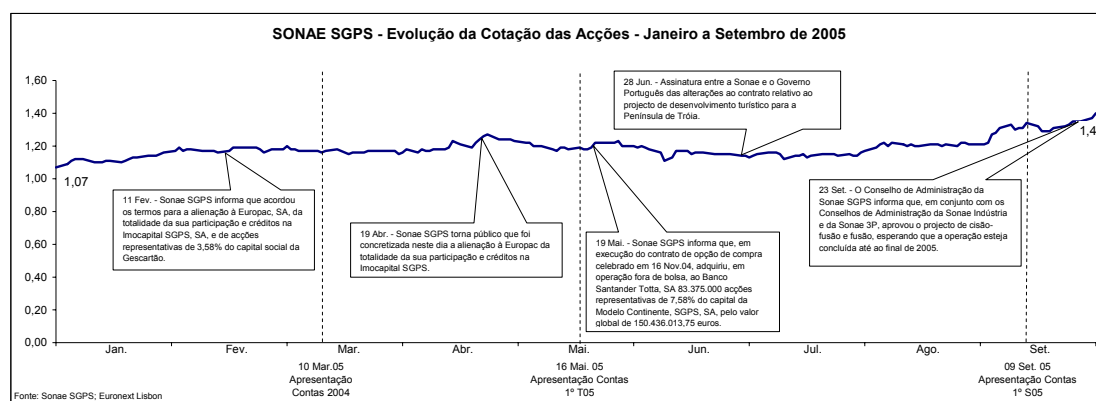
Em 11 Fevereiro de 2005, a Sonae, SGPS, SA anunciou que acordou os termos para a alienação à Europac SA da totalidade da sua participação e créditos na Imocapital, SGPS, SA, sociedade que detinha uma participação de 65% na Gescartão, SGPS, SA, bem como de acções representativas de 3,58% do capital da Gescartão por si detidas. A alienação da participação no capital da Imocapital estava sujeita, nos termos da legislação em vigor, à autorização da Autoridade para a Concorrência, tendo esta sido obtida no dia 6 de Abril de 2005. A operação teve um impacto de cerca de 39 milhões de euros no resultado líquido consolidado atribuível aos accionistas da Sonae. O encaixe associado à transacção, cerca de 97,9 milhões de euros, foi recebido no mês de Abril.

Conforme comunicado de 22 de Dezembro de 2004, foi alienada uma parcela adicional de 27,8% do capital da ba Vidro, tendo sido gerada uma mais-valia de 37,8 milhões de euros e obtido um encaixe de 97,4 milhões de euros (que inclui venda das acções, devolução dos créditos existentes e dividendos).

No dia 19 de Maio de 2005, em execução do Contrato de Opção de Compra celebrado em 16 de Novembro de 2004 entre a Sonae, SGPS, SA (Sonae) e o Banco Santander Central Hispano, SA e sociedades suas participadas, a Sonae adquiriu, em operação fora de bolsa, 83.375.000 acções (7,58% do capital social) da sociedade sua participada Modelo Continente, SGPS, SA, pelo valor de 150,4 milhões de euros. Em consequência desta aquisição, a Sonae passa a deter directamente 75,64% do capital social da Modelo Continente, SGPS, SA, continuando a ser-lhe imputável a percentagem de 98,06% de capital social e de direitos de voto da referida sociedade.

A decisão de avançar com o “spin-off” da Sonae Indústria foi anunciada em 10 de Março de 2005. Em 23 de Setembro de 2005 foi anunciada a aprovação pelo Conselho de Administração, em conjunto com os Conselhos de Administração das sociedades envolvidas (Sonae Indústria e Sonae 3P), do projecto de cisão-fusão e de fusão. A operação tomará a forma de destaque da participação financeira de 90,36% do capital da Sonae Indústria, SGPS, SA para fusão na Sonae 3P – Panels, Pulp and Paper, SGPS, SA, a qual incorporará por fusão a Sonae Indústria, passando a adoptar a denominação Sonae Indústria, SGPS, SA. O capital social da nova Sonae Indústria será de 700 milhões de euros, correspondentes a 140 milhões de acções, com o valor nominal de 5 euros cada, cuja admissão à cotação será solicitada à Euronext Lisboa. Na operação de cisão-fusão a cada 14,75 acções Sonae, SGPS, SA caberá uma acção Sonae 3P e na fusão a cada acção Sonae Indústria caberá uma acção Sonae 3P. No dia 4 de Novembro de 2005, as Assembleias Gerais de Accionistas de cada uma das sociedades envolvidas aprovaram o projecto de cisão-fusão e fusão. À data deste relatório, o “spin-off” da Sonae Indústria está a decorrer de acordo com o calendário definido e deverá estar concluído até ao final do ano.

COMPORTAMENTO BOLSISTA



No decurso dos primeiros nove meses de 2005, o título Sonae SGPS valorizou 32,7%, significativamente acima da valorização de 6,4% observada no PSI 20.

As principais valorizações registaram-se nos meses de Agosto e de Setembro, com a cotação do título Sonae SGPS a subir 9% e 12%, respectivamente, em comparação com os meses anteriores. O preço máximo de fecho atingido no período foi de 1,42 euros (alcançado a 30 de Setembro) e o volume médio de transacções diárias rondou os 5,4 milhões de acções.

ACÇÕES PRÓPRIAS

No dia 4 de Maio de 2005, a Sonae SGPS, SA alienou, através do mercado de cotações oficiais, 1.321.949 acções próprias ao preço unitário de 1,20 euros. Nessa mesma data, a Sonaecom, SGPS, SA adquiriu, através do mercado de cotações oficiais, 1.321.949 acções Sonae, SGPS, SA ao preço unitário de 1,20 euros. Após a realização destas operações, a Sonae, SGPS, SA manteve o número de acções próprias, directamente e através de suas participadas, em 134.178.021.

No dia 11 de Maio de 2005, a Sonaecom, SGPS, SA transferiu, em transacção fora de bolsa e no âmbito dos seus Planos de Prémio de Desempenho Diferido, 201.875 acções Sonae, SGPS, SA para colaboradores seus. Após esta transacção, a Sonae, SGPS, SA passou a deter directamente e através das suas participadas 133.976.146 acções próprias (6,70% do seu capital social).

ACTIVIDADE DOS NEGÓCIOS ¹



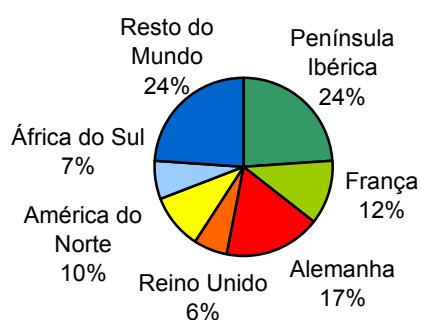
DERIVADOS DE MADEIRA

Valores em milhões de euros

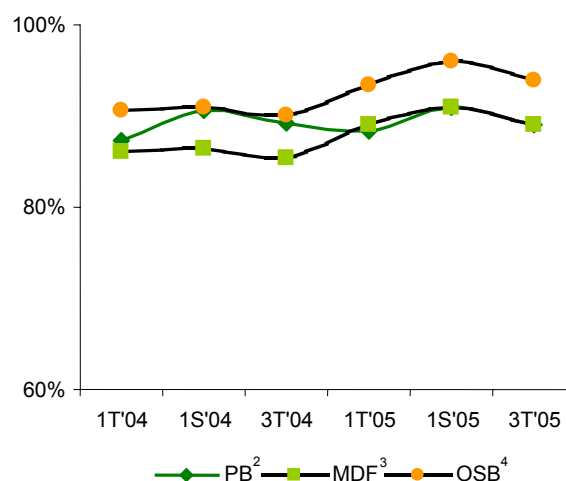
	JAN-SET '05	JAN-SET '04	Δ
Volume de Negócios	1.088	1.113	-2%
Cash-Flow Operacional (EBITDA)	164	174	-6%
Margem EBITDA	15,1%	15,6%	-0,5 p.p.
Resultado do Período atribuível aos Accionistas da Sonae Indústria	34	31	+10%

	30 Set'05	31 Dez'04	Δ
Dívida Líquida	579	564	+3%

Volume de Negócios por mercado



Utilização de Capacidade



¹ A informação incluída neste capítulo é apresentada na perspectiva de cada negócio.

² PB – Particleboard.

³ MDF – Medium Density Fibreboard.

⁴ OSB – Oriented Stranded Board.

Principais destaques

- O volume de vendas (m³) nos primeiros nove meses de 2005 foi similar ao do período homólogo em 2004 e, com excepção do OSB⁵, o preço médio evoluiu positivamente.
- A taxa de utilização da capacidade produtiva cresceu para um nível consolidado de 89% no terceiro trimestre do ano (88%).
- Numa base comparável, excluindo a Gescartão, o volume de negócios consolidado aumentou 4%, ascendendo a 1.088 milhões de euros (1.049 milhões de euros), enquanto que o EBITDA aumentou 12% para 164 milhões de euros (160 milhões de euros). O EBITDA do período inclui cerca de 23 milhões de euros (8 milhões de euros) de mais valias, resultantes da alienação das acções da Gescartão e da Tafisa, no primeiro trimestre de 2005, e de alguns terrenos florestais em Espanha, sobretudo no terceiro trimestre de 2005.
- A dívida líquida consolidada a 30 de Setembro de 2005 atingiu os 579 milhões de euros, o que representa um aumento de 15 milhões de euros face ao final de 2004. Este aumento foi causado essencialmente pela redução na securitização da carteira de clientes e no factoring, 12 milhões de euros, e pelo impacto no fundo de maneo do aumento do nível de actividade. A alavancagem financeira líquida melhorou significativamente de 171% no final de 2004 para 109% em 30 de Setembro de 2005.
- As condições necessárias para o “spin-off” da Sonae Indústria foram satisfeitas com a autonomização financeira em relação ao accionista de referência. Em resultado desta operação a Sonae Indústria aumentará o seu “free-float” de um nível actual inferior a 3% para cerca de 38%, proporcionando à Sonae Indústria uma maior visibilidade no mercado de capitais.
- **Península Ibérica:** o volume de negócios cresceu 8,9% e o EBITDA aumentou para 62 milhões de euros (43 milhões de euros). Excluindo transacções não-recorrentes, o EBITDA aumentou 10% para 39 milhões de euros. Apesar do excesso de capacidade produtiva de aglomerado de partículas na Península Ibérica, assistiu-se a um aumento no volume de exportações. O EBITDA foi penalizado pelo aumento nos custos associados aos produtos químicos e energia, directamente associado ao aumento no preço do petróleo, e beneficiou da redução ao nível dos custos e do número de trabalhadores. A eficiência produtiva manteve-se acima dos 90% em todas as linhas de painéis.
- **França:** o volume de negócios diminuiu 7,3% para 197 milhões de euros (212 milhões de euros) devido a uma diminuição na procura interna, sobretudo ao nível do aglomerado de partículas. O EBITDA ascendeu a 7,1 milhões de euros (11,3 milhões de euros). Nos primeiros nove meses do ano a produção foi afectada por diversos factores, nomeadamente, pelas condições climatéricas desfavoráveis no Inverno, algumas dificuldades técnicas, a fraca procura no segundo e terceiro trimestres do ano e paragens das linhas para melhoria da eficiência produtiva. Os custos variáveis sofreram o impacto do aumento no custo da madeira e no preço do petróleo, que por sua vez inflacionou os custos dos combustíveis e dos produtos químicos.

⁵ OSB – Oriented Stranded Board.

⁶ MDF – Medium Density Fibreboard.

- **Alemanha:** a procura de aglomerado e MDF⁷ nos principais segmentos de mercado (retalho e indústria) diminuiu durante os primeiros nove meses do ano. Os preços do OSB⁸ reduziram significativamente em comparação com os níveis elevados observados no ano anterior, enquanto que os preços do MDF⁷ e do aglomerado de partículas registaram uma evolução positiva. O volume de negócios de 334 milhões de euros (335 milhões de euros), ficou em linha com o do mesmo período do ano anterior, fruto do crescimento no nível de exportações. A utilização da capacidade produtiva manteve-se próxima do máximo em todas as fábricas. A redução de custos alcançada deveu-se, sobretudo, à optimização do número de colaboradores, não tendo no entanto sido suficiente para evitar a descida da margem EBITDA para 7%.
- **Reino Unido:** o aumento das taxas de juro durante 2004, provocou um abrandamento da economia britânica. O segundo semestre do ano tem sido marcado por um crescente optimismo no sector da construção, estimulado pelo sucesso da candidatura da cidade de Londres aos Jogos Olímpicos de 2012. No entanto, a construção residencial parece ter sido afectada pela queda nos preços da habitação e sente-se alguma pressão sobre a indústria de mobiliário, fruto do aumento das importações provenientes da Ásia. Apesar dos volumes vendidos nos primeiros nove meses de 2005 estarem abaixo dos vendidos no período homólogo do ano anterior, os preços médios aumentaram de uma forma geral e as fábricas da Sonae Indústria reforçaram as suas posições no mercado, por via do alargamento da sua gama de produtos. O volume de negócios cresceu 1,3% para 56 milhões de libras esterlinas (55 milhões de libras esterlinas). A utilização da capacidade produtiva em Knowsley aumentou para 74% e em Coleraine para 90%, tendo nesta última aumentado para 47% a taxa de utilização de madeira reciclada. A margem EBITDA diminuiu para 4% (5%), reflectindo os aumentos nos custos de resinas e electricidade, que foram superiores à redução nos custos de madeira.
- **Canadá:** a procura de aglomerado de partículas no mercado norte-americano diminuiu, assim como os preços de referência para os painéis crus, principalmente a partir do segundo trimestre de 2005. Contudo, a procura de MFC⁹ tem sido sustentada pelo sector da construção residencial, que continua a apresentar níveis de actividade elevados no Canadá e nos EUA. O volume de negócios cresceu 1,4% para 161 milhões de dólares Canadianos (159 milhões de dólares Canadianos). Os custos da madeira aumentaram em resultado do aumento dos custos de transporte, tendo sido acompanhados por um aumento nos custos dos produtos químicos fruto do aumento no preço do petróleo. A introdução de novos equipamentos em Junho originou alguma redução de custos, por ter permitido aumentar a utilização de madeira reciclada na fábrica de Lac-Mégantic. A margem EBITDA nos primeiros nove meses de 2005 foi de 22%.
- **Brasil:** a procura de painéis no mercado interno diminuiu devido ao efeito combinado da recuperação no volume de MDF⁷ e da contracção no mercado de aglomerado de partículas, fruto da redução na procura de mobiliário de baixo custo. Acresce ainda a desvalorização do Dólar face ao Real que originou uma quebra nas exportações. Apesar da fraca conjuntura, o volume de negócios aumentou 16,5% para 239 milhões de reais (205 milhões de reais), apoiado num aumento dos volumes vendidos e em preços mais favoráveis para o aglomerado de partículas. A margem EBITDA subiu 4 pontos percentuais para cerca de 18% (14%), fruto da alteração da política comercial com maior enfoque nos produtos de valor acrescentado e na rentabilidade.

⁷ MDF – Medium Density Fibreboard.

⁸ OSB – Oriented Stranded Board.

⁹ MFC – Melamine Faced Shipboard.

- **África do Sul:** apesar do aumento da procura no mercado, o aumento das importações, provenientes sobretudo da China e do Brasil, colocou os preços da melamina branca e do MDF¹⁰ sob pressão no terceiro trimestre do ano. No entanto, uma conjuntura económica mais favorável no primeiro semestre de 2005 permitiu que o volume de negócios acumulado crescesse 12,8%, para 706 milhões de rands (626 milhões de rands). A margem EBITDA melhorou 5 pontos percentuais para 29% fruto de volumes de vendas mais elevados.

¹⁰ MDF – Médium Density Fibreboard.



DISTRIBUIÇÃO

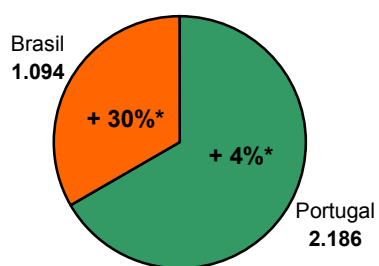
Valores em milhões de euros

	JAN-SET '05	JAN-SET '04	Δ
Vendas Brutas	3.280	2.941	+12%
Cash-Flow Operacional (EBITDA)	191	184	+4%
Margem EBITDA (% das vendas líquidas)	6,8%	7,3%	-0,5 p.p.
Resultado do Período atribuível aos Accionistas da Modelo Continente	65	64	+2%

	30 Set'05	30 Set'04	Δ
Dívida Líquida	702	760	-8%

Valores em milhões de euros

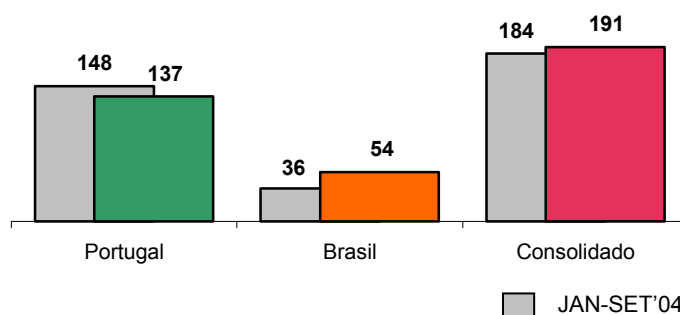
Vendas Brutas por mercado



* Variação no período
(JAN-SET'05 / JAN-SET'04)

Valores em milhões de euros

Contributos para o EBITDA



Principais destaques

- O volume de vendas brutas cresceu 12% totalizando 3.280 milhões de euros (2.941 milhões de euros), e o cash-flow operacional consolidado (EBITDA) registou um aumento de 7 milhões de euros, atingindo 191 milhões de euros.
- O resultado líquido consolidado do período atingiu 65 milhões de euros (64 milhões de euros), e incorpora cerca de 29 milhões de euros de resultados não recorrentes positivos (15 milhões de euros) relativos à alienação do grupo de lojas da área metropolitana de São Paulo.
- A empresa tem vindo a reduzir a dívida de uma forma sustentada ao longo dos últimos meses o que, aliada à recente reestruturação do financiamento, que permitiu um alargamento significativo da sua maturidade, contribuiu para um reforço adicional da solidez da estrutura financeira da Modelo Continente. Em 30 de Setembro de 2005, a dívida líquida totalizava 702 milhões de euros (760 milhões de euros).

• Portugal

- O sector do retalho tem vindo a operar num quadro económico caracterizado pela persistência de um sentimento económico muito negativo. Este contexto teve um impacto directo sobre o comportamento dos consumidores nacionais, aumentando a procura de gamas de produtos de preço médio mais baixo e desenvolvendo uma forte apetência por acções promocionais. Adicionalmente, a concorrência intensificou-se fortemente por via do crescimento da área de venda disponível em mais de 7% ao longo dos dois últimos anos.
- O volume de vendas brutas cresceu 4% para 2.186 milhões de euros (2.102 milhões de euros). Este valor incorpora um crescimento global de 2% no conjunto de lojas de retalho alimentar e de mais de 10% nas cadeias de retalho especializado.
- O cash-flow operacional (EBITDA) foi de 137 milhões de euros (148 milhões de euros), atingindo uma margem EBITDA, em percentagem das vendas líquidas, de 7,1% (8,0%). Esta margem traduz o acréscimo ocorrido nos últimos meses na actividade promocional da empresa, em resposta a um ambiente concorrencial mais agressivo e a condições económicas menos favoráveis.
- No decurso dos primeiros nove meses de 2005 a Modelo Continente inaugurou mais 40 mil metros quadrados de área de venda, correspondendo a 38 novas lojas (5 de retalho alimentar e 33 de retalho especializado).

• Brasil

- O sector de retalho registou um abrandamento ao longo dos primeiros nove meses do ano, num contexto marcado por uma forte instabilidade política e pela forte desaceleração do ritmo de crescimento económico. A procura interna tem vindo a ser muito penalizada pelas elevadas taxas de juro e está claramente aquém do seu potencial. A concorrência proveniente dum segmento informal fortemente enraizado tem também penalizado o desempenho da empresa.

- O desempenho da Modelo Continente nos primeiros nove meses de 2005 esteve claramente acima da média do mercado e dos seus principais concorrentes. As vendas brutas totalizaram 3,4 mil milhões de reais (3,0 mil milhões de reais), equivalente a um crescimento de 12% em moeda local. Quando convertidas em Euros, as vendas brutas foram de 1.094 milhões de euros (839 milhões de euros), correspondentes a um aumento de 30%.
- O contributo da operação Brasileira para o EBITDA consolidado foi de 54 milhões de euros (35 milhões de euros), um aumento de 19 milhões de euros, devido essencialmente à alienação das lojas na área metropolitana de São Paulo. A margem EBITDA foi de 6% sobre as vendas líquidas (5,2%).

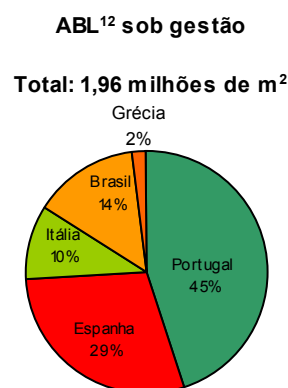
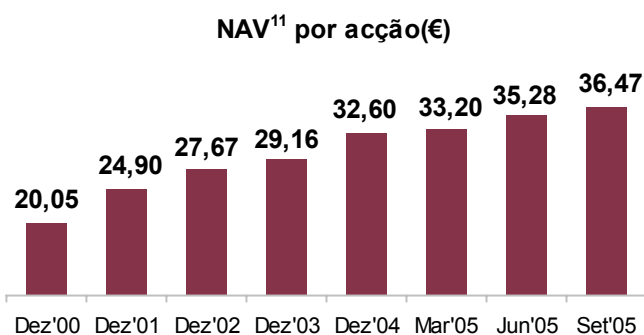


CENTROS COMERCIAIS

Valores em milhões de euros

	JAN-SET'05	JAN-SET'04	Δ
Cash-Flow Operacional (EBITDA)	89	75	+18%
Resultado Directo ⁹	46	35	+31%
Resultado do Período atribuível aos Accionistas da Sonae Sierra	65	45	+44%

	30 Set'05	31 Dez'04	Δ
NAV por acção	36,5	32,6	+12%
Alavancamento dos Activos ¹⁰	34,2%	28,8%	+5,4 p.p.



⁹ Resultado directo = Resultado Líquido do Exercício + Impostos Diferidos – Valor criado nas Propriedades – Ganho realizado em Propriedades

¹⁰ Alavancamento dos Activos = Dívida Bancária Líquida / (Total do Activo – Caixa e Equivalentes de Caixa e Investimentos Correntes).

¹¹ NAV – Activo Líquido por Acção.

¹² ABL – Área Bruta Locável.

Principais destaques

- Durante o primeiro trimestre de 2005, a Sonae Imobiliária adoptou um novo nome, passando a denominar-se Sonae Sierra. A operação, de natureza global, é parte integrante da estratégia de expansão internacional da empresa, assentando numa nova identidade e num conjunto de valores partilhados: “Innovative”, “Modern” e “Spirited”.
- O volume de negócios consolidado ascendeu a 153,1 milhões de euros (128,8 milhões de euros), equivalente a um crescimento de 19%.
- O EBITDA cresceu 18% para 89,3 milhões de euros (75,4 milhões de euros). Este aumento ficou a dever-se essencialmente ao aumento do número de centros comerciais sob gestão e ao maior número de projectos em desenvolvimento. Nos primeiros nove meses de 2005, o desempenho da empresa foi positivamente marcado por (i) crescimento da rentabilidade em Espanha, associado à inauguração de 3 novos centros comerciais (Luz del Tajo, em Toledo, Zubiarte, em Bilbao, e Plaza Éboli, em Madrid) e à melhoria das taxas de ocupação, (ii) renegociação de contratos com lojistas em alguns centros comerciais em Portugal e (iii) aumento das rendas no Brasil, devido ao crescimento das taxas de ocupação (sobretudo no Parque D. Pedro) e aos contributos do Boavista Shopping e Penha Shopping.
- O resultado líquido consolidado subiu 34%, para 102 milhões de euros (76 milhões de euros), sobretudo por via do valor criado nas propriedades de investimento, reflectindo a diminuição generalizada das “yields” em Portugal e em Espanha, e dos ganhos realizados em propriedades, nomeadamente na venda do Coimbra Retail Park e na venda ao Fundo Sierra do Dos Mares e do Luz del Tajo.
- As principais alterações ao portfolio de activos da empresa no período incluem, (i) a abertura do centro comercial Plaza Éboli (Madrid, Espanha), envolvendo um investimento de 56,1 milhões de euros, (ii) a aquisição de dois novos centros comerciais em Itália (Valecenter, em Veneza, e Airone, em Pádua), (iii) a aquisição das participações da Eroski em quatro centros comerciais em Espanha (Dos Mares, Luz del Tajo, Plaza Éboli e Avenida M40), num investimento que ascendeu a 99,3 milhões de euros, (iv) a aquisição de mais 25% do Parque Principado (Oviedo, Espanha), (v) a venda do Coimbra Retail Park e (vi) a venda do Dos Mares e do Luz del Tajo ao Fundo Sierra.
- À data deste relatório, a Sonae Sierra é proprietária ou co-proprietária de 36 centros comerciais e de lazer, que totalizam 1,524 milhões de m² de ABL¹³.
- Em 30 de Setembro de 2005, a empresa tinha dezasseis novos projectos em desenvolvimento: em Portugal, Rio Sul (Seixal), SerraShopping (Covilhã), Setúbal Retail Park (Setúbal), Loureshopping (Loures), este último aberto ao público no dia 27 de Outubro de 2005, e São João da Madeira Shopping (São João da Madeira); em Espanha, Plaza Mayor Shopping (Málaga) e o centro comercial e de lazer El Rosal (Ponferrada); na Alemanha, Alexa (Berlim) e 3DO (Dortmund); em Itália, Freccia Rossa (Brescia), Caselle (Turim), centros comerciais e de lazer em Biella e La Spezia; na Grécia, Mediterranean Cosmos (Tessalónica), inaugurado no dia 19 de Outubro de 2005, e Aegean Park (Atenas); e, no Brasil, Shopping Campo Lindo (São Paulo).

¹³ ABL – Área Bruta Locável.



TELECOMUNICAÇÕES

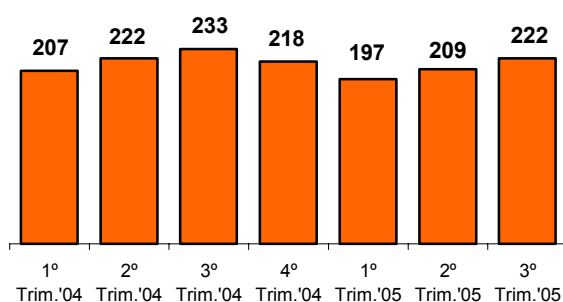
Valores em milhões de euros

	JAN-SET'05	JAN-SET'04	Δ
Volume de Negócios	627	662	-5%
Cash-Flow Operacional (EBITDA)	125	156	-20%
Margem EBITDA	20%	24%	-4 p.p.
Resultado do Período atribuível aos Accionistas da Sonaecom	7	13	-45%

	30 Set'05	30 Set'04	Δ
Dívida Líquida	257	267	-4%

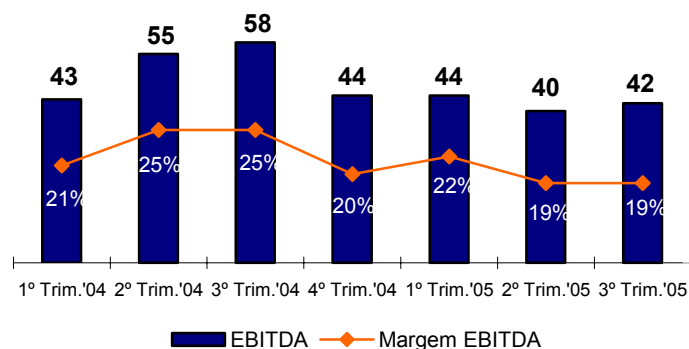
Valores em milhões de euros

Evolução do Volume de Negócios



Valores em milhões de euros

EBITDA



Principais destaques

- O volume de negócios consolidado diminuiu 5% para 627 milhões de euros (662 milhões de euros). Os principais factores na origem deste decréscimo foram, a quebra de 20% nas receitas de operadores da Optimus, resultado de cortes adicionais nas tarifas de terminação móvel e da contínua redução no tráfego proveniente de operadores fixos, e a redução de 23% no volume de negócios gerado pelo Público, resultado de menores vendas de produtos associados causadas por acréscimo de concorrência e pela saturação do mercado.
- O EBITDA consolidado diminuiu 20% para 125 milhões de euros (156 milhões de euros), correspondendo a uma margem EBITDA de 20% (24%). Este desempenho deveu-se à diminuição no volume de negócios, principalmente devido aos cortes faseados nas tarifas de terminação móvel, e ao aumento nos custos operacionais. Este incremento nos custos reflecte os aumentos na venda de terminais, nos custos de serviços de apoio ao cliente, nos custos com a desagregação do lacete local e nos custos de marketing e vendas.
- Os resultados líquidos consolidados diminuíram 12 milhões de euros para 18 milhões de euros, principalmente devido à diminuição do EBITDA. Os resultados financeiros aumentaram 62%, totalizando 9 milhões de euros negativos (15 milhões de euros negativos). Os impostos consolidados tiveram igualmente um impacto positivo nos resultados líquidos do período, diminuindo cerca de 14 milhões de euros para 3 milhões de euros, em larga medida devido a movimentos nos activos por impostos diferidos.
- A dívida líquida consolidada em 30 de Setembro de 2005 foi de 258 milhões de euros, 2 milhões de euros acima da dívida líquida em 31 de Dezembro de 2004. A liquidez consolidada aumentou cerca de 147 milhões de euros, em larga medida devido ao encaixe de 146 milhões de euros proveniente da emissão por colocação privada, em Junho, do empréstimo obrigacionista de 150 milhões de euros, que foi investido em aplicações de tesouraria.

• Telecomunicações

- A Optimus apresentou um desempenho positivo como reflexo do esforço comercial realizado:
 - o número de subscritores aumentou 7% ascendendo a 2,27 milhões no final de Setembro de 2005 (2,11 milhões no final de Setembro de 2004). Comparativamente ao final do segundo trimestre do ano, os subscritores aumentaram 91,8 mil, o maior crescimento trimestral de subscritores em 2005;
 - as receitas de dados atingiram 10,5% do total das receitas de serviços (9,3%), reflexo do enfoque da Optimus em ofertas 3G e do aumento dos serviços de GPRS.
- Em 2005, orientada pelo seu objectivo de liderar o mercado de Internet de banda larga móvel, a Optimus continuou a investir na sua rede de UMTS. No final de Setembro, a rede UMTS da Optimus cobria cerca de 50% da população portuguesa. A operadora espera que esta percentagem suba para 80% até ao final de 2006.

- Relativamente ao lançamento de novos produtos destaque para: Optimus Home, no primeiro trimestre de 2005, tentando abarcar um segmento de mercado tradicionalmente coberto pelos operadores de rede fixa; rede4, o serviço autónomo de telecomunicações de baixo custo, em Junho de 2005, e; Kanguru, oferta de banda larga portátil posicionada como uma alternativa à tradicional ligação fixa, em Setembro. Todos os produtos tiveram um desempenho em linha com o esperado.
- O volume de negócios da Optimus diminuiu 28 milhões de euros para 428 milhões de euros, essencialmente devido à diminuição de 20% nas receitas de operadores, reflexo da diminuição das tarifas de terminação móvel.
- O EBITDA da Optimus diminuiu 13% para 131 milhões de euros, devido à quebra nas receitas de serviços e ao aumento nos custos de marketing. A margem EBITDA foi de 28%, 2 pontos percentuais abaixo da registada nos primeiros nove meses de 2004.
- O desempenho da Sonaecom Fixo reflectiu o efeito combinado da diminuição do tráfego de clientes de voz indirectos e de Internet de banda estreita e do investimento na prossecução da sua estratégia de activação de clientes de acesso directo.
- O volume de negócios da Sonaecom Fixo cresceu 4% para 117 milhões de euros (112 milhões de euros), fruto essencialmente do aumento das receitas grossistas. Os custos operacionais aumentaram 14% para 128 milhões de euros, em resultado da estratégia orientada para o crescimento da base de clientes de acesso directo. Como consequência, o EBITDA do período deteriorou-se significativamente de 2 milhões de euros positivos nos primeiros nove meses de 2004 para 8 milhões de euros negativos nos primeiros nove meses de 2005.
- O total de tráfego gerido pela Sonaecom Fixo subiu 48% para 4.879 milhões de minutos (3.303 milhões de minutos), em resultado do aumento no consumo de serviços ADSL. O número total de serviços de acesso directo no final de Setembro era de 49 mil, um crescimento significativo face aos 4,2 mil em Setembro de 2004.

• Media

- O volume de negócios consolidado do Público diminuiu 23% para 33 mil euros, principalmente devido à quebra de 47% nas vendas de produtos associados. O aumento de 4% na venda de jornais, impulsionado pelo aumento de preço em todas as edições desde Janeiro de 2005, não foi suficiente para compensar a evolução negativa das restantes componentes da receita.
- O EBITDA deteriorou-se para um valor negativo de 1,9 milhões de euros, que compara com 1,7 milhões de euros positivos nos primeiros nove meses de 2004.
- Para contrariar o fraco desempenho no período, o Público tem vindo a centrar a sua estratégia no alargamento do seu mercado alvo e na reestruturação da sua actividade comercial, apostando na constituição de uma nova equipa de vendas focalizada no aumento das receitas.

• **S&SI** ¹⁴

- As empresas da área de S&SI apresentaram um bom desempenho nos seus respectivos mercados.
- O volume de negócios consolidado cresceu 6% para 65 milhões de euros, e o EBITDA subiu 22% para 7 milhões de euros. A margem EBITDA permaneceu nos 12%, 2 pontos percentuais acima do período homólogo do ano anterior.

¹⁴ S&SI – Software and Systems Integration.



SONAE CAPITAL¹⁵

A Sonae Capital integra os negócios de Turismo, Construção, Engenharia e Promoção Residencial, Transportes e Logística, Corretagem de Seguros, Sector Auto e Outros.

O contributo da Sonae Capital para o **volume de negócios consolidado** cresceu cerca de 20% para 411 milhões de euros (344 milhões de euros).

O contributo para o **cash-flow operacional (EBITDA) consolidado** foi de 13,6 milhões de euros, 1,8 milhões de euros aquém do obtido nos primeiros nove meses de 2004.

Nos primeiros nove meses de 2005, a Sonae Capital contribuiu para o **resultado líquido consolidado** com 67 milhões de euros, evidenciando uma significativa recuperação face ao resultado próximo de zero observado no período homólogo de 2004. Em 2005, o contributo foi positivamente influenciado pela mais-valia obtida na venda de 27,8% da ba Vidro.

¹⁵ Os valores incluídos neste capítulo referem-se aos contributos da Sonae Capital para as demonstrações financeiras consolidadas da Sonae.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

O **volume de negócios consolidado** cresceu 5%, alcançando 4.943 milhões de euros (4.705 milhões de euros). Em termos absolutos, o principal responsável por este crescimento foi o negócio da Distribuição (com um aumento no contributo de 281 milhões de euros). Para este desempenho muito contribuíram os crescimentos significativos observados nas vendas no mercado Brasileiro (a beneficiar de um crescimento acima da média do mercado e da valorização do Real face ao Euro) e nos formatos de retalho especializado em Portugal. A evolução dos formatos alimentares em Portugal foi positiva, apesar do aumento da concorrência. Numa base comparável, excluindo a Gescartão (alienada no primeiro trimestre de 2005), o contributo dos Derivados de Madeira cresceu 4%. O ligeiro decréscimo no contributo do negócio das Telecomunicações para o volume de negócios consolidado é justificado por uma diminuição nas receitas de operadores da Optimus, fruto do menor volume de tráfego proveniente de operadores fixos e dos cortes continuados nas tarifas de terminação móvel impostos pela entidade reguladora. A taxas de câmbio constantes, o volume de negócios foi de 4.800 milhões de euros, um aumento de 2%.

O **cash-flow operacional (EBITDA) consolidado** foi de 624 milhões de euros (661 milhões de euros), correspondendo a um decréscimo de 6%. O negócio das Telecomunicações explica a maior parte da variação, reflectindo o aumento dos custos associados à desagregação do lacete local e dos custos de marketing e vendas, em consequência da política de migração agressiva dos clientes para a tecnologia 3G. O contributo do negócio dos Derivados de Madeira diminuiu 3%, numa base comparável, reflectindo o aumento no preço do petróleo. Os contributos da Distribuição e dos Centros Comerciais para o EBITDA consolidado registaram ligeiros acréscimos. A **margem EBITDA consolidada** foi de 12,6% (14,0%). A taxas de câmbio constantes, o cash-flow operacional (EBITDA) consolidado foi de 613 milhões de euros, um decréscimo de 7%.

Os **resultados operacionais (EBIT) consolidados** diminuíram 38 milhões de euros para 359 milhões de euros (397 milhões de euros). Apesar dessa diminuição, o negócio dos Centros Comerciais registou um aumento significativo no seu contributo para o EBIT consolidado.

Os **resultados financeiros consolidados** melhoraram 24% alcançando 127 milhões de euros negativos (168 milhões de euros negativos). Este desempenho decorreu, em larga medida, da redução dos juros suportados, resultado de melhores condições de financiamento, e de um saldo mais favorável ao nível das diferenças cambiais.

O **resultado líquido consolidado** ascendeu a 275 milhões de euros (261 milhões de euros), apresentando um aumento de 14 milhões de euros. A acrescer ao efeito da melhoria no desempenho financeiro, estão 104 milhões de euros (92 milhões de euros) de **resultados relativos a investimentos**, dos quais cerca de 80 milhões de euros respeitam à venda das participações na Imocapital/Gescartão e na ba Vidro. Em 2004, os resultados relativos a investimentos incluíam 75 milhões de euros decorrentes da venda da Portucel.

O **resultado líquido consolidado atribuível aos accionistas da Sonae** foi de 194 milhões de euros (171 milhões de euros), um crescimento de 14% em larga medida justificado pela maior proporção de resultados relativos a investimentos gerados em empresas integralmente detidas pela Sonae.

Os contributos para o consolidado da Sonae, SGPS, SA são os seguintes:

Valores em milhões de euros

	Volume de Negócios	EBITDA ¹⁶	Resultado do Período
Derivados de Madeira	1.088,4	153,7	31,6
Distribuição	2.830,8	186,6	65,9
Centros Comerciais	197,6	151,7	101,3
Telecomunicações	625,9	130,0	11,2
Sonae Capital e Holding	412,9	9,6	76,0
Eliminações	(212,8)	(7,8)	(11,4)
TOTAL	4.942,8	623,9	274,6

ESTRUTURA FINANCEIRA

O **endividamento líquido¹⁷ consolidado** em 30 de Setembro de 2005 foi de 3.336 milhões de euros, um aumento de 276 milhões de euros comparado com 30 de Setembro de 2004. O único aumento significativo ocorreu no negócio dos Centros Comerciais e espelha os novos empréstimos contratados associados ao desenvolvimento ou aquisição de novos centros comerciais.

Os contributos para a dívida líquida consolidada da Sonae, SGPS, SA são os seguintes:

Valores em milhões de euros

	30 Set'05	30 Set'04	Δ
Derivados de Madeira	588,4	526,6	61,8
Distribuição	715,0	760,3	(45,3)
Centros Comerciais	1.028,4	678,5	349,9
Telecomunicações	258,7	285,0	(26,3)
Sonae Capital e Holding	560,2	633,8	(73,6)
Eliminações	185,8	175,6	10,2
TOTAL	3.336,5	3.059,8	276,7

¹⁶ EBITDA = Resultados Operacionais (EBIT) + Amortizações e Depreciações + Provisões e Perdas por Imparidade – Reversão de Perdas por Imparidade (incluída em Outros Provedores Operacionais num total de 6 M.€ nos primeiros nove meses do ano).

¹⁷ Endividamento Líquido = Empréstimos Não Correntes + Empréstimos Correntes – Caixa e Equivalentes de Caixa – Investimentos Correntes.

O **rácio dívida líquida sobre cash-flow operacional (EBITDA) anualizado** foi de 3,7. A **cobertura de juros anualizada** foi de 5,7 vezes, acima das 5,1 vezes registadas no final de 2004. Este aumento decorre da redução nos encargos financeiros, fruto das melhores condições de financiamento alcançadas por via da renegociação de alguns dos principais financiamentos, e do aumento na proporção de dívida desintermediada.

PERSPECTIVAS

Atendendo ao padrão sazonal do negócio dos Derivados da Madeira antecipam-se, para o último trimestre do ano, volume de negócios e rendibilidade ao nível dos alcançados no segundo trimestre. Nos próximos meses espera-se uma pressão descendente sobre os preços médios nos principais mercados, com excepção do OSB no mercado Norte-Americano. Os níveis elevados do preço do petróleo continuam a preocupar a empresa, que continuará a procurar oportunidades que lhe permitam reduzir custos e otimizar processos. Os movimentos de consolidação no sector continuaram no início do quarto trimestre de 2005, e a empresa permanece alerta e disposta a analisar quaisquer oportunidades que possam contribuir para o reforço da sua posição competitiva.

Em Portugal, o negócio da Distribuição continuará a seguir as suas directrizes estratégicas prosseguindo um ambicioso plano de expansão que incluirá, entre outros, a abertura de dois novos hipermercados em 2005 (Loures e Covilhã) e de dois novos centros comerciais Modelo. A estratégia definida passará também pela manutenção de uma atitude proactiva na selecção e licenciamento de novas localizações, reforçando o actual parque de lojas e implantando novos conceitos de negócio que possam ser alavancados na base de activos e competências que sustentam o reconhecimento da empresa no mercado. O desenvolvimento da empresa passará igualmente por uma forte inovação, crescente focalização no cliente e optimização dos processos internos. A adopção de uma nova imagem de marca no Continente será um sinal claro de renovação. No Brasil, as perspectivas mantêm-se em linha com as delineadas no relatório semestral: após (i) uma fase inicial de forte investimento para obtenção de massa crítica, (ii) subsequente aprofundamento do conhecimento do mercado e de experiência operativa e (iii) afinação de conceitos, a empresa está agora em condições de decidir em que “cluster” de activos se justifica reforçar, manter ou diminuir a alocação de capital empregue.

O negócio dos Centros Comerciais continuará a procurar novas oportunidades de investimento, mantendo o ritmo de promoção dos projectos já anunciados. Após 30 de Setembro de 2005, a empresa já inaugurou o LoureShopping (Loures, Portugal) a 27 de Outubro, e o Mediterranean Cosmos (Tessalónica, Grécia) a 16 de Outubro. O Serra Shopping (Covilhã, Portugal) deverá abrir em Novembro de 2005.

O negócio das Telecomunicações manterá a sua estratégia de crescimento, focalizando-se em oportunidades de crescimento assentes na substituição fixo-móvel, serviços 3G e serviços de banda larga por acesso directo. Como consequência desta estratégia, esperam-se aumentos nos custos de desenvolvimento da rede, marketing e angariação de clientes, continuando a rentabilidade a ser negativamente afectada no curto prazo. No dia 12 de Setembro, os accionistas da Sonaecom, reunidos em Assembleia Geral Extraordinária, aprovaram o aumento de capital previsto no Acordo de Parceria Estratégica celebrado com a France Télécom. Esta deliberação permitirá à empresa beneficiar dos acordos de cooperação acordados com o parceiro Francês nas áreas do roaming e interligação, aquisição de terminais móveis, serviços multimédia e rede.

O “spin-off” da Sonae Indústria, com efeitos contabilísticos a partir de 1 de Outubro de 2005, está a decorrer de acordo com o calendário definido e deverá estar concluído até ao final do ano. Em consequência, a Sonae Indústria não irá contribuir para os resultados consolidados da Sonae relativos ao quarto trimestre do ano.

Estamos confiantes que o último trimestre do ano confirmará a tendência de resultados operacionais evidenciada até 30 de Setembro de 2005.

Maia, 22 de Novembro de 2005

O Conselho de Administração

Belmiro Mendes de Azevedo

Álvaro Carmona e Costa Portela

Álvaro Cuervo Garcia

Ângelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo

Luíz Felipe Palmeira Lampreia

Michel Marie Bon

Nuno Manuel Moniz Trigoso Jordão

Nuno Miguel Teixeira de Azevedo



**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
CONSOLIDADAS**

30 SETEMBRO 2005

SONAE, SGPS, SA

BALANÇOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2005 E 31 DE DEZEMBRO 2004

(Montantes expressos em Euros)

ACTIVO	Notas	IFRS		POC
		30.09.2005	31.12.2004	31.12.2004
ACTIVOS NÃO CORRENTES:				
Imobilizações corpóreas e incorpóreas	9	3.476.839.898	3.452.680.051	4.700.852.146
Propriedades de investimento	10	2.538.145.561	2.204.846.415	-
Diferenças de consolidação	11	587.343.420	453.242.056	-
Investimentos	12	115.928.857	106.235.352	347.102.653
Impostos diferidos activos	15	226.155.425	216.951.425	-
Outros activos não correntes	13	114.568.814	111.497.267	89.019.748
Total de activos não correntes		<u>7.058.981.975</u>	<u>6.545.452.566</u>	<u>5.136.974.547</u>
ACTIVOS CORRENTES:				
Existências		758.714.608	673.858.951	672.703.272
Clientes e outros activos correntes	14	889.203.218	802.507.030	1.222.534.169
Investimentos detidos para negociação	12	13.209.011	89.558.911	182.274.470
Caixa e equivalentes de caixa	16	346.043.832	486.213.442	340.808.878
Total de activos correntes		<u>2.007.170.669</u>	<u>2.052.138.334</u>	<u>2.418.320.789</u>
TOTAL DO ACTIVO		<u><u>9.066.152.644</u></u>	<u><u>8.597.590.900</u></u>	<u><u>7.555.295.336</u></u>
CAPITAL PRÓPRIO, INTERESSES MINORITÁRIOS E PASSIVO				
CAPITAL PRÓPRIO:				
Capital social	17	2.000.000.000	2.000.000.000	2.000.000.000
Ações Próprias	17	(143.630.520)	(144.537.597)	(144.537.597)
Reservas e resultados transitados		(554.037.801)	(1.034.084.068)	(1.365.429.064)
Resultado líquido do período atribuível aos Accionistas da Empresa-Mãe		193.814.537	283.521.010	192.060.205
Total do capital próprio atribuível aos Accionistas da Empresa-Mãe		<u>1.496.146.216</u>	<u>1.104.899.345</u>	<u>682.093.544</u>
Interesses Minoritários	18	803.278.077	785.515.291	527.771.715
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		<u>2.299.424.293</u>	<u>1.890.414.636</u>	<u>1.209.865.259</u>
PASSIVO:				
PASSIVO NÃO CORRENTE:				
Empréstimos	19	3.150.750.980	2.447.782.272	2.220.386.496
Outros passivos não correntes	21	797.044.092	940.739.879	827.530.423
Impostos diferidos passivos	15	441.526.788	388.090.849	-
Provisões	25	68.986.558	57.189.153	-
Total de passivos não correntes		<u>4.458.308.418</u>	<u>3.833.802.153</u>	<u>3.047.916.919</u>
PASSIVO CORRENTE:				
Empréstimos	19	544.887.522	949.660.987	805.324.564
Fornecedores e outros passivos correntes	24	1.749.596.209	1.909.775.272	2.344.147.178
Provisões	25	13.936.202	13.937.852	148.041.416
Total de passivos correntes		<u>2.308.419.933</u>	<u>2.873.374.111</u>	<u>3.297.513.158</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		<u><u>9.066.152.644</u></u>	<u><u>8.597.590.900</u></u>	<u><u>7.555.295.336</u></u>

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração

SONAE, SGPS, SA

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS POR NATUREZAS

PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2005 E 2004

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	IFRS		IFRS		POC
		3ª Trimestre 05	30.09.2005 Acumulado	3ª Trimestre 04	30.09.2004 Acumulado	30.09.2004 Acumulado
Proveitos operacionais:						
Vendas		1.421.444.279	4.064.292.965	1.354.980.272	3.825.157.223	3.885.050.849
Prestações de serviços		316.027.006	878.500.151	315.022.597	879.636.557	927.875.207
Variação de valor das propriedades de investimento	10	(870.354)	57.345.972	14.895.192	60.833.473	-
Outros proveitos operacionais		130.243.444	404.992.138	97.998.563	295.611.830	227.722.500
Total de proveitos operacionais		1.866.844.375	5.405.131.226	1.782.896.624	5.061.239.083	5.040.648.556
Custos operacionais						
Custo das vendas		(1.016.183.353)	(2.856.738.189)	(934.137.147)	(2.596.964.698)	(2.608.812.315)
Variação da produção		(2.129.208)	4.562.118	(1.279.273)	(19.785.232)	(21.196.221)
Fornecimentos e serviços externos		(424.703.873)	(1.185.829.004)	(378.625.012)	(1.089.639.127)	(1.208.771.627)
Custos com o pessoal		(218.984.633)	(643.398.837)	(190.768.031)	(599.331.897)	(609.765.062)
Amortizações e depreciações	9	(82.611.414)	(249.178.355)	(80.734.146)	(239.742.513)	(279.931.693)
Provisões e perdas por imparidade	9, 11 e 25	(4.676.717)	(21.607.733)	(8.480.673)	(27.748.195)	(27.300.686)
Outros custos operacionais		(26.452.047)	(93.920.433)	(28.306.512)	(91.115.882)	(44.216.387)
Total de custos operacionais		(1.775.741.245)	(5.046.110.433)	(1.622.330.794)	(4.664.327.544)	(4.799.993.991)
Resultados operacionais		91.103.130	359.020.793	160.565.830	396.911.539	240.654.565
Resultados financeiros		(42.879.360)	(127.322.986)	(54.773.020)	(167.648.118)	(131.003.588)
Resultados relativos a empresas associadas		854.605	2.099.982	(1.209.761)	9.842.314	10.374.324
Resultados relativos a investimentos		9.275.065	104.031.597	81.367.448	91.895.264	112.483.831
Resultado antes de impostos		58.353.440	337.829.384	185.950.497	331.000.999	232.509.132
Imposto sobre o rendimento	29	(12.095.997)	(63.299.536)	(26.391.551)	(70.303.624)	(42.710.610)
Resultado depois de impostos		46.257.443	274.529.848	159.558.946	260.697.375	189.798.522
Resultados de operações em descontinuação após impostos		-	-	-	-	-
Resultado consolidado do trimestre		46.257.443	274.529.848	159.558.946	260.697.375	189.798.522
Atribuível a:						
Accionistas da Empresa-Mãe		29.157.750	193.814.537	122.146.846	170.768.871	127.769.569
Interesses Minoritários		17.099.691	80.715.311	37.412.100	89.928.504	62.028.953
Resultados por acção						
Básico		0,015626	0,103870	0,065465	0,091525	0,068479
Diluído		0,015626	0,103870	0,065465	0,091525	0,068479

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração

SONAE, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

PARA OS PERÍODOS DE NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2005 E 2004

(Montantes expressos em euros)

Notas	Atribuível aos Accionistas da Sonae					Interesses Minoritários (3)	Total do Capital Próprio
	Capital Social	Acções Próprias	Reservas e Resultados Transitados	Resultado Líquido	Total		
Saldo em 1 de Janeiro de 2004 (1)	2.000.000.000	(144.537.597)	(1.054.128.192)	-	801.334.211	921.125.745	1.722.459.956
Dividendos distribuídos	-	-	(27.987.330)	-	(27.987.330)	-	(27.987.330)
Aquisição/(Alienação) de acções próprias	-	-	-	-	-	-	-
Varição nas reservas de conversão	-	-	17.683.295	-	17.683.295	4.308.367	21.991.662
Varição nas reservas de cobertura e justo valor	-	-	(1.278.941)	-	(1.278.941)	(385.706)	(1.664.647)
Varição nas outras reservas	-	-	11.197.217	-	11.197.217	(51.110.838)	(39.913.621)
Varição nas reservas	-	-	-	-	-	-	-
Resultado consolidado líquido do período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2004	-	-	-	170.768.871	170.768.871	89.928.504	260.697.375
Outros	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 30 de Setembro de 2004	2.000.000.000	(144.537.597)	(1.054.513.951)	170.768.871	971.717.323	963.866.072	1.935.583.395
Saldo em 1 de Janeiro de 2005	2.000.000.000	(144.537.597)	(1.034.084.068)	283.521.010	1.104.899.345	785.515.291	1.890.414.636
Aplicação do resultado consolidado de 2004:							
Transferência para reserva legal e resultados transitados	-	-	283.521.010	(283.521.010)	-	-	-
Dividendos distribuídos	-	-	(37.316.439)	-	(37.316.439)	-	(37.316.439)
Varição nas reservas de conversão	-	-	231.358.510	-	231.358.510	28.379.895	259.738.405
Varição nas reservas de cobertura e justo valor	-	-	26.931.684	-	26.931.684	(1.432.265)	25.499.419
Varição nas outras reservas (2)	18	-	(24.448.498)	-	(24.448.498)	(89.900.155)	(114.348.653)
Resultado consolidado líquido do período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2005	-	-	-	193.814.537	193.814.537	80.715.311	274.529.848
Outros	-	907.077	-	-	907.077	-	907.077
Saldo em 30 de Setembro de 2005	2.000.000.000	(143.630.520)	(554.037.801)	193.814.537	1.496.146.216	803.278.077	2.299.424.293

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração

(1) Dado que 1 de Janeiro de 2004 é a data de transição, o resultado de 2003 está incluído na coluna "Reservas e Resultados Transitados";

(2) Inclui 17.729.243 euros relativos ao abate das Diferenças de Consolidação Negativas do grupo Gescartão;

(3) A linha "Varição nas outras reservas" inclui -69.162.307 euros (em 30 de Setembro de 2004 -46.756.366 euros) relativos a aquisição e alienações de filiais.

SONAE, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2005 E 30 DE SETEMBRO DE 2004

(Montantes expressos em euros)

<u>ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</u>	<u>Notas</u>	<u>30.09.2005</u>	<u>30.09.2004</u>
Fluxos das actividades operacionais (1)		<u>248.468.808</u>	<u>429.344.372</u>
<u>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		225.276.079	163.631.250
Imobilizações corpóreas e incorpóreas		77.681.610	47.897.250
Dividendos		14.540.650	6.996.834
Outros		<u>82.866.282</u>	<u>73.759.513</u>
		<u>400.364.621</u>	<u>292.284.847</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		(365.513.022)	(82.822.769)
Imobilizações corpóreas e incorpóreas		(461.233.971)	(382.951.519)
Outros		<u>(43.631.452)</u>	<u>(78.114.334)</u>
		<u>(870.378.445)</u>	<u>(543.888.622)</u>
Fluxos das actividades de investimento (2)		<u>(470.013.824)</u>	<u>(251.603.775)</u>
<u>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u>			
Recebimentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		3.238.070.269	1.476.977.864
Aumento de capital, prestações suplementares e prémios de emissão		3.505.946	1.077.048
Venda de acções (quotas) próprias		1.586.339	-
Outros		<u>553.238</u>	<u>2.738.326</u>
		<u>3.243.715.792</u>	<u>1.480.793.238</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		(2.927.682.396)	(1.591.831.926)
Juros e custos similares		(154.155.017)	(175.340.166)
Reduções de capital e prestações suplementares		(1.564.636)	-
Dividendos		(46.064.311)	(36.433.801)
Aquisições de acções (quotas) próprias			
Outros		<u>(39.934.474)</u>	<u>(281.475)</u>
		<u>(3.169.400.834)</u>	<u>(1.803.887.368)</u>
Fluxos das actividades de financiamento (3)		<u>74.314.958</u>	<u>(323.094.130)</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		<u>(147.230.058)</u>	<u>(145.353.533)</u>
Efeito das diferenças de câmbio		<u>(7.336.435)</u>	<u>(843.562)</u>
Caixa e seus equivalentes no início do período		<u>461.406.436</u>	<u>398.933.534</u>
Caixa e seus equivalentes no fim do período	16	<u>321.512.813</u>	<u>254.423.563</u>

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração

SONAE, SGPS, SA

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

PARA O PERÍODO FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2005

(Montantes expressos em euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A SONAE, SGPS, SA (“Empresa” ou “Sonae”) tem a sua sede no Lugar do Espido, Via Norte, Apartado 1011, 4470-909 Maia, Portugal, sendo a empresa-mãe de um universo de empresas conforme indicado nas Notas 4 a 7 (“Grupo Sonae”). Os negócios do Grupo e as áreas de actuação encontram-se descritos na Nota 31.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas são as seguintes:

2.1. Bases de apresentação

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS” – anteriormente designadas Normas Internacionais de Contabilidade – “IAS”) emitidas pelo “International Accounting Standards Board” (“IASB”) e Interpretações emitidas pelo “International Financial Reporting Interpretations Committee” (“IFRIC”) ou pelo anterior “Standing Interpretations Committee” (“SIC”), em vigor em 1 de Janeiro de 2005.

A adopção das Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS”) ocorre pela primeira vez em 2005, pelo que a data de transição dos princípios contabilísticos Portugueses para esse normativo é 1 de Janeiro de 2004, tal como estabelecido pela IFRS 1 – “Adopção pela primeira vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro”.

Nos termos dessa norma os efeitos reportados à data de transição para IFRS (1 de Janeiro de 2004) foram registados em Capitais Próprios e estão descritos na Nota 34, na qual se explicitam igualmente os ajustamentos efectuados nas últimas demonstrações financeiras anuais apresentadas (31 de Dezembro de 2004).

As demonstrações financeiras intercalares são apresentadas trimestralmente de acordo com o IAS 34 – “Relato Financeiro Intercalar”.

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Notas 4 a 6) no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, excepto para as propriedades de investimento e os instrumentos financeiros que se encontram registados ao justo valor (Notas 2.4 e 2.14).

2.2. Princípios de consolidação

São os seguintes os métodos de consolidação adoptados pelo Grupo:

a) Investimentos financeiros em empresas do Grupo

As participações financeiras em empresas nas quais o Grupo detenha, directa ou indirectamente, mais de 50% dos direitos de voto em Assembleia Geral de Accionistas ou detenha o poder de controlar as suas políticas financeiras e operacionais (definição de controlo utilizada pelo Grupo), foram incluídas

nestas demonstrações financeiras consolidadas, pelo método de consolidação integral. O capital próprio e o resultado líquido destas empresas correspondente à participação de terceiros nas mesmas, é apresentado separadamente no balanço consolidado e na demonstração de resultados consolidada, respectivamente, na rubrica Interesses minoritários. As empresas incluídas nas demonstrações financeiras encontram-se detalhadas na Nota 4.

Quando os prejuízos atribuíveis aos minoritários excedem o interesse minoritário no capital próprio da filial, o Grupo absorve esse excesso e quaisquer prejuízos adicionais, excepto quando os minoritários tenham a obrigação e sejam capazes de cobrir esses prejuízos. Se a filial subseqüentemente reportar lucros, o Grupo apropria todos os lucros até que a parte minoritária dos prejuízos absorvidos pelo Grupo tenha sido recuperada.

Os activos e passivos de cada filial são identificados ao seu justo valor na data de aquisição. Qualquer excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos activos e passivos líquidos adquiridos é reconhecido como diferença de consolidação (Nota 2.2.d)). Caso o diferencial entre o custo de aquisição e o justo valor de activos e passivos líquidos adquiridos seja negativo, o mesmo é reconhecido como proveito do exercício, após reconfirmação do justo valor atribuído. Os interesses de accionistas minoritários são apresentados pela respectiva proporção do justo valor dos activos e passivos identificados.

Os resultados das filiais adquiridas ou vendidas durante o período estão incluídos nas demonstrações de resultados desde a data da sua aquisição ou até à data da sua venda.

Sempre que necessário, são efectuados ajustamentos às demonstrações financeiras das filiais para adequar as suas políticas contabilísticas às usadas pelo Grupo. As transacções, os saldos e os dividendos distribuídos entre empresas do Grupo são eliminados no processo de consolidação.

Os investimentos financeiros em empresas do Grupo excluídas da consolidação são apresentados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas de imparidade (Nota 7).

Nas situações em que o Grupo detenha, em substância, o controlo de outras entidades criadas com um fim específico, ainda que não possua participações de capital directamente nessas entidades, as mesmas são consolidadas pelo método de consolidação integral. As entidades nessas situações, quando existam, são incluídas na Nota 4.

b) Investimentos financeiros em empresas controladas conjuntamente

As participações financeiras em empresas controladas conjuntamente foram valorizadas nestas demonstrações financeiras consolidadas pelo método de consolidação proporcional, desde a data em que o controlo conjunto é adquirido. De acordo com este método os activos, passivos, proveitos e custos destas empresas foram integrados, nas demonstrações financeiras consolidadas anexas, rubrica a rubrica na proporção do controlo atribuível ao Grupo.

O excesso do custo de aquisição face ao justo valor de activos e passivos identificáveis da empresa controlada conjuntamente na data de aquisição é reconhecido como diferença de consolidação (Nota 2.2.d)). Caso o diferencial entre o custo de aquisição e o justo valor dos activos e passivos líquidos adquiridos seja negativo, o mesmo é reconhecido como proveito do período.

As transacções, os saldos e os dividendos distribuídos entre empresas do Grupo e empresas controladas conjuntamente são eliminados, na proporção do controlo atribuível ao Grupo.

A classificação dos investimentos financeiros em empresas controladas conjuntamente é determinada com base em acordos parassociais que regulam o controlo conjunto.

As empresas controladas conjuntamente encontram-se detalhadas na Nota 5.

c) Investimentos financeiros em empresas associadas

Os investimentos financeiros em empresas associadas (empresas onde o Grupo exerce uma influência significativa mas não detém quer o controlo quer o controlo conjunto das mesmas através da participação nas decisões financeiras e operacionais da empresa - geralmente investimentos representando entre 20% e 50% do capital de uma empresa) são registados pelo método da equivalência patrimonial.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas pelo seu custo de aquisição, ajustado pelo valor correspondente à participação do Grupo nas variações dos capitais próprios (incluindo o resultado líquido) das associadas, por contrapartida de ganhos ou perdas do período, e pelos dividendos recebidos.

As diferenças entre o custo de aquisição e o justo valor dos activos e passivos identificáveis da associada na data de aquisição, se positivas são reconhecidas como diferenças de consolidação e mantidas no valor de investimento financeiro em associadas (Nota 2.2.d)). Se essas diferenças forem negativas são registadas como proveito do período na rubrica Resultados relativos a empresas associadas.

É feita uma avaliação dos investimentos em associadas quando existem indícios de que o activo possa estar em imparidade sendo registadas como custo as perdas por imparidade que se demonstrem existir. Quando as perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores deixam de existir são objecto de reversão.

Quando a proporção do Grupo nos prejuízos acumulados da associada excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo, excepto quando o Grupo tenha assumido compromissos para com a associada.

Os ganhos não realizados em transacções com associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse do Grupo na associada por contrapartida do investimento nessa mesma associada. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não evidencie que o activo transferido esteja em situação de imparidade.

Os investimentos financeiros em empresas associadas encontram-se detalhados na Nota 6.

d) Diferenças de consolidação

As diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos em empresas do Grupo, empresas controladas conjuntamente e associadas e o justo valor dos activos e passivos identificáveis dessas empresas à data da sua aquisição, se positivas foram registadas na rubrica Diferenças de consolidação (Nota 11) ou mantidas na rubrica Investimentos em empresas associadas (Nota 12). As diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos em filiais sediadas no estrangeiro e o justo valor dos activos e passivos identificáveis dessas filiais à data da sua aquisição, encontram-se registadas na moeda funcional dessas filiais, sendo convertidas para a moeda de reporte do Grupo (Euro) à taxa de câmbio em vigor na data de balanço. As diferenças cambiais geradas nessa conversão são registadas na rubrica Reserva de conversão cambial incluída em Reservas e resultados transitados.

O valor das diferenças de consolidação não é amortizado, sendo testado anualmente para verificar se existem perdas por imparidade. As perdas por imparidade das diferenças de consolidação constatadas no período são registadas na demonstração de resultados do período na rubrica Provisões e perdas por imparidade.

As perdas por imparidade relativas a diferenças de consolidação não podem ser revertidas.

As diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos em empresas do Grupo, empresas controladas conjuntamente e empresas associadas e o justo valor dos activos e passivos identificáveis

dessas empresas à data da sua aquisição, se negativas são reconhecidas como proveito na data de aquisição, após reconfirmação do justo valor dos activos e passivos identificáveis.

Diferenças de consolidação anteriores à data de transição

As diferenças de consolidação originadas em aquisições anteriores à data de transição para IFRS (1 de Janeiro de 2004) foram mantidas pelos valores apresentados de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, ajustados pelos activos incorpóreos não aceites pelos IFRS, e objecto de testes de imparidade, sendo os impactos desses ajustamentos registados em Resultados transitados, conforme IFRS 1. No caso de filiais estrangeiras, as diferenças de consolidação foram reexpressas na moeda funcional de cada filial, retrospectivamente. As diferenças cambiais geradas no processo de conversão foram registadas em Resultados transitados (IFRS 1).

e) Conversão de demonstrações financeiras de entidades estrangeiras

Os activos e passivos das demonstrações financeiras de entidades estrangeiras são convertidos para euros utilizando as taxas de câmbio à data do balanço e os custos e proveitos bem como os fluxos de caixa são convertidos para euros utilizando a taxa de câmbio média verificada no período. A diferença cambial resultante, gerada após 1 de Janeiro de 2004, é registada no capital próprio na rubrica de Reserva de conversão cambial incluída na rubrica Reservas e resultados transitados. As diferenças cambiais geradas até 1 de Janeiro de 2004 (data de transição para IFRS) foram anuladas por contrapartida de Resultados transitados.

As diferenças de consolidação e os ajustamentos de justo valor resultantes da aquisição de entidades estrangeiras são tratados como activos e passivos dessa entidade e transpostos para euros de acordo com a taxa de câmbio em vigor no final do período.

Sempre que uma entidade estrangeira é alienada, a diferença cambial acumulada é reconhecida na demonstração de resultados como um ganho ou perda na alienação.

As cotações utilizadas na conversão para euros das contas das filiais, empresas controladas conjuntamente e empresas associadas estrangeiras foram as seguintes:

	30.09.05		31.12.04	30.09.04	
	Final do período	Média do período	Final do período	Final do período	Média do período
Libra Inglesa	1,46638	1,45992	1,41824	1,45603	1,48606
Real Brasileiro	0,37441	0,31947	0,27665	0,28281	0,27475
Rand	0,13027	0,12559	0,13004	0,12533	0,12429
Dólar Canadiano	0,71109	0,64821	0,60916	0,63532	0,61455
Franco Suíço	0,64263	0,64573	0,64813	0,64416	0,64641

Fonte: Bloomberg

2.3. Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas adquiridas até 1 de Janeiro de 2004 (data de transição para IFRS), encontram-se registadas ao custo de aquisição, ou custo de aquisição reavaliado de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal até àquela data, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

As imobilizações adquiridas após aquela data encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções	10 a 50
Equipamento básico	10 a 20
Equipamento de transporte	4 a 5
Ferramentas e utensílios	4 a 8
Equipamento administrativo	3 a 10
Outras imobilizações corpóreas	4 a 8

As despesas com reparação e manutenção de imobilizado são consideradas como custo no período em que ocorrem.

As imobilizações em curso representam imobilizado ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registadas ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade. Estas imobilizações são amortizadas a partir do momento em que os activos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate do imobilizado corpóreo são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração de resultados como Outros proveitos operacionais ou Outros custos operacionais.

2.4. Propriedades de investimento

As propriedades de investimento compreendem essencialmente edifícios e outras construções em centros comerciais detidos para auferir rendimento ou valorização do capital ou ambos e não para uso na produção ou fornecimento de bens, serviços ou para fins administrativos ou para venda no decurso da actividade corrente dos negócios.

As propriedades de investimento são registadas pelo seu justo valor determinado por avaliação semestral efectuada por entidade especializada independente. As variações no justo valor das propriedades de investimento são reconhecidas directamente na demonstração de resultados do período na rubrica de Variação de valor das propriedades de investimento.

Os activos promovidos e construídos qualificados como propriedades de investimento só passam a ser reconhecidos como tal após o início da sua utilização. Até terminar o período de construção ou promoção do activo a qualificar como propriedade de investimento, esse activo é registado pelo seu custo de aquisição ou produção na rubrica de Propriedades de investimento em desenvolvimento. No final do período de promoção e construção desse activo a diferença entre o custo de construção e o justo valor nessa data é registada directamente na demonstração de resultados na rubrica de Variação de valor das propriedades de investimento.

Os custos incorridos com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades (imposto municipal sobre imóveis), são reconhecidos na demonstração de resultados do período a que se referem.

2.5. Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. As imobilizações incorpóreas só são reconhecidas se for provável que delas advenham benefícios económicos futuros para o Grupo, sejam controláveis pelo Grupo e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As despesas de investigação incorridas com novos conhecimentos técnicos são reconhecidas na demonstração de resultados quando incorridas.

As despesas de desenvolvimento, para as quais o Grupo demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização e/ou uso e para as quais seja provável que o activo criado

venha a gerar benefícios económicos futuros, são capitalizadas. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como custo do exercício em que são incorridas.

Os custos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de Software são registados como custos na demonstração de resultados quando incorridos, excepto na situação em que estes custos estejam directamente associados a projectos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para o Grupo. Nestas situações estes custos são capitalizados como activos incorpóreos.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado, o qual corresponde genericamente a 5 anos, com excepção dos direitos de gestão de instalações, os quais são amortizados de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

Nos casos de marcas e patentes sem vida útil definida não são calculadas amortizações, sendo o seu valor objecto de testes de imparidade numa base anual.

2.6. Locações

Situações em que o Grupo age como locatário

Os contratos de locação são classificados como (i) locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse, e como (ii) locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

A classificação das locações em financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o imobilizado corpóreo, as amortizações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as amortizações do imobilizado corpóreo são reconhecidos como custos na demonstração de resultados do período a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como custo na demonstração de resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

Locações em que o Grupo age como locador

As locações em que o Grupo age como locador referem-se na maior parte dos casos a contratos com os lojistas dos centros comerciais. Os contratos com os lojistas dos centros comerciais são estabelecidos usualmente por um período de seis anos e definem por norma o pagamento de uma renda fixa mensal – debitada antecipadamente –, uma renda variável, debitada nos casos em que as vendas mensais do lojista excedem o limite definido contratualmente, e o pagamento da quota parte nas despesas de manutenção geral do centro comercial (despesas comuns). Os contratos podem ser renovados ou revogados por ambas as partes, sendo que no caso de revogação por parte do lojista este tem por dever pagar uma taxa de cessão definida contratualmente.

De acordo com as respectivas condições estes contratos são classificadas como locações operacionais, sendo as rendas devidas (rendas fixas e variáveis) e as quotas partes nas despesas de manutenção (despesas comuns), reconhecidas como proveito na demonstração de resultados no período a que respeitam. Os custos assim como os direitos de ingresso e taxas de cessão relativos às locações operacionais são reconhecidos como custo ou proveito na demonstração de resultados no período em que são incorridos ou auferidos.

2.7. Subsídios governamentais ou de outras entidades públicas

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que o Grupo irá cumprir com as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios à exploração, nomeadamente para formação de colaboradores, são reconhecidos na demonstração de resultados de acordo com os custos incorridos.

Os subsídios ao investimento, relacionados com a aquisição de imobilizado, são incluídos na rubrica Outros passivos não correntes e são creditados na demonstração de resultados em quotas constantes durante o período estimado de vida útil dos activos adquiridos.

2.8. Imparidade dos activos não correntes, excepto Diferenças de consolidação

São efectuados testes de imparidade à data de cada balanço e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o activo se encontra registado possa não ser recuperado.

Sempre que o montante pelo qual o activo se encontra registado é superior á sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração de resultados na rubrica Provisões e perdas por imparidade.

A quantia recuperável é a mais alta do preço de venda líquido e do valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do activo, numa transacção entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos directamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do activo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada activo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o activo pertence.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. Esta análise é efectuada sempre que existam indícios que a perda por imparidade anteriormente reconhecida tenha revertido. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração de resultados como Outros proveitos operacionais. Contudo, a reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse registado em períodos anteriores.

2.9. Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Os encargos financeiros de empréstimos obtidos directamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de activos fixos, ou projectos imobiliários classificados em existências ou propriedades de investimento em desenvolvimento, são capitalizados, fazendo parte do custo do activo. A capitalização destes encargos começa após o início da preparação das actividades de construção ou desenvolvimento do activo e é interrompida após o início de utilização ou final de produção ou construção do activo ou quando o projecto em causa se encontra suspenso. Quaisquer proveitos financeiros gerados por empréstimos obtidos, directamente relacionados com um investimento específico, são deduzidos aos encargos financeiros elegíveis para capitalização.

2.10. Activos não correntes detidos para venda

Os activos não correntes (e o conjunto de activos e passivos a alienar com estes relacionados) são classificados como detidos para venda se é expectável que o seu valor contabilístico venha a ser recuperado através da venda e não através do seu uso continuado. Esta condição só se considera cumprida no momento em que a venda seja altamente provável e o activo (e o conjunto de activos e passivos a alienar com este relacionado) esteja disponível para venda imediata nas condições actuais. Adicionalmente, devem estar em curso acções que permitam concluir ser expectável que a venda se venha a realizar no prazo de 12 meses após a data de classificação nesta rubrica.

Os activos não correntes (e o conjunto de activos e passivos a alienar com estes relacionados) classificados como detidos para venda são mensurados ao menor do seu valor contabilístico ou justo valor deduzido de custos com a venda. Em contrapartida estes activos não são amortizados.

2.11. Existências

As mercadorias e matérias-primas encontram-se registadas ao custo de aquisição ou ao valor realizável líquido, dos dois o mais baixo, utilizando-se o custo médio como método de custeio.

Os produtos acabados e semi-acabados, os subprodutos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo médio ponderado de produção ou ao valor realizável líquido, dos dois o mais baixo. O custo de produção inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico (considerando as amortizações dos equipamentos produtivos calculadas em função de níveis normais de utilização).

O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda normal deduzido dos custos para completar a produção e dos custos de comercialização.

As diferenças entre o custo e o respectivo valor de realização das existências, no caso deste ser inferior ao custo, são registadas como custos operacionais em Custo das vendas ou Variação de produção, consoante respeitem a existências de mercadorias e matérias-primas ou a existências de produtos acabados e semi-acabados, subprodutos e trabalhos em curso.

2.12. Contratos de construção

Os proveitos e custos das obras em curso são reconhecidos utilizando o método da percentagem de acabamento. De acordo com este método, no final de cada período, os proveitos directamente relacionados com as obras em curso são reconhecidos na demonstração de resultados em função da sua percentagem de acabamento, a qual é determinada pelo rácio entre os custos incorridos até à data do balanço e os custos totais estimados das obras. As diferenças entre os proveitos apurados através da aplicação deste método e a facturação emitida são contabilizadas nas rubricas de Outros activos correntes ou Outros passivos correntes, consoante a natureza da diferença.

Nas situações em que o resultado de um contrato de construção não pode ser estimado com fiabilidade, os proveitos contratuais são reconhecidos até ao montante dos custos incorridos e enquanto for provável que sejam recuperáveis. Os custos com os contratos de construção são reconhecidos como custos no período em que são incorridos.

Os proveitos relativos a trabalhos a mais, alterações de contrato, indemnizações e prémios de finalização são registados no momento em que são acordados com o cliente, ou nas situações em que as negociações com o cliente estejam numa fase avançada e que seja provável que as mesmas sejam favoráveis ao Grupo.

2.13. Provisões

As provisões são reconhecidas, quando e somente quando, o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada balanço e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data.

As provisões para custos de reestruturação são reconhecidas pelo Grupo sempre que exista um plano formal e detalhado de reestruturação e que o mesmo tenha sido comunicado às partes envolvidas.

2.14. Instrumentos financeiros

a) Investimentos

Os investimentos classificam-se como segue:

- Investimentos detidos até ao vencimento
- Investimentos mensurados ao justo valor através de resultados
- Investimentos disponíveis para venda

Os investimentos detidos até ao vencimento são classificados como Investimentos não correntes, excepto se o seu vencimento for inferior a 12 meses da data do balanço, sendo registados nesta rubrica os investimentos com maturidade definida para os quais o Grupo tem intenção e capacidade de os manter até essa data. Os investimentos mensurados ao justo valor através de resultados são classificados como Investimentos correntes. Os investimentos disponíveis para venda são classificados como Activos não correntes.

Todas as compras e vendas destes investimentos são reconhecidas à data da assinatura dos respectivos contratos de compra e venda, independentemente da data de liquidação financeira.

Os investimentos são inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, que é o justo valor do preço pago, incluindo despesas de transacção.

Após o reconhecimento inicial, os investimentos mensurados a justo valor através de resultados e os investimentos disponíveis para venda são reavaliados pelos seus justos valores por referência ao seu valor de mercado à data do balanço, sem qualquer dedução relativa a custos de transacção que possam vir a ocorrer até à sua venda. Os investimentos que não sejam cotados e para os quais não seja possível estimar com fiabilidade o seu justo valor, são mantidos ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos disponíveis para venda são registados no capital próprio, na rubrica de Reserva de justo valor incluída na rubrica Reservas e resultados transitados até o investimento ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou até que o justo valor do investimento se situe abaixo do seu custo de aquisição e que tal corresponda a uma perda por imparidade, momento em que o ganho ou perda acumulada é registado(a) na demonstração de resultados.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos mensurados ao justo valor através de resultados são registados(as) na demonstração de resultados do período.

Os investimentos detidos até ao vencimento são registados ao custo amortizado através da taxa de juro efectiva, líquido de amortizações de capital e juros recebidos.

b) Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros são registadas pelo seu valor nominal deduzido de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica de Perdas por imparidade em contas a receber, por forma a que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

c) Classificação de capital próprio ou passivo

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual, independentemente da forma legal que assumem.

d) Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido, líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efectiva e contabilizados na demonstração de resultados de acordo com o princípio de especialização dos exercícios, conforme política definida na Nota 2.9. A parcela do juro efectivo relativa a comissões com a emissão de empréstimos é adicionada ao valor contabilístico do empréstimo caso não seja liquidada durante o período.

e) Fornecedores

As dívidas a fornecedores são registadas pelo seu valor nominal.

f) Instrumentos derivados

O Grupo utiliza instrumentos derivados na gestão dos seus riscos financeiros como forma de garantir a cobertura desses riscos, não sendo utilizados instrumentos derivados com o objectivo de negociação.

Os instrumentos derivados utilizados pelo Grupo definidos como instrumentos de cobertura de fluxos de caixa respeitam fundamentalmente a instrumentos de cobertura de taxa de juro e de taxa de câmbio de empréstimos obtidos. Os indexantes, as convenções de cálculo, as datas de refixação das taxas de juro e os planos de reembolso dos instrumentos de cobertura de taxa de juro e taxa de câmbio são em tudo idênticos às condições estabelecidas para os empréstimos subjacentes contratados, pelo que configuram relações perfeitas de cobertura.

Os critérios utilizados pelo Grupo para classificar os instrumentos derivados como instrumentos de cobertura de fluxos de caixa são os seguintes:

- Espera-se que a cobertura seja altamente eficaz ao conseguir a compensação de alterações nos fluxos de caixa atribuíveis ao risco coberto;
- A eficácia da cobertura pode ser fiavelmente mensurada;
- Existe adequada documentação sobre a transacção a ser coberta no início da cobertura;
- A transacção objecto de cobertura é altamente provável.

Os instrumentos de cobertura de taxa de juro e de taxa de câmbio são inicialmente registados pelo seu custo, se algum, e subsequentemente reavaliados ao seu justo valor. As alterações de justo valor destes instrumentos são reconhecidas em capitais próprios na rubrica Reservas de cobertura, incluída na rubrica Reservas e resultados transitados, sendo transferidas para resultados no mesmo período em que o instrumento objecto de cobertura afecta resultados.

A contabilização de cobertura de instrumentos derivados é descontinuada quando o instrumento se vence ou é vendido. Nas situações em que o instrumento derivado deixe de ser qualificado como instrumento de cobertura, as diferenças de justo valor acumuladas e diferidas em capital próprio na rubrica Reservas de cobertura, incluída em Reservas e resultados transitados, são transferidas para resultados do período, ou adicionadas ao valor contabilístico do activo a que as transacções objecto

de cobertura deram origem, e as reavaliações subsequentes são registadas directamente nas rubricas da demonstração de resultados.

Nos casos em que os instrumentos derivados, embora contratados com o objectivo específico de cobertura dos riscos financeiros inerentes ao negócio (fundamentalmente, “forwards” de taxas de câmbio para cobertura de importações futuras), não se enquadram nos requisitos definidos no IAS 39 para classificação como instrumentos de cobertura, as variações do justo valor afectam directamente a demonstração de resultados.

Quando existam derivados embutidos em outros instrumentos financeiros ou outros contratos, os mesmos são tratados como derivados separados nas situações em que os riscos e as características não estejam intimamente relacionados com os contratos e nas situações em que os contratos não sejam apresentados pelo seu justo valor com os ganhos ou perdas não realizadas registadas na demonstração de resultados.

Adicionalmente, o Grupo procede também em situações específicas à contratação de derivados de taxa de juro e de taxa de câmbio com o objectivo de cobertura de justo valor. Nestas situações, os derivados são registados pelo seu justo valor através da demonstração de resultados. Nas situações em que o instrumento objecto de cobertura não é mensurado ao justo valor (nomeadamente, empréstimos que estão mensurados ao custo amortizado) a parcela eficaz de cobertura é ajustada no valor contabilístico do instrumento coberto através da demonstração de resultados.

g) Instrumentos de capital próprio

Os instrumentos de capital próprio evidenciam um interesse residual nos activos do Grupo após dedução dos passivos e são registados pelo valor recebido, líquido de custos suportados com a sua emissão.

h) Acções próprias

As acções próprias são contabilizadas pelo seu valor de aquisição como um abatimento ao capital próprio. Os ganhos ou perdas inerentes à alienação das acções próprias são registadas em Outras reservas, incluída em Reservas e resultados transitados.

i) Caixa e equivalentes de caixa

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e equivalentes de caixa correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de caixa e equivalentes de caixa compreende também os descobertos bancários incluídos na rubrica de Empréstimos, no balanço.

2.15. Responsabilidades por pensões

Conforme mencionado na Nota 22 o Grupo assumiu através de algumas filiais o compromisso de conceder aos seus empregados prestações pecuniárias a título de complementos de pensões de reforma, os quais configuram um plano de benefícios definidos.

A fim de estimar as suas responsabilidades pelo pagamento das referidas prestações, o Grupo segue o procedimento de obter anualmente cálculos actuariais das responsabilidades determinados de acordo com o “Projected Unit Credit Method”. Os ganhos e perdas actuariais que excedam 10% do maior entre o valor presente das responsabilidades totais e o justo valor dos activos do fundo constituído, são reconhecidos na demonstração de resultados em quotas constantes durante o período médio remanescente de vida dos participantes.

Os custos por responsabilidades passadas são reconhecidos imediatamente nas situações em que os benefícios se encontram a ser pagos, caso contrário são reconhecidos em quotas constantes durante o período médio estimado até à data em que os direitos dos colaboradores se vencem (geralmente na data de reforma caso estejam ao serviço do Grupo).

As responsabilidades por pensões reconhecidas à data de balanço representam o valor presente das obrigações por planos definidos ajustado de ganhos ou perdas actuariais e/ou de responsabilidades por serviços passados não reconhecidas reduzido do justo valor dos activos líquidos de fundos de pensões.

2.16. Responsabilidades por pagamentos baseados em acções

As responsabilidades resultantes da atribuição de prémios de desempenho diferidos estão indexadas à evolução das cotações das acções da Sonae e/ou das suas filiais cotadas (no caso da Sonae Sierra o indexante é o seu "Net Asset Value") e vencem-se ao longo de um período de 3 anos após a sua atribuição.

O valor dessas responsabilidades é determinado no momento da sua atribuição (normalmente em Março de cada ano) e posteriormente actualizado no final de cada período de reporte em função do número de acções ou opções sobre acções atribuídas e do justo valor destas à data de reporte. O justo valor das opções sobre acções é determinado com base no modelo de "Black-Scholes". A responsabilidade é registada em Custos com pessoal e Outros passivos, de forma linear entre a data da atribuição e a data de vencimento, na proporção do tempo decorrido entre essas datas, no caso de atribuição de acções ou opções sobre acções remíveis em dinheiro. Quando não existe a opção de remição em dinheiro a responsabilidade é registada em Custos com pessoal e em Reservas de forma linear entre a data da atribuição e a data de vencimento, na proporção do tempo decorrido entre essas datas.

2.17. Activos e passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas, sendo os mesmos divulgados no anexo, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota, caso em que não são objecto de divulgação.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas mas divulgados no anexo quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

2.18. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do período é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação e considera a tributação diferida.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação de acordo com as regras fiscais em vigor no local da sede de cada empresa do Grupo, considerando o resultado intercalar e a taxa anual efectiva de imposto estimada.

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade do balanço e reflectem as diferenças temporárias entre o montante dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação. Os impostos diferidos activos e passivos são calculados e anualmente avaliados às taxas de tributação em vigor ou anunciadas para estarem em vigor à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão. No final de cada período é efectuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os impostos diferidos são registados como custo ou proveito do exercício, excepto se resultarem de valores registados directamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

2.19. Rédito e especialização dos exercícios

Os proveitos decorrentes de vendas são reconhecidos na demonstração de resultados quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos activos são transferidos para o comprador e o montante dos proveitos possa ser razoavelmente quantificado. As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

Os proveitos decorrentes da prestação de serviços são reconhecidos na demonstração de resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço.

Os dividendos são reconhecidos como proveitos no período em que são atribuídos aos sócios ou accionistas.

Os custos e proveitos são contabilizados no período a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os custos e proveitos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Nas rubricas de Outros activos correntes e Outros passivos correntes, são registados os custos e os proveitos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde.

2.20. Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

As transacções são registadas nas demonstrações financeiras individuais das filiais na moeda funcional da filial, utilizando as taxas em vigor na data da transacção.

Todos os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira nas demonstrações financeiras individuais das filiais são convertidos para a moeda funcional de cada filial, utilizando as taxas de câmbio vigentes à data do balanço de cada período. Activos e passivos não monetários denominados em moeda estrangeira e registados ao justo valor são convertidos para a moeda funcional de cada filial, utilizando para o efeito a taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, dessas mesmas transacções, são registadas como proveitos e custos na demonstração de resultados do período, excepto as relativas a valores não monetários cuja variação de justo valor seja registada directamente em capital próprio.

Quando pretende diminuir a exposição ao risco de taxa de câmbio o Grupo contrata instrumentos financeiros derivados de cobertura (Nota 2.14.f)).

2.21. Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são reflectidos nas demonstrações financeiras consolidadas. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados no anexo às demonstrações financeiras consolidadas, se materiais.

2.22. Informação por segmentos

Em cada exercício são identificados todos os segmentos de negócio e segmentos geográficos aplicáveis ao Grupo.

A informação relativa ao rédito ao nível dos segmentos de negócio identificados é incluída na Nota 31.

3. ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E CORRECÇÃO DE ERROS FUNDAMENTAIS

Não ocorreram durante o período alterações de políticas contabilísticas ou erros materiais de exercícios anteriores.

4. EMPRESAS FILIAIS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As empresas filiais incluídas na consolidação, suas sedes sociais e proporção do capital detido em 30 de Setembro de 2005 e em 31 de Dezembro de 2004, são as seguintes:

FIRMA	Sede Social	Percentagem de capital detido			
		30.09.2005		31.12.2004	
		Directo	Total	Directo	Total
Sonae - SGPS, S.A.	Maia	MÃE	MÃE	MÃE	MÃE
Sonae Indústria					
Aglom-Soc.Ind.Madeiras e Aglom., SA	a) Oliveira do Hospital	100,00%	97,01%	100,00%	89,90%
Cia.de Industrias e Negócios, SA	a) Madrid (Espanha)	100,00%	88,45%	100,00%	89,90%
Ecociclo - Energia e Ambiente, SA	a) Maia	100,00%	97,02%	100,00%	97,02%
Euro Decorative Boards, Ltd	a) Knowsley (U.K.)	100,00%	88,45%	100,00%	89,90%
Euromegantic, Lteé	a) Lac Megantic (Canadá)	100,00%	88,45%	100,00%	89,90%
Euroresinas-Indústrias Químicas, SA	a) Maia	100,00%	97,02%	100,00%	97,02%
Explotaciones Com.Ind. e Servicios, SA	a) Madrid (Espanha)	100,00%	88,45%	100,00%	89,90%
Explotaciones Madereras Catalananas, SA	a) Barcelona (Espanha)	100,00%	88,45%	100,00%	89,90%
Florestal y Maderera, SA	a) Madrid (Espanha)	100,00%	88,45%	100,00%	89,90%
Glunz AG	a) Meppen (Alemanha)	99,12%	87,67%	99,12%	89,11%
Glunz Service, GmbH	a) Hamm (Alemanha)	100,00%	87,67%	100,00%	89,11%
Glunz UK Holdings, Ltd	a) Londres (U.K.)	100,00%	87,67%	100,00%	89,11%
Glunz Uka, GmbH	a) Hamm (Alemanha)	100,00%	87,67%	100,00%	89,11%
1) Gollin, GmbH	a) Bad Oeynhausen (Alemanha)	90,00%	78,90%	90,00%	80,20%
Isoroy SAS	a) Boulogne (França)	99,94%	88,45%	100,00%	89,90%
Isoroy Transformation	a) St. Dizier (França)	100,00%	88,45%	100,00%	89,90%
Maiequipa-Gestão Florestal, SA	a) Maia	100,00%	97,02%	100,00%	97,02%
2) Manipulaciones Forestales, SA	a) Madrid (Espanha)	100,00%	88,45%	100,00%	89,90%
Megantic, BV	a) Amesterdão (Holanda)	100,00%	88,45%	100,00%	89,90%
Movelpartes-Comp.para Ind.Mobiliária, SA	a) Paredes	100,00%	97,02%	100,00%	97,02%
Novobord (PTY), Ltd	a) Woodhead (África Sul)	100,00%	88,45%	100,00%	89,90%
Orpin, SA	a) Madrid (Espanha)	100,00%	88,45%	100,00%	89,90%
OSB Deutschland, GmbH	a) Hamm (Alemanha)	100,00%	88,45%	100,00%	89,90%
Polifac Brasil, Ltda	a) São Paulo (Brasil)	100,00%	97,02%	100,00%	97,02%
Polifac North America	a) Baltimore (E.U.A.)	100,00%	88,45%	100,00%	89,90%
Racionaliz. y Manufact.Florestales, SA	a) Madrid (Espanha)	100,00%	88,45%	100,00%	89,90%
Resoflex-Mob.e Equipamentos Gestão, SA	a) Vila de Conde	100,00%	97,02%	100,00%	97,02%
SCS Beheer, BV	a) Amesterdão (Holanda)	100,00%	88,45%	100,00%	89,90%
Siaf-Soc.Iniciat.Aprov.Florestais, SA	a) Mangualde	100,00%	88,45%	100,00%	89,90%
Soc.Inic.Aproveit.Florest.-Energias, SA	a) Mangualde	100,00%	88,47%	100,00%	89,91%
Socelpac SGPS, SA	a) Maia	100,00%	97,02%	100,00%	97,02%
Société Industrielle et Financière Isoroy	a) Rungis (França)	100,00%	88,45%	100,00%	89,90%
Somit Imobiliária, SA	a) Oliveira do Hospital	100,00%	88,45%	100,00%	89,90%
Sonae 4P, SA	a) Madrid (Espanha)	100,00%	88,45%	100,00%	89,90%
Sonae Espanha, SA	a) Madrid (Espanha)	99,94%	96,96%	99,94%	96,96%

Sonae Ind., Prod. e Com.Deriv.Madeira, SA	a)	Mangualde	100,00%	88,69%	100,00%	97,02%
Sonae Indústria Brasil, Ltda	a)	São Paulo (Brasil)	100,00%	97,02%	100,00%	97,02%
Sonae Industria de Revestimentos, SA	a)	Maia	100,00%	97,02%	100,00%	97,02%
Sonae Indústria-SGPS, SA	a)	Maia	97,02%	97,02%	97,02%	97,02%
Tafibra South Africa, Ltd	a)	Woodnead (África Sul)	100,00%	88,45%	100,00%	89,90%
Sonae Serviços de Gestão, SA	a)	Maia	100,00%	97,02%	100,00%	97,02%
Sonae Tafibra (UK), Ltd	a)	Knowsley (U.K.)	100,00%	88,45%	100,00%	89,90%
Sonae Tafibra Benelux, BV	a)	Woerden (Holanda)	100,00%	88,45%	100,00%	89,90%
Sonae UK, Ltd	a)	Knowsley (U.K.)	100,00%	88,45%	100,00%	89,90%
Spanboard Products, Ltd	a)	Belfast (U.K.)	100,00%	88,45%	100,00%	89,90%
Tableros Tradema, SL	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	88,45%	100,00%	89,90%
Tafiber, Tableros de Fibras Ibéricas, SL	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	88,45%	100,00%	89,90%
Sonae Novoboard (PTY), Ltd	a)	Woodnead (África Sul)	100,00%	88,45%	100,00%	89,90%
Tafibras Participações, SA	a)	Curitiba (Brasil)	54,32%	48,07%	54,32%	48,53%
Tafibra-Tableros Aglomerados Fibras, AIE	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	88,47%	100,00%	90,80%
Tafisa Brasil, SA	a)	Curitiba (Brasil)	100,00%	55,74%	100,00%	56,39%
Tafisa Canadá Societé en Commandite	a)	Lac Megantic (Canadá)	100,00%	88,45%	100,00%	89,90%
Tafisa France, SAS	a)	Paris (França)	100,00%	88,45%	99,99%	89,90%
Tafisa UK, Ltd	a)	Knowsley (U.K.)	100,00%	88,45%	100,00%	89,90%
Tableros de Fibras, SA	a)	Madrid (Espanha)	91,16%	88,45%	92,66%	89,90%
Taiber, Tableros Aglomerados Ibéricos, SL	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	88,45%	100,00%	89,90%
Tavapan, SA	a)	Tavannes (Suiça)	100,00%	87,67%	100,00%	89,11%
Tecnologias del Medio Ambiente, SA	a)	Barcelona (Espanha)	100,00%	88,45%	100,00%	89,90%
Tool, GmbH	a)	Meppen (Alemanha)	100,00%	87,67%	100,00%	89,11%
Modelo Continente						
Best Offer-Prest. Inf. p/Internet, SA	a)	Maia	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
Bikini, Portal de Mulheres, SA	a)	Maia	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
Cacettino-Com. Retalhista e Expl.Centros Com., SA	a)	Matosinhos	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
3) Canasta – Empreendimentos Imobiliários, SA	a)	Maia	100,00%	98,06%	-	-
Carnes do Continente-Ind.Distr.Carnes, SA	a)	Santarém	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
Chão Verde-Soc.Gestora Imobiliária, SA	a)	Maia	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
Citorres-Sociedade Imobiliária, SA	a)	Maia	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
Contibomba-Comérc.Distr.Combustiveis, SA	a)	Matosinhos	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
Contifin,SGPS, SA	a)	Matosinhos	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
Contimobe-Imobil.Castelo Paiva, SA	a)	Castelo de Paiva	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
3) Cumulativa - Sociedade Imobiliária, SA	a)	Marinha Grande	100,00%	98,06%	-	-
Difusão-Sociedade Imobiliária, SA	a)	Maia	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
Distrifin-Comercio y Prest.Servicios, SA	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
Efanor-Design e Serviços, SA	a)	Matosinhos	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
Efanor-Indústria de Fios, SA	a)	Matosinhos	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
Estêvão Neves-Hipermercados Madeira, SA	a)	Madeira	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
Fozimo-Sociedade Imobiliária, SA	a)	Maia	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
Fozmassimo-Com.Indust.Prod.Alim., SA	a)	Matosinhos	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
Global S-Hipermercado, Lda	a)	Matosinhos	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
IGI-Investimento Imobiliário, SA	a)	Porto	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
Igimo-Sociedade Imobiliária, SA	a)	Maia	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
Imoconti- Soc.Imobiliária, SA	a)	Matosinhos	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
Imoestrutura-Soc.Imobiliária, SA	a)	Maia	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
Imomuro-Sociedade Imobiliária, SA	a)	Matosinhos	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
Imoponte-Soc.Imobiliária, SA	a)	Maia	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
Imoresultado-Soc.Imobiliária, SA	a)	Maia	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%

	Imosistema-Sociedade Imobiliária, SA	a) Maia	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
	Infocfield-Infomática, SA	a) Maia	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
	Informeios-Projectos e Representações, SA	a) Lisboa	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
	Inventory-Acessórios de Casa, SA	a) Maia	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
	Max Office Artigos Serviços p/escrit., SA	a) Maia	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
3)	MJLF – Empreendimentos Imobiliários, SA	a) Maia	100,00%	98,06%	-	-
	Modalfa-Comércio e Serviços, SA	a) Maia	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
	Modelo - Dist.de Mat. de Construção, SA	a) Maia	50,00%	49,03%	50,00%	49,03%
	Modelo Continente Hipermercados,SA	a) Matosinhos	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
	Modelo Continente, SGPS, SA	a) Matosinhos	98,06%	98,06%	98,06%	98,06%
	Modelo Continente-Oper.Retalho SGPS, SA	a) Matosinhos	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
	Modelo Hiper Imobiliária, SA	a) Maia	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
	Modelo Investimentos (Brasil), Ltda	a) São Paulo (Brasil)	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
3)	Modelo Investimentos Financeiros, Ltda	a) Porto Alegre (Brasil)	100,00%	98,06%	-	-
	Modelo,SGPS, SA	a) Maia	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
	Modelo.com-Vendas p/Correspond., SA	a) Maia	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
	Modis Distribuição Centralizada, SA	a) Matosinhos	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
	Modis Internacional Trading, SA	a) Madrid (Espanha)	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
	Modis-SGPS, SA	a) Matosinhos	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
	OK Bazar-Comércio Geral, SA	a) Ermesinde	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
3)	Pinto Ribeiro - Supermercados, SA	a) Viana do Castelo	90,00%	88,25%	-	-
	Predicomercial-Promoção Imobiliária, SA	a) Maia	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
3)	Selifa – Empreendimentos Imobiliários, SA	a) Maia	100,00%	98,06%	-	-
	Sempre à Mão - Sociedade Imobiliária, SA	a) Matosinhos	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
	Sesagest-Proj.Gestão Imobiliária, SA	a) Porto	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
	Socijofra-Sociedade Imobiliária, SA	a) Gondomar	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
	Sociloures-Soc.Imobiliária, SA	a) Matosinhos	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
	Soflorin, BV	a) Amesterdão (Holanda)	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
	Sonae Distribuição Brasil, SA	a) Porto Alegre (Brasil)	97,67%	95,77%	96,56%	94,68%
3)	Sonae Promotora de Vendas, Ltda	a) Porto Alegre (Brasil)	100,00%	98,06%	-	-
	Sonae Retalho Espana-Servicios Gen., SA	a) Madrid (Espanha)	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
	Sondis Imobiliária, SA	a) Maia	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
	Sondis, BV	a) Amesterdão (Holanda)	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
	Sontária-Empreend.Imobiliários, SA	a) Maia	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
	Sonvecap, BV	a) Amesterdão (Holanda)	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
	Sport Zone-Comércio Art.Desporto, SA	a) Matosinhos	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
	SRE-Projectos e Consultadoria, SA	a) Maia	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
	Tiantic Sistemas de Informação, Ltda	a) Porto Alegre (Brasil)	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
	Todos os Dias-Com.Ret.Expl.C.Comer., SA	a) Matosinhos	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
	Worten-Equipamento para o Lar, SA	a) Matosinhos	100,00%	98,06%	100,00%	98,06%
Sonae Sierra						
	3DO Holding GmbH	a) Dusseldorf (Alemanha)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	3DO ShoppingCentre GmbH	a) Dusseldorf (Alemanha)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	3shoppings - Holding,SGPS, SA	a) Maia	100,00%	33,59%	100,00%	33,59%
4)	ALEXA Shopping Centre GmbH	a) Dusseldorf (Alemanha)	100,00%	33,52%	100,00%	34,19%
	Algarveshopping- Centro Comercial, SA	a) Maia	100,00%	33,59%	100,00%	33,59%
	Avenida M-40, BV	a) Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Avenida M-40, SA	a) Madrid (Espanha)	100,00%	67,04%	60,00%	40,22%
	Boavista Shopping Centre, BV	a) Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Cascaishopping Holding I, SGPS, SA	a) Lisboa	100,00%	33,59%	100,00%	33,59%
	Clérigoshopping- Gestão do C.Comerc., SA	a) Maia	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%

	Coimbrashopping- Centro Comercial, SA	a) Porto	100,00%	33,59%	100,00%	33,59%
	Dos Mares - Shopping Centre, BV	a) Amesterdão (Holanda)	100,00%	33,59%	100,00%	67,04%
	Dos Mares-Shopping Centre, SA	a) Madrid (Espanha)	100,00%	33,59%	65,00%	43,58%
3)	Project Sierra Holding Portugal IV, SGPS, SA	a) Matosinhos	100,00%	67,04%	-	-
	Estação Oriente-Gest.de Galerias Com., SA	a) Maia	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Estação Viana- Centro Comercial, SA	a) Maia	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
3)	Fundo Investimento Imob. Shopping Parque D. Pedro	a) São Paulo (Brasil)	100,00%	65,63%	-	-
	Guimarãeshopping- Centro Comercial, SA	a) Maia	100,00%	33,59%	100,00%	33,59%
	Inparsa-Gestão de Centros Comerc., SA	a) Maia	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Loureshopping- Centro Comercial, SA	a) Maia	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Luz del Tajo - Centro Comercial, SA	a) Madrid (Espanha)	100,00%	67,04%	65,00%	43,58%
	Luz del Tajo, BV	a) Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Maiashopping- Centro Comercial, SA	a) Maia	100,00%	33,59%	100,00%	33,59%
3)	Monselice Center, Srl	a) Veneza (Itália)	100,00%	33,59%	-	-
	Norteshopping 2-Gestão C. Comercial, SA	a) Porto	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Parque D. Pedro 1, BV	a) Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Parque D. Pedro 2, BV	a) Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Parque de Famalicão - Empr. Imob., SA	a) Maia	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Parque Dom Pedro Shopping, SA	a) São Paulo (Brasil)	100,00%	65,63%	100,00%	65,63%
	Pátio Boavista Shopping, Ltda	a) São Paulo (Brasil)	100,00%	65,50%	100,00%	65,40%
	Pátio Penha Shopping, Ltda	a) Brasil	99,99%	67,03%	100,00%	67,04%
	Plaza Eboli - Centro Comercial, SA	a) Madrid (Espanha)	100,00%	67,04%	65,00%	43,58%
	Plaza Eboli, BV	a) Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Plaza Mayor Holding, SGPS, SA	a) Maia	100,00%	33,59%	100,00%	33,59%
	Plaza Mayor Parque de Ócio, BV	a) Amesterdão (Holanda)	100,00%	33,59%	100,00%	33,59%
	Plaza Mayor Parque de Ocio, SA	a) Madrid (Espanha)	100,00%	33,59%	100,00%	33,59%
	Plaza Mayor Shopping, BV	a) Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Plaza Mayor Shopping, SA	a) Maia	75,00%	50,28%	75,00%	50,28%
	Pridelease Investments, Ltd	b) Cascais	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Project Sierra – Shopping Centre, GmbH	a) Áustria	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Project Sierra 1, BV	a) Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Project Sierra 2, BV	a) Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Project Sierra Brazil 1, BV	a) Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Project Sierra Holding Portugal I,SGPS, SA	a) Maia	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Project Sierra Holding Portugal II, SA	a) Maia	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Project Sierra Holding Portugal III, SA	a) Maia	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
3)	Project Sierra Germany 1, GmbH	a) Alemanha	100,00%	67,04%	-	-
3)	Project Sierra Italy 1, Srl	a) Itália	100,00%	67,04%	-	-
3)	Project Sierra Italy 2-Shop.Centre, Srl	a) Milão (Itália)	100,00%	67,04%	-	-
	Project Sierra Portugal I- C.Comerc., SA	a) Maia	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Project Sierra Portugal II-C.Comerc., SA	a) Maia	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Project Sierra Portugal III-C.Comerc., SA	a) Maia	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Project Sierra Portugal IV-C.Comerc., SA	a) Maia	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Project Sierra Portugal V-C.Comercial, SA	a) Maia	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Project Sierra Spain 1, BV	a) Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Project Sierra Spain 1-C.Comercial, SA	a) Madrid (Espanha)	70,00%	46,93%	100,00%	67,04%
	Project Sierra Spain 2, BV	a) Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Project Sierra Spain 2-Centro Comer., SA	a) Madrid (Espanha)	75,00%	50,28%	75,00%	50,28%
	Project Sierra Spain 3, BV	a) Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Project Sierra Spain 3-Centro Comer., SA	a) Madrid (Espanha)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Rio Sul - Centro Comercial, SA	a) Maia	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Serra Shopping - Centro Comercial, S.A.	a) Maia	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%

Shopping Centre Parque Principado, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	33,59%	100,00%	67,04%
Shopping Penha, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
Sierra Asset Management-Gest. Activos, SA	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
Sierra Brazil 1, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
Sierra Corporate Services- Ap.Gestão, SA	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
Sierra Corporate Services Holland, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
Sierra Develop.Iberia 1, Prom.Imob., SA	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
Sierra Developments Germany AG	a)	Alemanha	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
Sierra Developments Germany Holding, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
Sierra Developments Holding, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
Sierra Developments Italy, Srl	a)	Milão (Itália)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
Sierra Developments Spain-Prom.C.Com., SL	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
Sierra Developments, SGPS, SA	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
Sierra Developments-Serv. Prom.Imob., SA	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
Sierra European R.R.E. Assets Hold., BV	a)	Amesterdão (Holanda)	50,10%	33,59%	50,10%	33,59%
Sierra GP, Ltd	a)	Guernsey (U.K.)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
Sierra Investments (Holland) 1, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
Sierra Investments (Holland) 2, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
Sierra Investments Holding, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
Sierra Investments SGPS, SA	a)	Porto	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
Sierra Italy Holding, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
Sierra Man.New Tech.Bus.-Serv.Comu.CC, SA	a)	Matosinhos	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
Sierra Management Germany, GmbH	a)	Dusseldorf (Alemanha)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
Sierra Management Italy, Srl	a)	Milão (Itália)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
Sierra Management Portugal-Gest. CC, SA	a)	Lisboa	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
Sierra Management Spain-Gestión C.Com., SA	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
Sierra Management, SGPS, SA	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
Sierra Mangement II-Gestão de C.C., SA	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
Sonae Sierra Brasil, Ltda	a)	Brasil	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
5) Project Sierra Holding Portugal IV, SGPS, SA	a)	Matosinhos	100,00%	67,04%	100,00%	99,05%
Sonae Sierra Brazil, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
Sonae Sierra, SGPS, SA	a)	Maia	67,04%	67,04%	67,04%	67,04%
3) Templo, Srl	a)	Veneza (Itália)	100,00%	33,59%	-	-
Valecenter Sierra Srl	a)	Veneza (Itália)	100,00%	33,59%	100,00%	67,04%
3) Valecenter, Spa	a)	Milão (Itália)	100,00%	33,59%	-	-
Sonaecom						
Clixgest-Internet e Contéudos, SA	a)	Maia	56,67%	46,51%	56,67%	46,73%
Digitmarket-Sistemas de Informação, SA	a)	Maia	75,10%	61,63%	75,10%	61,93%
Enabler & Retail Consult, GmbH	a)	Alemanha	85,00%	51,89%	85,00%	46,44%
Enabler Brasil, Ltda	a)	Curitiba (Brasil)	99,99%	61,04%	99,99%	54,62%
Enabler UK, Ltd	a)	U.K.	100,00%	61,05%	100,00%	54,63%
Enabler-Informática, SA	a)	Maia	98,50%	61,05%	97,30%	54,63%
Exit Travel, SA	a)	Maia	100,00%	82,06%	100,00%	86,32%
10) JAUJA, SGPS, SA	a)	Lisboa	100,00%	46,50%	100,00%	46,73%
10) KPNQwest Portugal Telecomunicações, Lda	a)	Lisboa	100,00%	46,50%	100,00%	46,73%
M3G-Edições Digitais, SA	a)	Lisboa	100,00%	82,06%	100,00%	82,46%
Mainroad-Serviços em Tecnol. de Informação, SA	a)	Maia	100,00%	46,50%	100,00%	46,73%
Miauger-Org. Gestão Leilões El., SA	a)	Maia	100,00%	82,06%	100,00%	82,46%
10) Noriema, SGPS, SA	a)	Lisboa	100,00%	46,50%	100,00%	46,73%
Novis Telecom, SA	a)	Maia	56,67%	46,50%	56,67%	46,73%
Optimus Telecomunicações, SA	b)	Maia	49,06%	40,26%	46,29%	38,17%

Optimus Towering-Explor. Torres Telecom, SA	a)	Maia	100,00%	40,26%	100,00%	38,17%
Per-Mar-Sociedade de Construções, SA	a)	Maia	100,00%	40,26%	100,00%	38,17%
Publico.pt-Serv.Digitais Multimedia, SA	a)	Maia	100,00%	82,06%	100,00%	82,46%
Público-Comunicação Social, SA	a)	Porto	99,99%	82,06%	99,99%	82,46%
Retailbox, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	77,00%	61,98%	70,00%	56,15%
Sonae Matrix Multimédia, SGPS, SA	a)	Maia	100,00%	82,06%	100,00%	82,46%
Sonae Telecom SGPS, SA	a)	Maia	100,00%	82,06%	100,00%	82,46%
Sonae Telecom, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	82,06%	100,00%	82,46%
Sonae.com,SGPS, SA	a)	Maia	82,06%	82,06%	82,46%	82,46%
Sonae.com-Sistemas de Informação, SGPS, SA	a)	Maia	100,00%	82,06%	100,00%	82,46%
We Do Brasil-Soluções Informáticas, Ltda	a)	Rio de Janeiro (Brasil)	99,99%	81,97%	99,89%	82,37%
We Do Consulting-SI, SA	a)	Maia	100,00%	82,06%	100,00%	82,46%
XS-Comunicação, Inf. e Lazer, SA	a)	Maia	100,00%	82,06%	100,00%	82,46%
Sonae Capital						
Águas Furtadas - Imobiliária, SA	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Aqualuz - Turismo e Lazer, Lda	a)	Lagos	100,00%	100,00%	100,00%	99,98%
Aquapraia, SGPS, SA	a)	Lisboa	100,00%	100,00%	100,00%	99,98%
Aquapraia-Investimentos Turísticos, SA	a)	Grândola	100,00%	100,00%	100,00%	99,98%
Aserraderos de Cuellar, SA	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Atlantic Ferries, SA	a)	Grândola	100,00%	100,00%	100,00%	99,98%
Azulino Imobiliária, SA	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Bertimóvel - Sociedade Imobiliária, SA	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Bloco Q-Sociedade Imobiliária, SA	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	99,98%
Bloco W-Sociedade Imobiliária, SA	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	99,98%
Box Lines Navegação, SA	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Campimeios - Sociedade Imobiliária, SA	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	99,98%
Casa da Ribeira - Hotelaria e Turismo, SA	a)	Marco de Canaveses	100,00%	100,00%	100,00%	99,98%
Casino Hotel Troia, SA	a)	Grândola	100,00%	100,00%	100,00%	99,98%
Centro Residencial da Maia,Urban., SA	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
6) Cequip-Equipamentos de Construção, SA	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Cinclus Imobiliária, SA	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Cinclus-Plan. e Gestão de Projectos, SA	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
6) CMO-Construções, Lda	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Contacto Concessões, SGPS, SA	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Contacto-SGPS, SA	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Contacto-Sociedade de Construções, SA	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Country Club da Maia-Imobiliária, SA	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
11) Cronosaúde – Gestão Hospitalar, SA	a)	Porto	100,00%	50,00%	-	-
Elmo SGPS, SA	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Empreend.Imob.Quinta da Azenha, SA	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Equador & Burnay, Lda	a)	Lisboa	100,00%	97,87%	75,00%	73,41%
Equador & Mendes, Lda	a)	Lisboa	75,00%	73,41%	75,00%	73,41%
Espimaia -Sociedade Imobiliária, SA	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Gestholdings-SGPS, SA	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	99,98%
Golfe time Inv.Turísticos, SA	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	99,98%
Grano Salis, Lda	a)	Grândola	100,00%	100,00%	100,00%	99,98%
Imoarea, SGPS, SA	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	99,98%
Imobiliária da Cacula, SA	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Imoclub-Serviços Imobiliários, SA	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Imodivor - Sociedade Imobiliária, SA	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Imoferro-Soc.Imobiliária, SA	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	99,98%

Imohotel-Emp.Turist.Imobiliários, SA	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Imopenínsula - Sociedade Imobiliária, SA	a)	Grândola	100,00%	88,46%	100,00%	88,69%
Imoplamac Gestão de Imóveis, SA	a)	Santarém	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Imoresort - Sociedade Imobiliária, SA	a)	Grândola	100,00%	88,46%	100,00%	88,69%
Imosedas-Imobiliária e Serviços, SA	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Implantação - Imobiliária, SA	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Inparvi SGPS, SA	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Insulatroia - Sociedade Imobiliária, SA	a)	Grândola	100,00%	88,46%	100,00%	88,69%
7) Integrum-Serviços Partilhados, SA	a)	Maia	100,00%	35,07%	100,00%	100,00%
Interlog-SGPS, SA	a)	Lisboa	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Invicta - Comércio Internacional, SA	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
INVSAUDE - Gestão Hospitalar, SA	a)	Maia	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
ISF - Imobiliário, Serviços e Participações	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Isoroy Casteljaloux	a)	Casteljaloux (França)	100,00%	100,00%	100,00%	89,90%
Leroy Gabon, SA	a)	Libreville (Gabão)	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%
Libra Serviços, Lda	a)	Funchal	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Marimo -Exploração Hoteleira Imobiliária	a)	Grândola	100,00%	88,46%	100,00%	88,69%
Marina Magic - Exploração de Centros Lúd	a)	Lisboa	100,00%	100,00%	100,00%	99,98%
Marmagno-Expl.Hoteleira Imob., SA	a)	Grândola	100,00%	88,46%	100,00%	88,64%
Martimope - Sociedade Imobiliária, SA	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Marvero-Expl.Hoteleira Imob., SA	a)	Grândola	100,00%	88,46%	100,00%	88,64%
MDS-Soc.Mediadora de Seguros, SA	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
NAB, Sociedade Imobiliária, SA	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Nova Equador Internacional,Ag.Viag.T, Lda	a)	Lisboa	75,00%	73,41%	75,00%	73,41%
Parcomarco, Gest Parq Est Centros Comer	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Partnergiro-Part.Neg.Ren.G.Int.Rec, SA	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	99,98%
PJP - Equipamento de Refrigeração, Lda	a)	Matosinhos	100,00%	35,07%	100,00%	35,07%
Placage d'Okoumé du Gabon	a)	Libreville (Gabão)	99,88%	99,88%	99,88%	99,88%
Plysol SAS	a)	Niort (França)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Plysol SNC	a)	Lisieux (França)	98,00%	98,00%	98,00%	98,00%
Porturbe-Edifícios e Urbanizações, SA	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Praedium II-Imobiliária, SA	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Praedium III-Serviços Imobiliários, SA	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Praedium-SGPS, SA	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Prédios Privados Imobiliária, SA	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Predisedas-Predial das Sedas, SA	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Promessa Sociedade Imobiliária, SA	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Promosedas-Prom.Imobiliária, SA	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Publimeios-Soc.Gestora Part. Finan., SA	a)	Maia	50,10%	50,10%	50,10%	50,10%
Quinta da Covilhã-Empr.Imobiliários, SA	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Rochester Real Estate, Ltd	a)	Kent (U.K.)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Safira Services-Limpeza Espaços Verd., SA	a)	Porto	51,00%	25,55%	51,00%	25,55%
Santos Taborda & Carvalho,SU, Lda	a)	Lisboa	100,00%	97,87%	100,00%	97,88%
Saúde Atlântica - Gestão Hospitalar, SA	a)	Maia	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%
SC Insurance Risks Services, SGPS, SA	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
SC-Consultadoria,SA	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Selfrio,SGPS, SA	a)	Matosinhos	70,00%	35,07%	70,00%	35,07%
Selfrio-Engenharia do Frio, SA	a)	Matosinhos	100,00%	35,07%	100,00%	35,07%
Sistavac-Sist.Aquecimento,V.Ar C., SA	a)	Matosinhos	100,00%	35,07%	100,00%	35,07%
SKK-Central de Distr., SA	a)	Porto	100,00%	35,07%	100,00%	35,07%
SKKFOR - Ser. For. e Desen. de Recursos	a)	Maia	96,00%	33,67%	96,00%	33,67%
SMP-Serv. de Manutenção Planeamento	a)	Matosinhos	100,00%	35,07%	100,00%	35,07%

Soberana-Investimentos Imobiliários, SA	a)	Grândola	100,00%	88,46%	100,00%	88,64%
Société de Tranchage Isoroy SAS	a)	França	100,00%	100,00%	100,00%	89,90%
Société des Essences Fines Isoroy	a)	Honfleur (França)	100,00%	100,00%	100,00%	89,90%
Soconstrução, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Soira-Soc.Imobiliária de Ramalde, SA	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Solinca III-Desporto e Saúde, SA	a)	Lisboa	100,00%	100,00%	100,00%	99,98%
Solinca Lazer,SGPS, SA	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	99,98%
Solinca-Investimentos Turísticos, SA	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	99,98%
Solinfitness - Club Malaga, SL	a)	Malaga (Espanha)	100,00%	100,00%	100,00%	99,98%
Soltroia-Investimentos Turísticos, SA	a)	Lisboa	58,93%	58,93%	58,93%	58,92%
Somit-Soc.Mad.Ind.Transformadas, SA	a)	Oliveira do Hospital	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Sonae 3P, SA	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Sonae Capital,SGPS, SA	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Sonae International, Ltd	a)	Londres (U.K.)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Sonae Turismo Gestão e Serviços, SA	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	99,98%
Sonae Turismo-SGPS, SA	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	99,98%
Sonae Wood Products, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Sontrade Lines, Ltd	a)	Hants (U.K.)	63,75%	63,75%	63,75%	63,75%
Sontur, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	100,00%	100,00%	99,98%
Sopair, SA	a)	Madrid (Espanha)	60,00%	30,06%	60,00%	30,06%
Sótaqua - Soc. de Empreendimentos Turist	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Spinarg, SA	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Spinveste - Promoção Imobiliária, SA	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Spinveste-Gestão Imobiliária SGII, SA	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Star-Viagens e Turismo, SA	a)	Lisboa	100,00%	97,87%	100,00%	97,88%
Terceiro Frente - Imobiliária, SA	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Textil do Marco, SA	a)	Marco de Canaveses	90,37%	90,37%	90,37%	90,37%
Torraltá-Clube Internacional Férias, SA	a)	Grândola	88,46%	88,46%	88,69%	88,64%
Torre São Gabriel-Imobiliária, SA	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Troiaverde-Expl.Hoteleira Imob., SA	a)	Grândola	100,00%	88,46%	100,00%	88,64%
Tulipamar-Expl.Hoteleira Imob., SA	a)	Grândola	100,00%	88,46%	100,00%	88,64%
Urbisedas-Imobiliária das Sedas, SA	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Venda Aluga-Sociedade Imobiliária, SA	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	99,98%
World Trade Center Porto, SA	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Outras

3) Casa Agrícola João e António Pombo, SA	a)	Portel	66,67%	32,67%	-	-
8) Iginha-Sociedade Imobiliária, SA	a)	Matosinhos	100,00%	49,00%	100,00%	98,06%
Investalentejo, SGPS, SA	b)	Vila de Conde	100,00%	49,00%	100,00%	35,97%
9) Ipaper-Industria Papeis Impregnados, SA	a)	Maia	100,00%	72,53%	100,00%	65,89%
3) Sete e Meio - Investimentos e Consultadoria, SA	a)	Grândola	100,00%	49,00%	-	-
Sonae Investments, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Sonaegest-Soc.Gest.Fundos Investimentos	a)	Maia	100,00%	92,04%	100,00%	92,04%

- 1) Filial alienada no período;
- 2) Filial incorporada por fusão na Tecnologias del Médio Ambiente, SA;
- 3) Filial constituída ou adquirida no período;
- 4) Filial alienada parcialmente, passando a ser incluída pelo método proporcional no período;
- 5) Filial incluída no segmento da Sonae Capital, no exercício anterior;
- 6) Filial incorporada por fusão na Contacto - Sociedade de Construções, SA;
- 7) Filial incluída no segmento de Outros, no exercício anterior;
- 8) Filial incluída no segmento da Modelo Continente, no exercício anterior;

- 9) Filial incluída no segmento da Sonae Indústria, no exercício anterior;
- 10) Filial incorporada por fusão na Novis Telecom, SA;
- 11) Filial excluída da consolidação no exercício anterior.
- a) Controlo detido por maioria dos votos;
- b) Controlo detido por maioria dos membros dos órgãos de administração.

Estas empresas filiais foram incluídas na consolidação pelo método de consolidação integral, conforme indicado na Nota 2.2.a).

5. EMPRESAS CONTROLADAS CONJUNTAMENTE

As empresas controladas conjuntamente, suas sedes sociais e proporção do capital detido em 30 de Setembro de 2005 e em 31 de Dezembro de 2004 são as seguintes:

FIRMA	Sede Social	Percentagem de capital detido			
		30.09.2005		31.12.2004	
		Directo	Total	Directo	Total
Sonae Sierra					
Aegean Park, SA	Atenas (Grécia)	100,00%	33,52%	100,00%	33,52%
ALEXA Holding GmbH	Dusseldorf (Alemanha)	50,00%	33,52%	51,00%	34,19%
Arrábidasshopping- Centro Comercial, SA	Vila Nova de Gaia	50,00%	16,79%	50,00%	16,79%
Berlin Alexanderstraße G. mbH & Co. KG	Dusseldorf (Alemanha)	99,00%	33,18%	50,00%	17,10%
Berlin Alexanderstraße Verwaltung. MbH	Dusseldorf (Alemanha)	99,00%	33,18%	50,00%	17,10%
Cascaishopping- Centro Comercial, SA	Lisboa	100,00%	16,79%	100,00%	16,79%
Cascaishopping Holding II, SGPS, SA	Maia	50,00%	16,79%	50,00%	16,79%
Centro Colombo- Centro Comercial, SA	Lisboa	50,00%	16,79%	50,00%	16,79%
Centro Vasco da Gama-Centro Comercial, SA	Maia	50,00%	16,79%	50,00%	16,79%
2) Corso Magenta 85, Sarl	Milão (Itália)	50,00%	33,52%	-	-
1) CRP-Parque Comercial de Coimbra, SA	Porto	50,00%	33,52%	50,00%	33,52%
Freccia Rossa- Shopping Centre, Srl	Sondrio (Itália)	50,00%	33,52%	50,00%	33,52%
Gaiashopping I- Centro Comercial, SA	Maia	50,00%	16,79%	50,00%	16,79%
Gaiashopping II- Centro Comercial, SA	Maia	100,00%	16,79%	100,00%	16,79%
Hospitalet Center, SL	Barcelona (Espanha)	50,10%	8,38%	50,10%	8,38%
Iberian Assets	Barcelona (Espanha)	49,78%	16,72%	49,78%	16,72%
Madeirashopping- Centro Comercial, SA	Funchal	50,00%	16,79%	50,00%	16,79%
Mediterranean Cosmos Property Management, SA	Atenas (Grécia)	75,00%	25,14%	75,00%	25,14%
NorteShop. Retail and Leisure Centre, BV	Amesterdão (Holanda)	50,00%	16,79%	50,00%	16,79%
Norteshopping-Centro Comercial, SA	Porto	100,00%	16,79%	100,00%	16,79%
Oriogest, Srl	Milão (Itália)	80,00%	26,82%	80,00%	26,82%
Parque Atlântico - Centro Comercial SA	Ponta Delgada	50,00%	16,79%	50,00%	16,79%
Parque Principado, SL	Madrid (Espanha)	50,00%	16,79%	50,00%	33,52%
Proj.Sierra Charagionis -Dev.Sh.C., SA	Atenas (Grécia)	100,00%	33,52%	100,00%	33,52%
Project SC, BV	Amesterdão (Holanda)	50,00%	33,52%	50,00%	33,52%
SC Aegean, BV	Amesterdão (Holanda)	50,00%	33,52%	50,00%	33,52%
SC Mediterraneum Cosmos, BV	Amesterdão (Holanda)	50,00%	33,52%	50,00%	33,52%
Segest -Sonae Espansione Gestione, Srl	Milão (Itália)	50,00%	33,52%	50,00%	33,52%
Sierra Charagionis Propert.Management, SA	Atenas (Grécia)	50,00%	33,52%	50,00%	33,52%
Sierra Enplanta, SA	São Paulo (Brasil)	50,00%	33,52%	50,00%	33,52%
Sierra Charagionis Develop. of Shop, Centers, SA	Atenas (Grécia)	50,00%	33,52%	50,00%	33,52%
SRP-Parque Comercial de Setúbal, SA	Maia	50,00%	33,52%	50,00%	33,52%

Torre Colombo Ocidente-Imobiliária, SA	Porto	100,00%	16,79%	100,00%	16,79%
Torre Colombo Oriente-Imobiliária, SA	Porto	100,00%	16,79%	100,00%	16,79%
Unishopping Administradora, Ltda	São Paulo (Brasil)	99,99%	33,52%	99,99%	33,52%
Unishopping Consultoria Imob., Ltda	São Paulo (Brasil)	99,98%	33,51%	99,98%	33,51%
Via Catarina- Centro Comercial, SA	Maia	50,00%	16,79%	50,00%	16,79%
Zubiarte Inversiones Inmob, SA	Barcelona (Espanha)	49,83%	33,40%	49,83%	33,40%

Outras

1) Celnave-Agência de Navegação, Lda	Viana do Castelo	100,00%	34,17%	100,00%	34,17%
1) Celpap-Terminal de Cel. Papel Por, Lda	Viana do Castelo	100,00%	34,17%	100,00%	34,17%
1) Emprobal-Emp.Prod. e Com.Emb., Lda	Funchal	60,00%	21,58%	60,00%	21,58%
1) Gescartão,SGPS, SA	Lisboa	68,58%	35,97%	68,58%	35,97%
1) Imocapital,SGPS, SA	Maia	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%
1) Lepe-Empresa Portuguesa Embalagens, SA	Marinha Grande	100,00%	35,97%	100,00%	35,97%
1) Papelnova Recolha Recup.Desperdícios, SA	Mourão	100,00%	35,97%	100,00%	35,97%
1) Portucel Embalagem-Emp.Prod.E.Cartão, SA	Cascais	100,00%	35,97%	100,00%	35,97%
1) Portucel Espana, SA	Madrid (Espanha)	100,00%	35,97%	100,00%	35,97%
1) Portucel Recicla-Indústria Papel R., SA	Mourão	100,00%	35,97%	100,00%	35,97%
1) Portucel Viana-Emp.Prod.P.Ind., SA	Viana do Castelo	100,00%	35,97%	100,00%	35,97%
1) Portucel Viana Energia - Empresa de Cogeração Energética, SA	Viana do Castelo	100,00%	35,97%	100,00%	35,97%
1) Sulpac, Emp. Prod. Emb. Cartão, SGPS, SA	Mourão	100,00%	35,97%	100,00%	35,97%

- 1) Filial alienada no período;
2) Filial adquirida no período.

Estas empresas foram incluídas na consolidação pelo método de consolidação proporcional, conforme indicado na Nota 2.2.b).

Os valores agregados correspondentes às percentagens de detenção das empresas controladas conjuntamente incluídas pelo método proporcional nas demonstrações consolidadas do período podem ser resumidos como segue:

	30.09.2005	31.12.2004	30.09.2004
Activos não correntes	1.692.002.259	1.713.712.764	1.580.989.518
Activos correntes	75.067.698	130.456.929	152.743.167
Passivos não correntes	1.177.830.777	1.153.956.212	1.038.519.162
Passivos correntes	119.203.191	136.684.618	101.585.229
	Nove meses findos em 30.09.2005	2004	Nove meses findos em 30.09.2004
Proveitos	124.298.921	285.399.683	180.482.691
Custos	78.727.979	208.169.915	142.597.358

6. INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS

As empresas associadas, suas sedes sociais e proporção do capital detido em 30 de Setembro de 2005 e em 31 de Dezembro de 2004 são as seguintes:

FIRMA	Sede Social	Percentagem de capital detido			
		30.09.2005		31.12.2004	
		Directo	Total	Directo	Total
Sonae Indústria					
Promodeco - Projecto Imobiliário Decoração e Construção, Lda	Maia	27,60%	24,48%	27,60%	26,46%
Serradora Boix	Barcelona (Espanha)	31,25%	27,64%	31,25%	28,29%
Stinnes Holz GmbH	Hamm (Alemanha)	35,25%	30,90%	35,25%	31,33%
Comfloresta - Companhia Catarinense de Emp. Florestais, SA	Brasil	4,55%	2,54%	4,55%	2,52%
Modelo Continente					
Sempre a Postos - Produtos Alimentares e Utilidades, Lda	Lisboa	25,00%	24,51%	25,00%	18,92%
Sonaecom					
Global S - Centro Comercial Lda	Matosinhos	99,89%	13,65%	99,89%	13,34%
Global S - Tecnologias de Informação Lda	Matosinhos	75,00%	20,02%	75,00%	20,02%
Global S 24, SGPS, SA	Matosinhos	50,00%	13,34%	50,00%	13,65%
Global S, SGPS, SA	Matosinhos	64,73%	26,56%	64,73%	26,69%
Net Mall SGPS, SA	Maia	50,00%	41,03%	50,00%	41,23%
SIRS – Sociedade Independente de Radiodifusão Sonora, SA	Porto	45,00%	36,93%	45,00%	37,11%
Unipress - Centro Gráfico, Lda	Vila Nova de Gaia	40,00%	32,82%	40,00%	32,98%
Sonae Capital					
Andar - Sociedade Imobiliária, SA	Maia	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%
Autocenter - Serviços, Acessórios e Peças para Viaturas, SA	Maia	50,00%	25,00%	50,00%	25,00%
CarPlus – Comércio de Automóveis, SA	Vila Nova de Gaia	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Change, SGPS, SA	Porto	25,00%	25,00%	25,00%	25,00%
Choice Car - Comércio de Automóveis, SA	Porto	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Choice Car SGPS, SA	Maia	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%
Finlog - Aluguer e Comércio de Automóveis, SA	Matosinhos	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Guerin – Rent a Car (Dois), Lda	Lisboa	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Holdingpar, SGPS, SA	Porto	40,00%	40,00%	40,00%	40,00%
Interclean, SA	Brasil	49,99%	12,77%	49,99%	12,77%
Lazam Corretora, Ltda	Brasil	45,00%	45,00%	45,00%	45,00%
Lidergraf - Artes Gráficas, Lda	Vila de Conde	25,50%	25,50%	25,50%	25,50%
Luso Assistência - Gestão de Acidentes, SA	Porto	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Mundo Vip – Operadores Turísticos, SA	Lisboa	33,34%	33,34%	-	-
Norscut - Concessionária de Scut Interior Norte, SA	Lisboa	25,00%	25,00%	25,00%	25,00%
Pargeste SGPS, SA	Maia	40,00%	40,00%	40,00%	40,00%
Sociedade de Construções do Chile, SA	Lisboa	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Sociedade Imobiliária Troia - B3, SA	Grândola	20,00%	17,73	20,00%	17,74%
Vastgoed One - Sociedade Imobiliária, SA	Maia	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Vastgoed Sun - Sociedade Imobiliária, SA	Maia	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%
Operscut - Operação e Manutenção de Auto-estradas, SA	Lisboa	15,00%	15,00%	15,00%	15,00%
1) ba - Fábrica de Vidros Barbosa & Almeida, SA	Porto	11,64%	11,74%	45,00%	40,09%
1) Bar-Bar-Idade Glass - Serviços de Gestão e Investimentos, SA	Porto	11,75%	11,75%	39,55%	39,55%
Sodesa, SA	Lisboa	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%
TP - Sociedade Térmica, SA	Porto	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%

1) Alienação no período de 27,80% do capital social da Associada.

As empresas associadas foram incluídas na consolidação pelo método da equivalência patrimonial, conforme indicado na Nota 2.2.c).

7. EMPRESAS DO GRUPO, EMPRESAS CONTROLADAS CONJUNTAMENTE E EMPRESAS ASSOCIADAS EXCLUÍDAS DA CONSOLIDAÇÃO E EMPRESAS PARTICIPADAS

As empresas do Grupo e associadas excluídas da consolidação, suas sedes sociais, proporção do capital detido e valor de balanço em 30 de Setembro de 2005 e em 31 de Dezembro de 2004 são as seguintes:

FIRMA	Sede Social	Motivo Exclusão	Percentagem de capital detido				Valor de Balanço	
			30.09.2005		31.12.2004		30.09.2005	31.12.2004
			Directo	Total	Directo	Total		
Sonae Indústria								
OKO Zentrum NRW	Alemanha	a)	25,00%	21,92%	25,00%	22,22%	-	-
Plysol BV	Soest (Holanda)	a)	100,00%	88,39%	100,00%	90,53%	72.574	72.574
Tarnaise des Panneaux, SA	Labruguière (França)	a)	99,99%	88,44%	99,99%	89,89%	-	-
Construction Modulaire de l'Ouest SARL	Lisieux (França)		15,00%	13,26%	15,00%	13,27%	20.489	20.489
Modelo Continente								
Dispar – Distrib. de Participações, SGPS, SA	Lisboa		7,14%	7,00%	7,14%	7,00%	4.988	4.988
Insco – Insular de Hipermercados, SA	Ponta Delgada		10,00%	9,81%	10,00%	9,81%	748.197	748.197
Sonae Sierra								
Lamda Pylea, SA	Atenas (Grécia)	a)	39,90%	13,37%	39,90%	13,37%	2.787.769	2.787.769
SIC Indoor – Gest. Suportes Publicitários, SA	Oeiras	a)	35,00%	23,46%	35,00%	23,46%	17.500	17.500
Sonaecom								
Altitude, SGPS, SA	Lisboa		11,50%	9,44%	11,50%	9,48%	1.000.000	1.000.000
Despegar.com	Porto		5,90%	4,84%	5,90%	4,87%	2	2
Lusa - Agência de Notícias de Portugal, SA	Lisboa		1,38%	1,13%	1,38%	1,14%	197.344	197.344
Minhodigital.com - Inv. na Área Tecnológ., SA	Porto		4,76%	3,91%	4,76%	3,93%	-	-
Outsystems, Software de Rede, SA	Oeiras		1,50%	1,23%	2,03%	1,67%	-	-
SESI - Soc. de Ens. Sup. e Investigação, SA	Porto		9,75%	3,93%	9,75%	3,94%	1	1
Sonae Capital								
Delphinus – Soc. de Tur. e Div. de Tróia, SA	Grândola	a)	79,00%	79,00%	79,00%	99,98%	-	-
Friengineering, SA	Matosinhos	a)	100,00%	50,10%	100,00%	50,10%	69.438	69.438
Plysol Contreplaques, SAS	França	a)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	37.000	2.775
Sonae Capital Brasil, Lda	São Paulo (Brasil)	a)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	5.312	5.312
Sonae RE, SA	Luxemburgo	a)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	1.250.000	1.250.000
Developpement & Partenariat Assurances, SA	Paris (França)	a)	35,00%	35,00%	35,00%	35,00%	238.000	372.428
Fun International Entertainment, SA	Porto	a)	50,00%	50,00%	50,00%	49,99%	361.000	361.000
Infracroa – Emp. de Infraest. de Troia, E.N.	Grândola	a)	25,90%	25,90%	25,90%	25,89%	55.659	55.659
Net, SA	Lisboa		2,80%	2,80%	2,80%	2,80%	11.132	11.132
Sear - Sociedade Europeia de Arroz, SA	Santiago do Cacém		15,00%	15,00%	15,00%	15,00%	150.031	150.031
Société Naturel de Bois Gabonais	Gabão		4,24%	4,24%	4,24%	4,24%	-	-
Spidouro S.P.E.I. Douro e Trás-os-Montes, SA	Vila Real		8,30%	8,30%	8,30%	8,30%	-	-
Vebege Services – Serviços Limpeza, SA	Porto	a)	100,00%	25,55%	100,00%	25,55%	818.400	818.400
Outras								
Sonae Investimentos América Latina, Lda	São Paulo (Brasil)	a)	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%	25.687	25.687

1) Enercicla. Lda	Mourão	a)	100,00%	35,97%	100,00%	35,97%	-	-
First Assur, SA	França		10,80%	10,80%	10,80%	10,80%	837.244	837.244

1) Associada alienada no período;

a) Filial, empresa controlada conjuntamente ou empresa associada para a qual, à data destas demonstrações financeiras, não existe informação financeira completa relativamente ao actual período

8. ALTERAÇÕES OCORRIDAS NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

As principais aquisições e alienações de empresas ocorridas no período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2005 foram as seguintes:

Aquisições

FIRMA	Sede Social	Percentagem de capital detido	
		30.09.2005	
		Directo	Total
Modelo Continente			
Canasta – Sociedade Imobiliária, SA	Maia	100,00%	98,06%
Cumulativa – Sociedade Imobiliária, SA	Marinha Grande	100,00%	98,06%
MJLF – Empreendimentos Imobiliários, SA	Maia	100,00%	98,06%
Pinto Ribeiro – Supermercados, SA	Viana do Castelo	90,00%	88,25%
Selifa – Empreendimentos Imobiliários, SA	Maia	100,00%	98,06%
Sonae Sierra			
Corso Magenta 85, Sarl	Milão (Itália)	50,00%	33,52%
Project Sierra Holding Portugal IV, SGPS, SA	Matosinhos	100,00%	67,04%
Monselice Center, Srl	Veneza (Itália)	100,00%	33,59%
Project Sierra Italy 2-Shop.Centre Srl	Milão (Itália)	100,00%	67,04%
Templo, Srl	Veneza (Itália)	100,00%	33,59%
Valecenter, Spa	Milão (Itália)	100,00%	33,59%
Outras			
Casa Agrícola João e António Pombo, SA	Portel	100,00%	49,00%
Sete e Meio - Investimentos e Consultadoria, SA	Grândola	66,67%	32,67%

Alienações

FIRMA	Sede Social	Percentagem de capital detido	
		30.09.2005	
		Directo	Total
Sonae Indústria			
Gollin,Gmbh	Bad Oeynhausen (Alemanha)	90,00%	78,90%
Sonae Sierra			
CRP-Parque Comercial de Coimbra, SA	Porto	50,00%	33,52%
Outras			
Celnave-Agência de Navegação, Lda	Viana do Castelo	100,00%	34,17%
Celpap-Terminal de Cel. Papel Por, Lda	Viana do Castelo	100,00%	34,17%
Emprobal-Emp.Prod. e Com.Emb., Lda	Funchal	60,00%	21,58%

Gescartão,SGPS, SA	Lisboa	68,58%	35,97%
Imocapital,SGPS, SA	Maia	50,00%	50,00%
Lepe-Empresa Portuguesa Embalagens, SA	Marinha Grande	100,00%	35,97%
Papelnova Recolha Recup.Desperdícios, SA	Mourão	100,00%	35,97%
Portucel Embalagem-Emp.Prod.E.Cartão, SA	Cascais	100,00%	35,97%
Portucel Espana, SA	Madrid (Espanha)	100,00%	35,97%
Portucel Recicla-Indústria Papel R., SA	Mourão	100,00%	35,97%
Portucel Viana-Emp.Prod.P.Ind., SA	Viana do Castelo	100,00%	35,97%
Portucel Viana Energia - Empresa de Cogeração Energética, SA	Viana do Castelo	100,00%	35,97%
Sulpac, Emp. Prod. Emb. Cartão, SGPS, SA	Mourão	100,00%	35,97%
Enercicla. Lda	Mourão	100,00%	35,97%

As aquisições acima mencionadas tiveram o seguinte impacto nas demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Setembro de 2005:

	<u>Data da aquisição</u>	<u>30.09.2005</u>
Activos líquidos adquiridos		
Propriedades de Investimento	110.149.000	110.535.612
Imobilizações corpóreas e incorpóreas	13.502.176	16.573.939
Existências	2.901.028	4.850.676
Outros activos correntes	3.279.258	2.663.743
Caixa e equivalentes a caixa	3.016.641	4.514.113
Outros activos	1.243.268	46.851
Impostos diferidos	(27.564.383)	(27.746.700)
Empréstimos	(30.715.797)	(30.605.099)
Outros passivos	(15.349.724)	(8.666.172)
	<u>60.461.467</u>	<u>72.166.963</u>
Diferenças de consolidação	13.548.932	
Interesses minoritários	18.093.928	
	<u>92.104.327</u>	
Preço de aquisição	<u>92.104.327</u>	
Pagamentos efectuados	92.104.327	
Montantes a pagar no futuro	-	
	<u>92.104.327</u>	
Fluxo de caixa líquido decorrente da aquisição		
Pagamentos efectuados	92.104.327	
Caixa e equivalentes de caixa adquiridos	(3.016.641)	
	<u>89.087.686</u>	

Os impactos das aquisições na demonstração de resultados não têm significado.

Os activos líquidos das filiais alienadas na data da alienação e em 31 de Dezembro de 2004 são os seguintes:

	<u>Data da alienação</u>	<u>31.12.2004</u>
Activos líquidos alienados		
Propriedades de Investimento	9.650.000	8.277.500
Imobilizações corpóreas e incorpóreas	72.041.239	72.041.239
Investimentos	760.422	760.422
Existências	10.802.781	10.802.781
Outros activos correntes	7.372.081	7.329.392
Caixa e equivalentes a caixa	6.640.241	6.579.808
Outros activos	9.677.011	8.816.257
Impostos diferidos	(3.710.258)	(3.341.438)
Empréstimos	(9.445.159)	(9.691.772)
Outros passivos	(23.563.888)	(21.648.697)
Provisões	(113.595)	(113.595)
	<u>80.110.875</u>	<u>79.811.897</u>
Diferenças de consolidação líquidas	(15.679.249)	(15.679.249)
Interesses minoritários	<u>7.025.948</u>	<u>7.025.948</u>
	71.457.574	<u>71.158.596</u>
Ganho/(Perda) na alienação	<u>29.809.942</u>	
Preço da alienação	<u>101.267.516</u>	
Recebimentos efectivados	101.267.516	
Montantes a receber no futuro	-	
	<u>101.267.516</u>	
Fluxo de caixa líquido decorrente da alienação		
Recebimentos efectivados	101.267.516	
Caixa e equivalentes a caixa alienados	(6.640.241)	
	<u>94.627.275</u>	

Os impactos das alienações na demonstração de resultados foram os seguintes:

	<u>Data da alienação</u>	<u>31.12.2004</u>
Proveitos operacionais	1.567.820	92.888.229
Custos operacionais	(41.384)	(81.081.123)
Resultado financeiro	(105.292)	(235.466)
Resultado relativos a investimentos	-	12.361
Resultado antes impostos	<u>1.421.144</u>	<u>11.584.001</u>
Imposto sobre o rendimento	(368.821)	(2.115.377)
Resultado líquido	<u>1.052.323</u>	<u>9.468.624</u>

9. IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS E INCORPÓREAS

Durante o período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2005, o movimento ocorrido no valor das Imobilizações corpóreas e incorpóreas, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	30.09.2005									
	Imobilizações corpóreas					Imobilizações incorpóreas				
	Terrenos e edifícios	Equipamentos	Outras imobilizações corpóreas	Imobilizado em curso	Total corpóreo	Propriedade industrial	Outras imobilizações incorpóreas	Imobilizado em curso	Total incorpóreo	Total Imobilizado
Activo bruto:										
Saldo inicial	1.727.616.246	2.958.818.634	388.224.825	111.637.032	5.186.296.737	236.158.799	272.055.450	13.183.616	521.397.865	5.707.694.602
Variações do perímetro de consolidação	(31.647.035)	(106.383.706)	(15.687.674)	(1.555.550)	(155.273.965)	(9.617)	(2.675.310)	(2.017.088)	(4.702.015)	(159.975.980)
Investimento	18.864.486	17.656.820	6.664.311	190.032.619	233.218.236	10.743.304	2.511.180	24.030.547	37.285.031	270.503.267
Desinvestimento	(54.786.399)	(33.841.063)	(10.554.467)	(2.587.999)	(101.769.928)	(216.724)	(531.569)	(197.474)	(945.767)	(102.715.695)
Variações cambiais	54.076.133	126.721.070	13.880.554	2.439.321	197.117.078	2.366.410	2.609.317	-	4.975.727	202.092.805
Transferências	54.472.495	74.038.785	18.759.563	(147.551.844)	(281.001)	703.304	8.912.253	(13.229.972)	(3.614.415)	(3.895.416)
Saldo final	1.768.595.926	3.037.010.540	401.287.112	152.413.579	5.359.307.157	249.745.476	282.881.321	21.769.629	554.396.426	5.913.703.583
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas										
Saldo inicial	344.754.929	1.483.094.824	240.382.179	713.997	2.068.945.929	14.448.820	171.619.802	-	186.068.622	2.255.014.551
Variações do perímetro de consolidação	(12.387.643)	(68.327.368)	(13.596.221)	-	(94.311.232)	(8.325)	(2.418.890)	-	(2.427.215)	(96.738.447)
Depreciações do período	31.760.898	153.768.800	29.721.187	2.347.637	217.598.522	11.069.865	20.584.267	-	31.654.132	249.252.654
Desinvestimento	(9.728.958)	(13.365.809)	(7.948.236)	-	(31.043.003)	(47.650)	(215.144)	-	(262.794)	(31.305.797)
Variações cambiais	6.679.807	48.624.969	7.457.594	-	62.762.370	183.486	1.626.965	-	1.810.451	64.572.821
Transferências	81.080	(18.841.730)	19.384.665	(741.113)	(117.098)	815.851	(4.697.898)	67.048	(3.814.999)	(3.932.097)
Saldo final	361.160.113	1.584.953.686	275.401.168	2.320.521	2.223.835.488	26.462.047	186.499.102	67.048	213.028.197	2.436.863.685
Valor líquido	1.407.435.813	1.452.056.854	125.885.944	150.093.058	3.135.471.669	223.283.429	96.382.219	21.702.581	341.368.229	3.476.839.898

O valor das variações de perímetro corresponde, principalmente, à saída dos activos na alienação de participações financeiras, conforme Nota 8.

Em 30 de Setembro de 2005, o valor da rubrica “Propriedade Industrial” corresponde fundamentalmente aos activos relacionados com a tecnologia UMTS no valor líquido de cerca de 130.968.575 euros e ao justo valor atribuído a um conjunto de marcas sem vida útil definida, entre as quais a marca Continente, no valor de 75.000.000 euros.

Os valores mais significativos incluídos na rubrica de “Imobilizado em Curso” referem-se aos seguintes projectos:

Remodelação e expansão de lojas em Portugal	9.708.116
Novos projectos em Portugal do segmento Retail	43.029.073
Projecto Troia	15.813.855
	<u>68.551.044</u>

10. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Conforme referido na Nota 2.4 o Grupo regista as propriedades de investimento ao seu justo valor.

Em 30 de Setembro de 2005, o montante das Propriedades de investimento em exploração respeitava ao justo valor da proporção detida em centros comerciais que pode ser detalhado como segue:

	30.09.2005		31.12.2004	
	Montante	Intervalo de	Montante	Intervalo de
		Yields		Yields
Portugal	1.276.699.500	6,35% e 7,75%	1.225.424.500	6,50% e 8,25%
Espanha	656.321.958	6,25% e 7,50%	604.979.752	6,60% e 7,75%
Itália	110.149.000	7,00% e 7,75%	-	-
Brasil	199.136.910	11,00% e 13,00%	153.527.129	11,00% e 13,00%
	<u>2.242.307.368</u>		<u>1.983.931.381</u>	

O justo valor de cada propriedade de investimento em exploração foi determinado através de avaliações reportadas a 30 de Junho de 2005, efectuadas por uma entidade especializada independente e de acordo com critérios de avaliação geralmente aceites para o mercado imobiliário.

O detalhe da variação de valor das propriedades de investimento durante os períodos de nove meses findos em 30 de Setembro de 2005 e 2004 é o seguinte:

	3º Trimestre 2005	Acumulado 30.09.2005	3º Trimestre 2004	Acumulado 30.09.2004
Propriedades que estavam em construção e foram concluídas durante o período	19.681	9.654.936	15.334.652	30.918.978
Variação de justo valor de propriedades de investimento em exploração	(4.290.226)	51.481.784	160.345	36.842.133
Ajustamento da estimativa de custo de construção na data de transferência para propriedades de investimento das propriedades que estavam em construção	3.400.191	(3.790.747)	(599.805)	(6.927.638)
	<u>(870.354)</u>	<u>57.345.972</u>	<u>14.895.192</u>	<u>60.833.473</u>

Em 30 de Setembro de 2005 e 31 de Dezembro de 2004 o montante das propriedades de investimento em desenvolvimento era composto como segue:

	30.09.2005	31.12.2004
Portugal:		
Parque de Famalicão	2.914.259	2.902.631
Setubal Retail Park	1.441.014	1.349.363
Louresshopping	62.665.080	27.697.819
Torres Colombo	8.342.479	8.541.831
Cacém Shopping	1.721.771	1.641.090
Serra Shopping	19.910.330	3.989.183
Rio Sul	42.977.957	20.605.857
Expansão Algarveshopping	2.745.598	-
Outros	239.116	627.898
Alemanha:		
Berlin Alexanderplatz	68.983.483	58.645.410
3DO	14.521.100	10.241.710
Brasil:		
Outros	27.440	-
Espanha:		
Plaza Mayor Shopping	11.402.107	9.651.675
Plaza Éboli	-	29.403.151
Dos Mares - expansão	3.305.289	2.805.289
Ponferrada	1.343.432	-
Outros	4.690	101.942
Grécia:		
Aegean Park	18.745.361	18.496.605
Outros	20.077	-
Itália:		
Brescia Centre	26.427.367	24.213.580
Biella	7.713.631	-
Outros	386.612	-
	<u>295.838.193</u>	<u>220.915.034</u>

Em 30 de Setembro de 2005 as seguintes propriedades de investimento tinham sido apresentadas como garantia real de empréstimos bancários contraídos:

- Centro Colombo
- Centro Vasco da Gama
- Norteshopping
- Cascaishopping
- Gaiashopping
- Viacatarina
- Maiashopping
- Coimbrashopping
- Guimarãesshopping
- Parque Atlântico
- Arrabidashopping
- Algarveshopping
- Madeirashopping
- Parque Principado
- Plaza Mayor
- Grancasa
- Kareaga
- Valle Real
- La Farga
- Dos Mares
- Avenida M40
- Coimbra Retail Park
- Zubiarte
- Luz del Tajo
- Plaza Éboli

11. DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO

Durante o período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2005, o movimento ocorrido nas diferenças de consolidação, bem como nas respectivas perdas por imparidade, foi o seguinte:

	Diferenças de Consolidação
Valor Bruto:	
Saldo inicial	453.242.056
Novas empresas no consolidado	-
Aumentos	144.964.020
Diminuições	(7.553.176)
Saldo final	590.652.900
Perdas por imparidade acumuladas:	
Saldo inicial	-
Aumentos	3.309.480
Diminuições	-
Saldo final	3.309.480
Valor líquido	587.343.420

As diferenças de consolidação não são amortizadas. São efectuados testes de imparidade das diferenças de consolidação com periodicidade anual.

Durante o período, os acréscimos de percentagem por aquisição de participações financeiras geraram diferenças de consolidação no montante de 27.998.788 euros.

Nos aumentos das diferenças de consolidação positivas estão incluídos 103.416.300 euros relativos à variação cambial das diferenças de consolidação do período, que foram registadas em Reservas de conversão cambial incluída na rubrica Reservas e resultados transitados.

12. INVESTIMENTOS

Em 30 de Setembro de 2005 esta rubrica pode ser decomposta como segue:

	Investimentos	
	Não correntes	Correntes
<u>Investimentos em filiais, empresas controladas conjuntamente ou empresas associadas excluídas</u>		
Saldo em 1 de Janeiro de 2005	74.125.286	-
Aquisições durante o período de nove meses	23.430.268	-
Alienações durante o período de nove meses	(8.576.831)	-
Saldo em 30 de Setembro de 2005	88.978.723	-
Perdas por imparidade acumuladas (Nota 25)	(50.604.111)	-
	<u>38.374.612</u>	<u>-</u>
<u>Investimentos em associadas</u>		
Saldo em 1 de Janeiro de 2005	29.392.647	-
Aquisições durante o período de nove meses	4.086.651	-
Alienações durante o período de nove meses	(33.940.406)	-
Efeito da aplicação do método de equivalência patrimonial	23.386.069	-
Saldo em 30 de Setembro de 2005	22.924.961	-
Perdas por imparidade acumuladas (Nota 25)	-	-
	<u>22.924.961</u>	<u>-</u>
<u>Investimentos disponíveis para venda</u>		
Justo valor em 1 de Janeiro de 2005	33.073.103	-
Aquisições durante o período de nove meses	68.468	-
Alienações durante o período de nove meses	(52.395)	-
Aumento/(diminuição) no justo valor	21.540.108	-
Justo valor em 30 de Setembro de 2005	54.629.284	-
	<u>54.629.284</u>	<u>-</u>
<u>Investimentos mensurados ao justo valor através de resultados</u>		
Justo valor em 1 de Janeiro de 2005	-	2.233.266
Aquisições durante o período de nove meses	-	5.337.094
Alienações durante o período de nove meses	-	(5.512.141)
Aumento/(diminuição) no justo valor	-	39.801
Justo valor em 30 de Setembro de 2005	-	2.098.020
	<u>-</u>	<u>2.098.020</u>
<u>Instrumentos financeiros derivados (Nota 20)</u>		
Justo valor em 1 de Janeiro de 2005	-	87.325.644
Aquisições durante o período de nove meses	-	301.901
Alienações durante o período de nove meses	-	-
Aumento/(diminuição) no justo valor	-	(76.516.554)
Justo valor em 30 de Setembro de 2005	-	11.110.991
	<u>-</u>	<u>11.110.991</u>
	<u>115.928.857</u>	<u>13.209.011</u>

Os investimentos em associadas incluem diferenças de consolidação no valor de 5.027.305 euros (20.524.891 euros em 31 de Dezembro de 2004). Durante o período foi alienada parte da participação de uma associada, passando esta a partir dessa data a estar registada em Investimentos disponíveis para venda e valorizada pelo seu justo valor.

Os investimentos em filiais, empresas controladas conjuntamente ou empresas associadas excluídas incluem 6.610.629 euros relativos a adiantamentos para aquisição de investimentos financeiros.

Os investimentos disponíveis para venda estão deduzidos de perdas por imparidade acumuladas (Nota 25) no valor de 2.776.035 euros (2.813.383 euros em 31 de Dezembro de 2004).

13. OUTROS ACTIVOS NÃO CORRENTES

O detalhe dos Outros activos não correntes em 30 de Setembro de 2005 e 31 de Dezembro de 2004, é o seguinte:

	<u>30.09.2005</u>	<u>31.12.2004</u>
Empréstimos concedidos a empresas associadas	21.809.685	1.928.849
Outros empréstimos concedidos	20.486.196	25.096.753
Clientes e outros devedores	87.800.447	95.310.775
Estado e outros entes públicos	3.954.390	5.175.261
Outros activos não correntes	<u>2.772.493</u>	<u>6.046.820</u>
	136.823.211	133.558.458
Perdas de imparidade acumuladas (Nota 25)	<u>(22.254.397)</u>	<u>(22.061.191)</u>
	<u><u>114.568.814</u></u>	<u><u>111.497.267</u></u>

Em Clientes e outros devedores estão incluídos depósitos judiciais efectuados por uma filial brasileira no valor de 38.991.378 euros (29.543.621 euros em 31 de Dezembro de 2004) associados a passivos descritos na Nota 21.

14. CLIENTES E OUTROS ACTIVOS CORRENTES

O detalhe dos Outros activos correntes em 30 de Setembro de 2005 e 31 de Dezembro de 2004, é o seguinte:

	<u>30.09.2005</u>	<u>31.12.2004</u>
Clientes	473.015.601	471.035.636
Estado e outros entes públicos	128.971.348	116.962.237
Securitização de créditos	55.003.980	23.239.989
Vendas c/ créditos s/terceiros	80.722.003	48.224.563
Fornecedores c/c - saldos devedores	46.333.959	32.873.600
Outros devedores	79.703.522	86.441.612
Devedores por alienação de investimentos financeiros	11.665.764	12.986.746
Devedores por alienação de immobilizações corpóreas	23.414.037	22.500.900
Empréstimos concedidos a empresas associadas	31.430.536	53.789.657
Facturação a emitir	41.941.311	39.094.202
Outros activos correntes	<u>61.509.590</u>	<u>36.114.802</u>
	1.033.711.651	943.263.944
Perdas de imparidade acumuladas (Nota 25)	<u>(144.508.433)</u>	<u>(140.756.914)</u>
	<u><u>889.203.218</u></u>	<u><u>802.507.030</u></u>

15. IMPOSTOS DIFERIDOS

O detalhe dos Activos e Passivos por impostos diferidos em 30 de Setembro de 2005 e 31 de Dezembro de 2004, de acordo com as diferenças temporárias que os geraram, é o seguinte:

	Impostos diferidos activos		Impostos diferidos passivos	
	30.09.2005	31.12.2004	30.09.2005	31.12.2004
Diferença entre o justo valor e o custo histórico	-	-	355.600.400	315.370.711
Homogeneização de amortizações	1.669.343	1.280.059	69.682.122	53.638.912
Provisões e perdas por imparidade de activos não aceites fiscalmente	12.495.306	9.281.199	34.689	(1.141.273)
Anulação de imobilizações corpóreas e incorpóreas	12.160.102	11.619.107	-	(101.621)
Anulação de acréscimos e diferimentos	17.581.403	211.763	3.937.657	1.547.494
Valorização de instrumentos derivados de cobertura	4.223.867	4.852.097	2.398.046	3.542.519
Reavaliações de imobilizado corpóreo reintegrável	-	-	3.762.145	3.875.316
Prejuízos fiscais reportáveis	178.332.257	189.801.921	-	-
Mais / menos valias reinvestidas	-	-	5.369.102	5.455.564
Outros	(306.854)	(94.721)	742.627	5.903.227
	<u>226.155.425</u>	<u>216.951.425</u>	<u>441.526.788</u>	<u>388.090.849</u>

16. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Em 30 de Setembro de 2005 e em 31 de Dezembro de 2004 o detalhe de Caixa e equivalentes de caixa era o seguinte:

	30.09.2005	31.12.2004
Numerário	4.407.942	3.839.186
Depósitos bancários	218.940.783	337.966.921
Aplicações de tesouraria	122.695.107	144.407.335
Caixa e equivalentes de caixa no balanço	<u>346.043.832</u>	<u>486.213.442</u>
Descobertos bancários	<u>(24.531.019)</u>	<u>(24.735.790)</u>
Caixa e equivalentes de caixa na demonstração de fluxos de caixa	<u>321.512.813</u>	<u>461.477.652</u>

Em descobertos bancários estão considerados os saldos credores de contas correntes com instituições financeiras, incluídos no balanço na rubrica de Empréstimos bancários.

17. CAPITAL SOCIAL

Em 30 de Setembro de 2005, o capital social, integralmente subscrito e realizado, está representado por 2.000.000.000 de acções ordinárias, sem direito a uma remuneração fixa, com o valor nominal de 1 euro cada uma. Nessa data a sociedade e suas filiais detinham 133.976.146 acções próprias, registadas por 143.630.520 euros.

As seguintes pessoas colectivas detêm mais de 20% do capital subscrito em 30 de Setembro de 2005:

Entidade	%
Efanor Investimentos, SGPS, SA e suas filiais	52,94

18. INTERESSES MINORITÁRIOS

Os movimentos desta rubrica durante o período findo em 30 de Setembro de 2005 foram os seguintes:

	<u>30.09.2005</u>
Saldo inicial em 1 de Janeiro	785.515.291
Acréscimo da percentagem por aquisição	(41.655.729)
Variação resultante da conversão cambial	28.379.895
Aquisição de filiais	(15.786.421)
Alienação de filiais	(7.025.948)
Variação resultante da cobertura de instrumentos financeiros	(1.432.265)
Outras variações	(25.432.057)
Resultado do período atribuível aos interesses minoritários	<u>80.715.311</u>
Saldo final em 30 de Setembro	<u><u>803.278.077</u></u>

19. EMPRÉSTIMOS

Em 30 de Setembro de 2005 e em 31 de Dezembro de 2004 os Empréstimos tinham o seguinte detalhe:

	30.09.2005				31.12.2004			
	Custo amortizado		Valor nominal		Custo amortizado		Valor nominal	
	Correntes	Não Correntes	Correntes	Não Correntes	Correntes	Não Correntes	Correntes	Não Correntes
Empréstimos bancários	457.917.672	1.558.697.887	459.111.255	1.582.314.668	774.487.573	1.825.940.672	775.922.177	1.868.172.461
Empréstimos obrigacionistas	-	1.396.073.715	-	1.411.642.087	35.078.955	431.782.099	35.080.762	436.116.630
Credores por locações financeiras	13.486.390	45.054.158	13.486.390	45.054.158	11.439.067	40.779.698	11.439.067	40.779.698
Outros empréstimos	3.377.102	144.223.141	3.377.102	140.858.104	5.381.527	145.646.891	5.381.527	140.758.506
Descobertos bancários	24.531.020	-	24.531.020	-	24.735.790	-	24.735.790	-
Instrumentos derivados de cobertura (Nota 20)	45.575.338	6.702.079	-	-	98.538.076	3.632.912	-	-
	<u>544.887.522</u>	<u>3.150.750.980</u>	<u>500.505.767</u>	<u>3.179.869.017</u>	<u>949.660.987</u>	<u>2.447.782.272</u>	<u>852.559.323</u>	<u>2.485.827.295</u>

Os instrumentos derivados estão registados ao justo valor (Nota 20).

O valor nominal dos empréstimos tem as seguintes maturidades:

	<u>30.09.2005</u>	<u>31.12.2004</u>
2005	320.317.781	852.630.539
2006	460.499.106	757.798.417
2007	201.371.626	160.912.179
2008	283.993.592	179.019.440
2009	479.362.848	478.382.160
2010	546.764.655	112.039.422
Após 2010	1.388.065.175	797.604.461
	<u>3.680.374.784</u>	<u>3.338.386.618</u>

Os principais empréstimos podem ser caracterizados como segue:

- Empréstimo bancário obtido por uma filial da Modelo Continente no Brasil, junto de instituições financeiras, no valor de 41.604.632 reais (15.577.190 euros) com reembolsos até 2010 e com pagamento de juros mensais calculados com base em taxas de mercado;
- Em 2002, a Sonae Indústria, conjuntamente com a Sonae SGPS e uma filial da Sonae Indústria celebraram um contrato de financiamento junto de uma instituição financeira no valor de 119.000.000 euros, utilizado na sua totalidade à data de 31 de Março de 2005. Este empréstimo vence juros trimestrais a taxas de mercado, e será reembolsado em 16 prestações semestrais sucessivas e

iguais, vencendo-se a primeira em Junho de 2005. A 30 de Setembro de 2005, o valor do empréstimo ascendia a 112.526.400 euros. No âmbito do processo de autonomização financeira da Sonae Indústria, a Sonae SGPS ficou entretanto desvinculada deste empréstimo;

- Em 1999 foi contratado por um conjunto de filiais da Sonae Indústria um empréstimo sindicado em regime de "revolving" no valor de até 400.000.000 euros, cujo montante disponível foi reduzido para até 300.000.000 euros em 20 de Dezembro de 2002, e para 100.000.000 euros em 20 de Dezembro de 2004, vencendo-se na totalidade em 20 de Dezembro de 2006. Durante o mês de Junho de 2005, a Sonae Indústria procedeu ao reembolso antecipado da totalidade do valor em dívida;
- A Tafisa Canada celebrou em exercícios anteriores um contrato de financiamento junto de uma instituição financeira no valor de 101.200.000 CAD. Este empréstimo vence juros à taxa de mercado, e foi reembolsado em 45% do capital através de 9 amortizações semestrais, tendo-se vencido a primeira em Junho de 2000, e em 55% do capital através de um único pagamento efectuado em Abril de 2005.
- A Sonae UK celebrou um contrato de financiamento junto de uma instituição financeira no valor de 35.000.000 GBP. Este empréstimo vence juros à taxa de mercado, e será reembolsado em 15 amortizações semestrais, sucessivas e iguais, tendo-se vencido a primeira em Junho de 2002. Em 30 de Setembro de 2005, o valor do empréstimo ascendia a 27.372.427 euros;
- Durante o segundo trimestre de 2005 foi transferido para a Sonae Indústria um contrato de financiamento celebrado em 2001 pela Sonae SGPS, no montante de 50.000.000 euros. Este empréstimo vence juros a taxa de mercado, e será reembolsado em 16 amortizações consecutivas. Em 30 de Setembro de 2005, o valor do empréstimo ascendia a 37.500.000 euros;
- Em 6 de Agosto de 2004, a filial Optimus concluiu com um sindicato bancário internacional a negociação e assinatura de um novo contrato de financiamento, através de dívida sénior, no montante de 450.000.000 euros, por um prazo de 5 anos. Este financiamento destinou-se ao refinanciamento dos montantes utilizados ao abrigo do anterior contrato de financiamento ao projecto (assinado em Julho de 2003) e será utilizado para o financiamento das actividades correntes e futuras. A taxa de juro está indexada à Euribor e é função da sua performance financeira, nomeadamente em relação ao rácio Dívida Líquida sobre EBITDA. Os montantes utilizados ao abrigo da linha de financiamento BEI serão reembolsados em duas amortizações (30% em Junho de 2008 e 70% em Junho de 2009). A tranche de financiamento em sistema de conta corrente será reembolsada, na sua totalidade, em Junho de 2009. A 30 de Setembro de 2005 o montante utilizado ao abrigo desta linha de crédito é de 324.458.200 euros classificados na sua totalidade em não correntes;
- Empréstimos bancários obtidos por várias filiais da Sonae Sierra junto de várias instituições financeiras, no valor de 869.870.424 euros que vencem juros a taxas de mercados e que serão amortizados a partir de Agosto de 2005 a Maio de 2027. A 30 de Setembro de 2005 o valor utilizado destes financiamentos era de 691.759.162 euros, estando registados em não correntes 672.286.152 euros e em correntes 18.473.010 euros. Como garantia destes empréstimos foram constituídas hipotecas sobre os imóveis propriedade destas sociedades, não existindo garantias dos accionistas;
- Empréstimos bancários obtidos por várias filiais da Sonae Sierra junto de várias instituições financeiras, no valor de 452.091.609 euros que vencem juros a taxas de mercado e que serão amortizados a partir de Setembro de 2005 a Março de 2017. A 30 de Setembro de 2005 o valor utilizado destes financiamentos era de 271.311.872 euros, estando registados em não correntes 248.210.664 euros e em correntes 23.101.208 euros. Como garantia destes empréstimos foram constituídas hipotecas sobre os imóveis propriedade destas sociedades e penhor sobre as acções do capital social das filiais, não existindo garantias dos accionistas;
- Empréstimos bancários não correntes, obtidos por uma filial da Sonae SGPS junto a instituições financeiras em 2001, no valor de 32.154.000 euros que vencem juros a taxa de mercado e que serão reembolsados após dois anos de carência, em vinte prestações trimestrais consecutivas. Em 30 de Setembro de 2005 o montante classificado como corrente ascende a 6.150.940 euros e como não corrente a 12.301.880 euros;
- Empréstimo obrigacionista Modelo Continente / 2003 no valor de 82.000.000 euros, reembolsável ao fim de 8 anos, de uma só vez, no termo do prazo do empréstimo, em 15 de Outubro de 2011. A taxa de juro corresponde à Euribor a 6 meses com um spread de 0,75%;
- Empréstimo obrigacionista Modelo Continente / 2004 no valor de 100.000.000 euros, reembolsável ao fim de 5 anos, de uma só vez, no termo do prazo do empréstimo, em 18 de Março de 2009. A taxa de juro corresponde à Euribor a 6 meses com um spread de 1,15%;

- Empréstimo obrigacionista Modelo Continente / 2005 / 2010 no valor de 265.000.000 euros, reembolsável ao fim de 5 anos, de uma só vez, no termo do prazo do empréstimo, em 3 de Agosto de 2010, salvo se ocorrer o reembolso antecipado. O empréstimo poderá ser reembolsado antecipadamente por iniciativa da emitente total ou parcialmente por redução ao valor nominal das obrigações, no 2º, 3º ou 4º ano de vida do empréstimo, mediante o pagamento de um prémio de 0,125% sobre o valor reembolsado. A taxa de juro corresponde à Euribor a 6 meses com um spread de 0,70%;
- Empréstimo obrigacionista Modelo Continente / 2005 / 2012 no valor de 150.000.000 euros, reembolsável ao par, na data de pagamento do 14º cupão, ou seja, em 2 de Agosto de 2012, salvo se ocorrer o reembolso antecipado. O empréstimo poderá ser reembolsado antecipadamente por iniciativa da emitente, sem penalização, total ou parcialmente por redução ao valor nominal das obrigações, nas datas de pagamento do 10º, 11º, 12º e 13º cupões. A taxa de juro corresponde à Euribor a 6 meses com um spread de 0,85%;
- Empréstimo obrigacionista Sonae / 97 no valor de 149.639.369 euros, reembolsável ao par, em 2 prestações iguais no vencimento do 18º e 20º cupão; a taxa de juro corresponde à Lisbor¹ acrescida de 0,17% do 1º ao 13º cupão, de 1,17% no 14º cupão e de 1,22% do 15º ao 20º cupão;
- Empréstimo obrigacionista Sonae / 05 no valor de 100.000.000 euros, reembolsável ao fim de 8 anos, numa única prestação em 31 de Março de 2013; a taxa de juro corresponde à Euribor a 6 meses acrescida de 0,875% e os juros serão pagos semestralmente;
- Empréstimo obrigacionista Sonae Imobiliária / 99 no valor de 50.000.000 de euros, reembolsável de uma só vez em Dezembro de 2006; a taxa de juro corresponde à Euribor a 6 meses, sendo acrescida de 0,5% até ao 10º cupão e de 0,55% do 11º ao 14º cupão. Este financiamento previa a possibilidade de os subscritores exercerem um reembolso antecipado do empréstimo na data de vencimento do 10º cupão, que ocorreu em Dezembro de 2004, tendo sido reembolsado o montante de 20.000.000 euros;
- Empréstimo obrigacionista Tafisa / 98, no valor de 23.138.966 euros, reembolsado na sua totalidade em Maio de 2005;
- Empréstimo obrigacionista Sonae Indústria / 2004 no valor de 80.000.000 euros, reembolsável ao fim de 5 anos, de uma só vez, no termo do prazo do empréstimo, em 15 de Outubro de 2009. Os juros são calculados à taxa Euribor a 6 meses com um spread de 0,875% e serão pagos semestralmente nos dias 15 de Abril e 15 de Outubro de cada ano;
- Empréstimo obrigacionista Sonae Indústria / 2005 / 2013 no valor de 55.000.000 euros, reembolsável ao fim de 8 anos, de uma só vez, no termo do prazo do empréstimo, em 31 de Março de 2013. Os juros são calculados à taxa Euribor a 6 meses com um spread de 0,875% e serão pagos semestralmente nos dias 31 de Março e 30 de Setembro de cada ano;
- Empréstimo obrigacionista Sonae Indústria / 2005 / 2008 no valor de 100.000.000 euros, reembolsável ao fim de 3 anos, de uma só vez, no termo do prazo do empréstimo, em 27 de Abril de 2008. Os juros são calculados à taxa Euribor a 6 meses com um spread de 1,0% e serão pagos semestralmente nos dias 27 de Abril e 27 de Outubro de cada ano;
- Empréstimo obrigacionista Sonae Indústria / 2005 / 2010 no valor de 150.000.000 euros, reembolsável ao fim de 5 anos, de uma só vez, no termo do prazo do empréstimo, em 27 de Abril de 2010. Os juros são calculados à taxa Euribor a 6 meses com um spread de 1,1% e serão pagos semestralmente nos dias 27 de Abril e 27 de Outubro de cada ano;
- Empréstimo obrigacionista Sonaecom / 2005 no valor de 150.000.000 euros, reembolsável ao fim de 8 anos, de uma só vez, no termo do prazo do empréstimo, em Junho de 2013. A taxa de juro corresponde à Euribor a 6 meses com um spread de 0,875%;
- A Sonae SGPS contratou em 23 de Agosto de 2004 um programa de papel comercial no montante de 350.000.000 euros, com a duração de 10 anos. Em Setembro de 2005, o montante de emissões no mercado ascende a 154.800.000 euros;
- A rubrica de Outros empréstimos não correntes inclui um empréstimo concedido por uma entidade externa, o qual vence juros a taxas de mercado e será reembolsado em 2006. Para efeito de apresentação das demonstrações financeiras e dado que este empréstimo tem associado uma aplicação sem risco no valor de 27.500.000 euros, cuja maturidade é idêntica à do empréstimo, o valor da dívida (157.499.755 euros) está apresentado líquido da referida aplicação. Adicionalmente o valor contabilístico do empréstimo inclui 3.365.037 euros (4.888.385 euros em 31 de Dezembro de 2004) relativo a operação de cobertura de justo valor através da contratação de swaps de taxa de

¹ Posteriormente mudou para Euribor

juro (Nota 20), líquido do efeito de juros especializados com estas operações de cobertura, bem como custos de montagem desta estrutura de financiamento.

20. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Derivados de taxa de câmbio

O Grupo utiliza derivados de taxa de câmbio, fundamentalmente, por forma a efectuar a cobertura de fluxos de caixa futuros.

Desta forma o Grupo contratou diversos “forwards” de taxa de câmbio e opções de compra e venda de divisas, por forma a gerir o risco de taxa de câmbio a que está exposto.

Em 30 de Setembro de 2005, o justo valor dos instrumentos derivados de taxa de câmbio, calculados tendo por base os valores de mercado actuais de instrumentos financeiros equivalentes de taxa de câmbio é no activo de 263.195 euros (307.485 euros em 31 de Dezembro de 2004), e no passivo de 4.587.191 euros (573 euros em 31 de Dezembro de 2004).

As perdas do período associados a variações de justo valor dos instrumentos derivados que não foram considerados de cobertura, no montante de 4.587.191 euros foram registados directamente na demonstração de resultados na rubrica de Resultados financeiros, na qual se encontram igualmente registadas as variações cambiais de sentido contrário dos empréstimos cujo risco cambial o Grupo pretende cobrir.

Adicionalmente, o Grupo procedeu ainda à alienação de opções de compra de moeda como forma de cobertura de justo valor das opções de venda de moeda adquiridas, implícitas em empréstimos obtidos. O justo valor destas opções, o qual é idêntico ao justo valor das opções cobertas ascende a 4.702.733 euros (5.494.113 em 31 de Dezembro de 2004), tendo sido objecto de registo os correspondentes activo e passivo.

Derivados de taxa de juro

Os instrumentos financeiros de cobertura utilizados pelo Grupo existentes em 30 de Setembro de 2005, respeitam, fundamentalmente, a “swaps” e opções de taxa de juro (“cash flow hedges”) contraídos com o objectivo de cobertura do risco de taxa de juro de empréstimos no montante de 608.779.961 euros (984.264.932 euros em 31 de Dezembro de 2004) cujo justo valor ascendia a -8.106.896 euros (-8.444.082 euros em 31 de Dezembro de 2004).

Estes instrumentos de cobertura de taxa de juro encontram-se avaliados pelo seu justo valor, à data do balanço, determinado por avaliações efectuadas pelo Grupo com recurso a sistemas informáticos de valorização de instrumentos derivados e avaliações externas quando esses sistemas não permitem a valorização de determinados instrumentos. A determinação do justo valor destes instrumentos financeiros teve por base, para os swaps, a actualização para a data do balanço dos “cash-flows” futuros resultantes da diferença entre a taxa de juro fixa do “leg” fixo do instrumento derivado e a taxa de juro variável indexante do “leg” variável do instrumento derivado. Para opções o justo valor é determinado com base no modelo de “Black-Scholes” e suas variantes.

Os princípios de cobertura de risco geralmente utilizados pelo Grupo na contratação destes instrumentos financeiros de cobertura, são os seguintes:

- “Matching” entre fluxos de caixa pagos e recebidos, i.e., existe coincidência entre as datas de refixação da taxa de juro dos financiamentos contratados com o banco e as datas de refixação da taxa de juro no derivado;
- “Matching” perfeito entre indexantes: o indexante de referência no instrumento financeiro de cobertura e no financiamento ao qual o derivado está subjacente são coincidentes;
- Num cenário de subida extrema de taxas de juro, o custo máximo do financiamento está limitado.

Seleção das contrapartes dos derivados com base na solidez financeira e no perfil de risco de crédito da mesma, sendo esse perfil de risco mensurado normalmente através de nota de “rating” atribuída por empresas de “rating” de reconhecido mérito. As contrapartes dos derivados são instituições financeiras de primeira linha, de elevado prestígio e reconhecimento nacional e internacional.

Adicionalmente, o Grupo contratou derivados de taxa de juro (swaps de taxa de juro) com o objectivo de cobrir o justo valor de determinados empréstimos de taxa fixa. O justo valor destes derivados foi registado por contrapartida da demonstração de resultados, tendo, na parcela eficaz de cobertura, sido ajustado o valor dos respectivos empréstimos cobertos os quais estão registados de acordo com o custo amortizado. O justo valor destes instrumentos derivados ascende a 6.145.064 euros (8.823.291 euros em 31 de Dezembro de 2004).

Derivados de taxa de juro e taxa de câmbio

Em 30 de Setembro de 2005 o Grupo mantinha contratados instrumentos derivados que incorporam gestão do risco de taxa de câmbio e do risco de taxa de juro. Destinam-se fundamentalmente a eliminar a volatilidade do activo ou passivo coberto e dos respectivos juros originada por variações das taxas de câmbio; pressupõem a troca da taxa de juro associada ao instrumento coberto por uma taxa de juro de mercado para activos ou passivos denominados na moeda local da filial que detêm os instrumentos.

No sentido de garantir o cumprimento dos objectivos da cobertura é assegurado que as variáveis fundamentais do instrumento derivado são as mesmas do instrumento coberto, nomeadamente no que respeita ao valor nominal, datas de troca de fluxos e períodos de contagem de juros.

Estes instrumentos de cobertura encontram-se avaliados ao justo valor, à data do balanço, determinado de acordo com os critérios aplicados na avaliação dos restantes instrumentos derivados detidos pelo Grupo.

Em 30 de Setembro de 2005, o justo valor destes instrumentos de cobertura ascendia a -32.659.239 euros, e destinam-se a cobrir o justo valor do passivo coberto.

	<u>30.09.2005</u>	<u>31.12.2004</u>
Activos	-	72.700.757
Passivos	<u>(32.659.239)</u>	<u>(85.787.551)</u>
	<u>(32.659.239)</u>	<u>(13.086.794)</u>

Justo valor de instrumentos financeiros derivados

O justo valor de instrumentos derivados encontra-se registado como segue:

	(Nota 12)		(Nota 19)	
	<u>30.09.2005</u>	<u>31.12.2004</u>	<u>30.09.2005</u>	<u>31.12.2004</u>
Derivados que não são de cobertura	-	-	4.587.191	573
Derivados de cobertura				
Taxa de câmbio	4.965.927	5.801.597	4.702.733	5.494.113
Taxa de Juro	6.145.064	8.823.290	8.106.896	8.444.082
Taxa de Juro e taxa de câmbio	-	72.700.757	32.659.239	85.787.551
Outros derivados	-	-	2.221.358	2.444.669
	<u>11.110.991</u>	<u>87.325.644</u>	<u>52.277.417</u>	<u>102.170.988</u>

21. OUTROS PASSIVOS NÃO CORRENTES

Em 30 de Setembro de 2005 e 31 de Dezembro de 2004 a rubrica Outros passivos não correntes pode ser detalhada como segue:

	<u>30.09.2005</u>	<u>31.12.2004</u>
Accionistas	100.912.552	106.324.498
Subsídios ao investimento	77.358.439	84.845.088
Fornecedores de imobilizado	29.856.111	38.657.095
Outras dívidas a terceiros não correntes	524.735.585	652.750.726
Estado e outros entes públicos	22.693.338	14.056.100
Responsabilidades por pensões (Nota 22)	21.971.345	23.758.519
Responsabilidades por pagamentos baseados em acções (Nota 23)	19.516.722	20.347.853
	<u>797.044.092</u>	<u>940.739.879</u>

A rubrica de Outras dívidas a terceiros não correntes inclui o valor de 456.179.908 euros (593.463.454 euros em 31 de Dezembro de 2004) referente ao preço pago pelo Grupo Santander relativo a acções Modelo Continente, SGPS, SA, actualmente representativo de 22,42% do capital desta filial, actualizado para o momento presente nos termos do acordo de opção de compra.

Em 9 de Maio de 2002, a sociedade procedeu à alienação, ao preço da Oferta Pública de Aquisição (€ 1,85 por acção), de 19,95% das acções representativas do capital da sua filial Modelo Continente, SGPS, SA ao Banco Santander Central Hispano e outras entidades por ele detidas (Grupo Santander), dando assim cumprimento a um conjunto de contratos assinados com o Grupo Santander em 8 de Fevereiro de 2002 no âmbito do lançamento da Oferta Pública de Aquisição de acções dessa filial.

Essa alienação foi efectuada em simultâneo com a assinatura de contratos que concedem à sociedade a opção de compra dessas acções (a exercer no prazo de 4 anos por filial nomeada em 16 de Dezembro de 2002 para o efeito) e ao Grupo Santander uma opção de venda das mesmas acções (a exercer sobre filial nomeada em 16 de Dezembro de 2002 para o efeito, após decorridos 3 anos e até ao final do 4º ano). Os preços do exercício das opções de compra e de venda definidos nesses contratos estão indexados ao preço de aquisição inicial e a variáveis financeiras.

Em Janeiro de 2003, o Grupo Santander subscreveu acções representativas de 5,7% do aumento de capital da Modelo Continente, SGPS, SA, as quais estão sujeitas ao mesmo regime contratual, após o que este grupo passou a deter 18,65% das acções representativas do capital social desta Empresa.

Em 16 de Novembro de 2004, os contratos acima referidos foram objecto de renegociação passando a incluir parte das acções da Modelo Continente, SGPS, SA adquiridas durante o exercício, passando o Grupo Santander a deter 30% das acções representativas do capital social desta filial.

A negociação efectuada manteve as opções de compra pela Sonae das acções detidas pelo Grupo Santander a qual pode ser exercida em qualquer momento bem como a opção de venda detida pelo Grupo Santander sobre as mesmas acções a qual só pode ser exercida após 30 de Novembro de 2008. Os preços do exercício das opções de compra e de venda definidos nesses contratos estão indexados ao preço de aquisição inicial e a variáveis financeiras.

Em execução do Contrato de Opção de Compra celebrado em 16 de Novembro de 2004, a Sonae adquiriu, em 19 de Maio de 2005, em operação fora de bolsa, 83.375.000 acções (7,58% do capital social) da Modelo Continente, SGPS, SA, pelo valor de 150,4 milhões de euros.

Neste contexto, a aplicação das normas de contabilidade determina que, apesar de juridicamente terem sido transferidos para o comprador (Grupo Santander) todos os direitos e deveres inerentes a essas acções, os activos líquidos da Modelo Continente, SGPS, SA e suas filiais, que lhes estão associados, sejam mantidos no activo consolidado da Sonae, SGPS, SA, por força da opção de compra subscrita, para o exercício da qual foi nomeada uma filial integrada na consolidação, que determina a manutenção do controlo das acções pelo Grupo Sonae.

A rubrica Outras dívidas a terceiros não correntes inclui ainda o montante de 35.732.416 euros (26.865.801 euros a 31 de Dezembro de 2004) a título de estimativa de obrigações potenciais decorrentes de processos judiciais e fiscais em curso na Sonae Distribuição Brasil, para as quais existem depósitos judiciais em Clientes e outros devedores não correntes (Nota 13).

22. RESPONSABILIDADES POR PENSÕES

Algumas empresas do Grupo assumiram o compromisso de conceder aos seus empregados prestações pecuniárias a título de complemento de reforma por velhice, invalidez, reforma antecipada e pensões de sobrevivência.

Estas prestações consistem numa percentagem crescente com o número de anos de serviço do trabalhador, aplicada à tabela salarial negociada anualmente.

A Glunz AG dispõe de um plano de benefícios definidos, sem fundo constituído. As responsabilidades decorrentes deste plano foram calculadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade nº 19 com base em estudos actuariais realizados por entidade independente. A sociedade tem registada uma provisão na rubrica Provisões não correntes, no valor de 20.432.590 euros, que cobre o valor das responsabilidades calculadas através de estudo actuarial reportado à data de 31 de Dezembro de 2004.

A Tafibra South Africa Ltd dispõe de um plano de benefícios definidos, com fundo constituído, gerido por entidade terceira. As responsabilidades decorrentes deste plano foram calculadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade nº 19 com base em estudos actuariais realizados por entidade independente. De acordo com estudo actuarial efectuado a 31 de Dezembro de 2004, o valor das responsabilidades ascendia a 29.033.000 rands, 3.782.129 euros, o valor de mercado do fundo a 25.080.000 rands, 3.267.172 euros, e foi constituída uma provisão na rubrica Provisões não correntes, no valor de 3.953.000 rands, 514.957 euros.

Algumas empresas do Grupo dispõem de um plano de benefícios, com fundo constituído gerido por entidade terceira. As responsabilidades decorrentes deste plano foram calculadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade nº 19 com base em estudos actuariais realizados por entidade independente. Estão abrangidos os trabalhadores contratados até 31 de Dezembro de 1994 que, a partir do momento da reforma e até ao termo da vida, receberão mensalmente uma renda correspondente a 20% do seu salário à data da reforma. As responsabilidades por serviços passados à data de 30 de Setembro de 2005, com base em estudo actuarial reportado à data de 31 de Dezembro de 2004, ascendiam a 1.934.556 euros, cobertas pelo valor do fundo e por provisão incluída na rubrica de Provisões não correntes, no valor de 1.187.196 euros e 1.023.798 euros, respectivamente.

	<u>30.09.2005</u>	<u>31.12.2004</u>
Valor presente das obrigações	26.149.275	24.669.277
Justo valor dos activos do fundo de pensões	4.454.368	1.187.196
Excesso de provisão	<u>276.438</u>	<u>276.438</u>
Passivo não corrente	<u><u>21.971.345</u></u>	<u><u>23.758.519</u></u>

23. RESPONSABILIDADES POR PAGAMENTOS BASEADOS EM ACÇÕES

O Grupo Sonae concedeu, em 2005 e em anos anteriores, a colaboradores do Grupo prémios de desempenho diferidos sob a forma de acções, a adquirir a custo zero, três anos após a sua atribuição, ou de opções de compra de acções, a exercer ao valor de cotação da data de atribuição, três anos após essa data. Em qualquer dos casos a aquisição poderá efectuar-se entre a data homóloga do 3º ano após a atribuição e o final desse ano. A sociedade tem o direito de entregar, em substituição das acções, o valor equivalente em dinheiro. O exercício dos direitos só ocorre se o colaborador estiver ao serviço de empresa do Grupo Sonae na data de vencimento.

As responsabilidades com prémios de desempenho diferidos são valorizadas nos termos da Nota 2.16. Em 30 de Setembro de 2005 e 31 de Dezembro de 2004 o valor de mercado do total das responsabilidades decorrentes dos planos de desempenho diferido em aberto pode ser resumido como segue:

	Ano de atribuição	Ano de vencimento	Número de participantes	Justo Valor	
				30.09.2005	31.12.2004
Accções					
	2002	2005	-	-	6.701.663
	2003	2006	288	12.195.232	10.564.485
	2004	2007	453	8.794.085	8.393.347
	2005	2008	474	7.894.725	-
				<u>28.884.042</u>	<u>25.659.495</u>
Opcões					
	2001	2004	54	-	654.041
	2002	2005	115	4.073.802	4.830.099
	2003	2006	-	-	-
	2004	2007	-	-	-
	2005	2008	-	-	-
				<u>4.073.802</u>	<u>5.484.140</u>
Total				<u>32.957.844</u>	<u>31.143.635</u>

Os valores registados nas demonstrações financeiras a 30 de Setembro de 2005 e 31 de Dezembro de 2004, correspondentes ao período decorrido até àquelas datas desde a atribuição de cada plano de desempenho diferido em aberto, podem ser resumidos como segue:

	30.09.2005	31.12.2004
Valor registado em custos com pessoal	7.842.737	10.033.207
Registado em resultados transitados	11.673.985	10.314.646
	<u>19.516.722</u>	<u>20.347.853</u>
Registado em outros passivos correntes	-	-
Registado em outros passivos não correntes	19.516.722	20.347.853
	<u>19.516.722</u>	<u>20.347.853</u>

O movimento ocorrido no período no número de opções em aberto foi o seguinte:

	30.09.2005
Em aberto no início	3.086.290
Atribuídas no período	-
Vencidas no período	(97.990)
Vencidas e não exercidas no período	(432.140)
Em aberto no fim	<u>2.556.160</u>

Apenas existem opções de compra de acções Sonaecom que podem ser resumidas como segue:

Ano de vencimento	2004	2005	2006	2007	2008	Total
Exercíveis até	31.03.05	31.03.06	31.03.07	31.03.08	31.03.09	
Preço de exercício (definido na data de atribuição)	3,014 €	1,694 €	-	-	-	
Responsabilidade total	-	4.073.802	-	-	-	4.073.802
Responsabilidade registada	-	3.423.126	-	-	-	3.423.126
Número de opções em aberto	426.072	2.130.088	-	-	-	2.556.160
Número de opções exercidas até 30.09.05	(97.990)	-	-	-	-	(97.990)
Número de opções vencidas mas não exercidas até 30.09.05	(208.443)	(157.757)	-	-	-	(366.200)
Cotação média das opções exercidas até 30.09.05	3,689 €					

Durante o período o Grupo reconheceu custos com pessoal no montante de 1.018.450 euros (1.011.811 euros até 30 de Setembro de 2004) relativos aos planos de opções de compra de acções da Sonaecom.

28. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos nos períodos de nove meses findos em 30 de Setembro de 2005 e 2004 são detalhados como segue:

	3º Trimestre 2005	Acumulado 30.09.2005	3º Trimestre 2004	Acumulado 30.09.2004
Imposto corrente	9.511.149	31.546.829	9.476.493	26.683.254
Imposto diferido	2.584.848	31.752.707	16.915.058	43.620.370
	<u>12.095.997</u>	<u>63.299.536</u>	<u>26.391.551</u>	<u>70.303.624</u>

29. RESULTADOS POR ACÇÃO

Os resultados por acção do período, excluindo o efeito das operações em descontinuação, foram calculados tendo em consideração os seguintes montantes:

	3º Trimestre 2005	Acumulado 30.09.2005	3º Trimestre 2004	Acumulado 30.09.2004
Resultados				
Resultados para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico (resultado líquido do período)	29.157.750	193.814.537	122.146.846	170.768.871
Efeito das acções potenciais				
Juro das obrigações convertíveis (líquido de imposto)	-	-	-	-
	<u>29.157.750</u>	<u>193.814.537</u>	<u>122.146.846</u>	<u>170.768.871</u>
Numero de acções				
Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico	1.866.023.854	1.865.928.829	1.865.821.979	1.865.821.979
Efeito das acções potenciais decorrentes das obrigações convertíveis	-	-	-	-
	<u>1.866.023.854</u>	<u>1.865.928.829</u>	<u>1.865.821.979</u>	<u>1.865.821.979</u>

Não existem operações em descontinuação pelo que não foi calculado o resultado líquido por acção básico das operações em descontinuação. Não existem instrumentos convertíveis sobre acções da Sonae, SGPS, SA, pelo que não existe diluição dos resultados

30. DIVIDENDOS

Na Assembleia Geral Anual de 6 de Abril de 2005 foram atribuídos dividendos ilíquidos de 0,02 euros por acção (0,015 euros por acção em 2003), os quais foram pagos no dia 6 de Maio de 2005, correspondendo a um valor total de 37.316.439,58 euros (27.987.329,69 euros em 2003).

31. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

Nos exercícios de 2005 e 2004 foram identificados como segmentos de negócio os seguintes:

- Derivados de Madeira
- retalho
- Centros Comerciais
- Telecomunicações

- Outros

Os segmentos geográficos identificados nos exercícios de 2005 e 2004 foram os seguintes:

- Portugal
- Espanha
- França
- Inglaterra
- Alemanha
- Resto da Europa
- Brasil
- Canadá
- África do Sul

Os contributos dos principais segmentos de negócio para a Demonstração de Resultados consolidada dos períodos findos em 30 de Setembro de 2005 e 2004 podem ser analisados como segue:

euros							
30 de Setembro de 2005	Derivados de Madeira	Retailo	Centros Comerciais	Telecomunicações	Outros Segmentos	Ajustamentos de consolidação	Consolidado
Proveitos operacionais							
Vendas	1.078.793.647	2.813.606.069	-	64.194.050	107.699.199	-	4.064.292.965
Prestações de serviços	1.811.847	5.879.318	186.039.372	543.340.958	141.428.656	-	878.500.151
Outros proveitos operacionais	10.833.393	201.507.681	77.699.027	22.831.387	161.476.639	(12.010.017)	462.338.110
	1.091.438.887	3.020.993.068	263.738.399	630.366.395	410.604.494	(12.010.017)	5.405.131.226
Proveitos intersegmentos	29.255.262	52.953.288	5.857.883	8.394.655	18.953.992	(115.415.080)	-
	1.120.694.149	3.073.946.356	269.596.282	638.761.050	429.558.486	(127.425.097)	5.405.131.226
Cash-flow operacional (EBITDA)	153.651.073	186.637.510	151.720.558	129.996.089	9.643.697	(7.798.233)	623.850.694
Resultados Operacionais	75.812.955	113.111.600	139.406.512	28.442.169	4.796.903	(2.549.346)	359.020.793
Resultado Líquido	31.598.184	65.895.692	101.251.159	11.173.984	76.032.678	(11.421.849)	274.529.848
- atribuível aos accionistas da empresa-mãe							193.814.537
- atribuível a interesses minoritários							80.715.311

euros							
30 de Setembro de 2004	Derivados de Madeira	Retailo	Centros Comerciais	Telecomunicações	Outros Segmentos	Ajustamentos de consolidação	Consolidado
Proveitos operacionais							
Vendas	1.100.590.742	2.533.577.526	-	74.042.981	116.945.974	-	3.825.157.223
Prestações de serviços	3.689.231	4.668.911	163.900.476	565.612.218	141.765.721	-	879.636.557
Outros proveitos operacionais	(5.714.902)	150.859.147	81.120.586	14.993.687	115.186.786	-	356.445.303
	1.098.565.071	2.689.105.584	245.021.062	654.648.886	373.898.481	-	5.061.239.083
Proveitos intersegmentos	50.638.850	51.024.358	17.109.019	8.857.523	4.595.125	(132.224.875)	-
	1.149.203.921	2.740.129.942	262.130.081	663.506.409	378.493.606	(132.224.875)	5.061.239.083
Cash-flow operacional (EBITDA)	171.583.492	182.947.019	136.364.999	163.528.950	8.005.795	(1.813.322)	660.616.933
Resultados Operacionais	92.707.732	118.979.294	123.680.123	57.115.711	3.612.814	815.866	396.911.539
Resultado Líquido	30.387.687	64.243.215	66.007.560	29.675.264	62.825.925	7.557.724	260.697.375
- atribuível aos accionistas da empresa-mãe							170.768.871
- atribuível a interesses minoritários							89.928.504

32. EVENTOS SUBSEQUENTES

A decisão de avançar com o “spin-off” da Sonae Indústria foi anunciada em 10 de Março de 2005. Em 23 de Setembro de 2005 foi anunciada a aprovação pelo Conselho de Administração, em conjunto com os Conselhos de Administração das sociedades envolvidas (Sonae Indústria e Sonae 3P) do projecto de cisão-fusão e de fusão que estabelece os termos da operação, sendo intenção da Sonae, SGPS, SA concretizar a operação até ao final do ano. A operação tomará a forma de destaque da participação financeira de 90,36% do capital da Sonae Indústria, SGPS, SA para fusão na Sonae 3P – Panels, Pulp and Paper, SGPS, SA, a qual incorporará por fusão a Sonae Indústria, passando a adoptar a denominação Sonae Indústria, SGPS, SA. O capital social da nova Sonae Indústria será de 700 milhões de euros, correspondentes a 140 milhões de acções, com o valor nominal de 5 euros cada, cuja admissão à cotação será solicitada à Euronext Lisboa. Na operação de cisão-fusão a cada 14,75 acções Sonae, SGPS, SA caberá uma acção Sonae 3P e na fusão a cada acção Sonae Indústria caberá uma acção Sonae 3P.

Em 4 de Novembro de 2005 a Assembleia Geral Extraordinária de accionistas aprovou por maioria o projecto de cisão-fusão e fusão.

33. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 22 de Novembro de 2005.

34. PRIMEIRA APLICAÇÃO DAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATO FINANCEIRO (IFRS)

O Grupo adoptou as Normas Internacionais de Relato Financeiro (International Financial Reporting Standards – IFRS) em 2005, aplicando para o efeito o “IFRS 1 – First-Time Adoption of International Financial Reporting Standards”, sendo a data de transição para efeitos da apresentação destas demonstrações financeiras 1 de Janeiro de 2004.

O efeito, nos Balanços em 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2004, da conversão das demonstrações financeiras preparadas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal (“POC”) para as demonstrações financeiras reexpressas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS”) em vigor em 1 de Janeiro de 2005 pode ser detalhado como segue:

	1.01.2004			31.12.2004		
	POC	Ajustamentos de conversão para IFRS	IFRS	POC	Ajustamentos de conversão para IFRS	IFRS
ACTIVOS NÃO CORRENTES:						
Imobilizações corpóreas e incorpóreas	4.529.088.468	(1.097.920.835)	3.431.167.633	4.700.852.146	(1.248.172.095)	3.452.680.051
Propriedades de investimento	-	1.798.066.946	1.798.066.946	-	2.204.846.415	2.204.846.415
Diferenças de consolidação	-	346.346.597	346.346.597	-	453.242.056	453.242.056
Investimentos	508.785.437	(238.129.851)	270.655.586	347.102.653	(240.867.301)	106.235.352
Impostos diferidos activos	-	237.832.317	237.832.317	-	216.951.425	216.951.425
Outros activos não correntes	59.521.228	71.466.338	130.987.566	89.019.748	22.477.519	111.497.267
Total de activos não correntes	5.097.395.133	1.117.661.512	6.215.056.645	5.136.974.547	1.408.478.019	6.545.452.566
ACTIVOS CORRENTES:						
Existências	680.092.444	(1.174.104)	678.918.340	672.703.272	1.155.679	673.858.951
Clientes e Outros activos correntes	1.245.560.174	(461.815.067)	783.745.107	1.222.534.169	(420.027.139)	802.507.030
Investimentos	379.979.627	(130.544.552)	249.435.075	182.274.470	(92.715.559)	89.558.911
Caixa e equivalentes de caixa	271.654.983	216.787.242	488.442.225	340.808.878	145.404.564	486.213.442
Total de activos correntes	2.577.287.228	(376.746.481)	2.200.540.747	2.418.320.789	(366.182.455)	2.052.138.334
TOTAL DO ACTIVO	7.674.682.361	740.915.031	8.415.597.392	7.555.295.336	1.042.295.564	8.597.590.900
CAPITAL PRÓPRIO:						
Capital social	2.000.000.000	-	2.000.000.000	2.000.000.000	-	2.000.000.000
Ações Próprias	(144.537.597)	-	(144.537.597)	(144.537.597)	-	(144.537.597)
Reservas e Resultados Transitados	(1.272.970.680)	218.842.489	(1.054.128.191)	(1.365.429.064)	331.345.141	(1.034.083.923)
Resultado líquido do período atribuível aos Accionistas da Empresa-Mãe	-	-	-	192.060.205	91.460.805	283.521.010
Total do capital próprio atribuível aos Accionistas da Empresa-Mãe	582.491.722	218.842.489	801.334.212	682.093.544	422.805.946	1.104.899.490
Interesses Minoritários	749.664.275	171.461.470	921.125.745	527.771.715	257.743.577	785.515.292
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	1.332.155.997	390.303.959	1.722.459.957	1.209.865.259	680.549.523	1.890.414.782
PASSIVO:						
PASSIVOS NÃO CORRENTES:						
Empréstimos	2.074.762.849	322.118.429	2.396.881.277	2.220.386.496	227.395.776	2.447.782.272
Outros passivos não correntes	789.279.202	87.895.506	877.174.708	827.530.423	113.209.456	940.739.879
Impostos diferidos passivos	-	328.125.407	328.125.407	-	388.090.849	388.090.849
Provisões	-	53.696.014	53.696.014	-	57.189.153	57.189.153
Total de passivos não correntes	2.864.042.051	791.835.356	3.655.877.407	3.047.916.919	785.885.234	3.833.802.153
PASSIVOS CORRENTES:						
Empréstimos	1.151.066.667	106.777.505	1.257.844.172	805.324.564	144.336.423	949.660.987
Fornecedores e Outros passivos correntes	2.178.391.620	(416.548.674)	1.761.842.946	2.344.147.178	(434.372.051)	1.909.775.127
Provisões	149.026.026	(131.453.115)	17.572.911	148.041.416	(134.103.565)	13.937.851
Total de passivos correntes	3.478.484.313	(441.224.284)	3.037.260.029	3.297.513.158	(424.139.193)	2.873.373.965
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	7.674.682.361	740.915.031	8.415.597.392	7.555.295.336	1.042.295.564	8.597.590.900

O detalhe dos ajustamentos efectuados com efeitos em capital próprio reportados a 1 de Janeiro de 2004 e 31 de Dezembro de 2004 para efeito de conversão para as Normas Internacionais de Relato Financeiro é o seguinte:

	Ajustamentos de conversão para IFRS	
	01.01.2004	31.12.2004
Ajustamento de conversão para IFRS		
Propriedades de Investimento	327.922.054	419.434.124
Diferenças de Consolidação	357.968.891	452.690.551
Imobilizações	(252.550.020)	(239.764.253)
Acréscimos e Diferimentos	(134.593.148)	(106.183.565)
Aplicação do método proporcional	168.658.896	214.233.933
Inclusão de empresas excluídas	(7.752.415)	(4.213.889)
Instrumentos Financeiros	(51.343.220)	(42.150.698)
Outros	(18.007.079)	(13.496.680)
Total dos ajustamentos de conversão para IFRS	<u>390.303.959</u>	<u>680.549.523</u>

As **propriedades de investimento**, em POC, estavam registadas em imobilizações corpóreas ao custo de aquisição ou construção (01.01.2004: 1.313.346.387 euros; 31.12.2004: 1.475.670.137 euros), sendo os edifícios amortizados ao longo de 50 anos e os terrenos não amortizados. Em IFRS estão apresentadas em linha própria de balanço e são registadas a valor de mercado baseado em avaliações semestrais independentes (01.01.2004: 1.798.165.533 euros; 31.12.2004: 2.098.849.495 euros). As variações do valor de mercado foram registadas em resultados e apresentadas em linha separada (31.12.2004: 111.451.062 euros). As propriedades de investimento em desenvolvimento são mantidas ao custo de construção até ao momento da sua utilização. Nesse momento são avaliadas e a diferença entre o valor de mercado e o custo de construção é registada em resultados.

O Grupo Sonae, em linha com o disposto no normativo IFRS, passa a registar as **diferenças de consolidação** como um activo, não amortizável, e sujeito a testes de imparidade anuais. As diferenças de consolidação originadas na aquisição de filiais, empresas controladas conjuntamente e associadas estrangeiras foram alocadas a essas unidades, sendo como tal registadas na moeda funcional dessas filiais e convertidas para a moeda de reporte do Grupo à taxa de câmbio em vigor na data de balanço. As diferenças cambiais geradas nessa conversão estão registadas na rubrica de Reservas de conversão cambial, em Reservas e resultados transitados.

Este procedimento difere da prática que o Grupo Sonae adoptou desde 2001, que consistiu na anulação das diferenças de consolidação por contrapartida de reservas, uma abordagem diferente da preconizada pelo POC, tal como mencionado nas demonstrações financeiras anteriormente apresentadas.

As diferenças de consolidação originadas em aquisições anteriores à data de transição para IFRS (1 de Janeiro de 2004) foram mantidas pelos valores apresentados de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, ajustados pelos activos incorpóreos não aceites pelos IFRS e objecto de testes de imparidade (01.01.2004: 538.678.125 euros; 31.12.2004: 628.760.403 euros), sendo os impactos desses ajustamentos registados em Resultados transitados, conforme IFRS 1. No caso de filiais estrangeiras, as diferenças de consolidação foram reexpressas na moeda funcional de cada filial, retrospectivamente. As diferenças cambiais geradas no processo de conversão foram registadas em Resultados transitados (IFRS 1) (01.01.2004: -206.029.653 euros; 31.12.2004: -160.729.564 euros).

Os **activos corpóreos e incorpóreos** são registados ao custo de aquisição, deduzidos das amortizações acumuladas e de perdas por imparidade. Na data da transição foram anulados, por contrapartida de Resultados transitados, todos os activos corpóreos e incorpóreos que não cumprem os critérios de reconhecimento do normativo IFRS (01.01.2004: 146.566.180 euros; 31.12.2004: 122.706.443 euros). Os activos corpóreos e incorpóreos nessas condições registados após essa data no normativo POC, foram transferidos para a correspondente rubrica de custos (31.12.2004: 6.378.829 euros). A diferente natureza dos activos afectos aos diferentes negócios originou a definição de vidas úteis diferentes das anteriormente utilizadas na consolidação em POC (com o seguinte efeito em Capitais próprios, 01.01.2004: -125.007.688 euros; 31.12.2004: -134.006.998 euros).

Os **acrécimos e diferimentos** que não cumprem os requisitos dos IFRS foram anulados por contrapartida de Resultados transitados (com o seguinte efeito em Capitais próprios, 01.01.2004: -134.593.148 euros; 31.12.2004: -106.183.565 euros), deixando de ser reconhecidos em resultados do exercício ao longo do período de diferimento.

As participações financeiras em empresas controladas conjuntamente passaram a ser incluídas pelo **método de consolidação proporcional**, desde a data em que o controlo conjunto é adquirido. De acordo com este método os activos, passivos, proveitos e custos destas empresas foram integrados, nas demonstrações financeiras consolidadas, rubrica a rubrica na proporção do controlo atribuível ao Grupo. O excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos activos e passivos identificáveis das empresas controladas conjuntamente na data de aquisição está reconhecido como diferença de consolidação (01.01.2004: 11.420.982 euros; 31.12.2004: 20.890.568 euros). As transacções, os saldos e os dividendos distribuídos entre essas empresas e empresas do Grupo foram eliminados na proporção do controlo atribuível ao Grupo. A classificação dos investimentos financeiros em empresas controladas conjuntamente é determinada com base em acordos parassociais que regulam o controlo conjunto.

De acordo com o normativo IFRS todas as empresas devem ser incluídas na consolidação, pelo que o ajustamento de **inclusão de empresas excluídas** reflecte o efeito da inclusão de empresas que no normativo POC estavam excluídas da consolidação, na maioria dos casos por imaterialidade ou por objecto social diverso.

A generalidade dos **instrumentos derivados** utilizados pelo Grupo Sonae são instrumentos de cobertura de fluxos de caixa associados a financiamentos. No activo, em investimentos correntes, e no passivo, em empréstimos correntes, estão registados swaps de taxa de câmbio e de taxa de juro relacionados com empréstimos (Nota 20).

Adicionalmente, o efeito no Balanço em 30 de Setembro de 2004 da conversão para IFRS é detalhado como segue:

	30.09.2004		
	POC	Ajustamentos de conversão para IFRS	IFRS
ACTIVOS NÃO CORRENTES:			
Imobilizações corpóreas e incorpóreas	4.627.662.199	(1.230.761.154)	3.396.901.044
Propriedades de investimento	-	2.004.478.435	2.004.478.435
Diferenças de consolidação	-	346.526.190	346.526.190
Investimentos	318.026.970	(240.615.336)	77.411.634
Impostos diferidos activos	-	222.071.535	222.071.535
Outros activos não correntes	80.572.729	46.590.936	127.163.665
Total de activos não correntes	<u>5.026.261.898</u>	<u>1.148.290.605</u>	<u>6.174.552.503</u>
ACTIVOS CORRENTES:			
Existências	661.332.177	999.878	662.332.055
Clientes e Outros activos correntes	1.526.648.530	(408.001.213)	1.118.647.317
Investimentos	130.828.109	(16.582.230)	114.245.879
Caixa e equivalentes de caixa	221.777.180	90.787.664	312.564.844
Total de activos correntes	<u>2.540.585.996</u>	<u>(332.795.901)</u>	<u>2.207.790.095</u>
TOTAL DO ACTIVO	<u><u>7.566.847.894</u></u>	<u><u>815.494.704</u></u>	<u><u>8.382.342.598</u></u>
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital social	2.000.000.000	-	2.000.000.000
Ações Próprias	(144.537.597)	-	(144.537.597)
Reservas e Resultados Transitados	(1.285.101.018)	230.587.067	(1.054.513.951)
Resultado líquido do período atribuível aos Accionistas da Empresa- Mãe	127.769.569	42.999.302	170.768.871
Total do capital próprio atribuível aos Accionistas da Empresa-Mãe	<u>698.130.954</u>	<u>273.586.369</u>	<u>971.717.323</u>
Interesses Minoritários	766.124.870	197.741.202	963.866.072
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	<u>1.464.255.824</u>	<u>471.327.571</u>	<u>1.935.583.395</u>
PASSIVO:			
PASSIVOS NÃO CORRENTES:			
Empréstimos	2.107.012.304	329.262.550	2.436.274.854
Outros passivos não correntes	651.384.822	178.946.594	830.331.416
Impostos diferidos passivos	-	353.366.787	353.366.787
Total de passivos não correntes	<u>2.758.397.126</u>	<u>861.575.931</u>	<u>3.619.973.057</u>
PASSIVOS CORRENTES:			
Empréstimos	961.116.383	89.180.812	1.050.297.195
Fornecedores e Outros passivos correntes	2.231.703.980	(472.879.146)	1.758.824.834
Provisões	151.374.581	(133.710.464)	17.664.117
Total de passivos correntes	<u>3.344.194.944</u>	<u>(517.408.798)</u>	<u>2.826.786.146</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	<u><u>7.566.847.894</u></u>	<u><u>815.494.704</u></u>	<u><u>8.382.342.598</u></u>

Em 30 de Setembro de 2004, o impacto no capital próprio da conversão para IFRS pode ser detalhado como segue:

Ajustamento de conversão para IFRS	
Propriedades de Investimento	386.139.711
Diferenças de Consolidação	346.508.082
Imobilizações	(245.794.020)
Acréscimos e Diferimentos	(113.440.401)
Aplicação do método proporcional	145.410.776
Inclusão de empresas excluídas	(23.969.994)
Instrumentos Financeiros	(46.257.386)
Outros	22.730.803
Total dos ajustamentos de conversão para IFRS	<u>471.327.571</u>

A natureza dos ajustamentos de conversão em 30 de Setembro de 2004 é a mesma dos ajustamentos atrás descritos para a data de transição (1 de Janeiro de 2004) e 31 de Dezembro de 2004.

O efeito nas demonstrações de resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2004 e do período findo em 30 de Setembro de 2004 pode ser detalhado como segue:

	31.12.2004			30.09.2004		
	POC	Ajustamentos de conversão para IFRS	IFRS	POC	Ajustamentos de conversão para IFRS	IFRS
Proveitos operacionais:						
Vendas	5.398.949.241	(84.742.122)	5.314.207.119	3.885.050.849	(59.893.626)	3.825.157.223
Prestações de serviços	1.235.043.902	(84.960.457)	1.150.083.445	927.875.207	(48.238.650)	879.636.557
Variação de valor das propriedades de investimento	-	111.451.062	111.451.062	-	60.833.473	60.833.473
Outros proveitos operacionais	344.345.577	100.313.398	444.658.975	227.722.500	67.889.330	295.611.830
Total de proveitos operacionais	<u>6.978.338.720</u>	<u>42.061.881</u>	<u>7.020.400.601</u>	<u>5.040.648.556</u>	<u>20.590.527</u>	<u>5.061.239.083</u>
Custos operacionais						
Custo das vendas	(3.658.222.905)	14.144.201	(3.644.078.704)	(2.608.812.315)	11.847.617	(2.596.964.698)
Variação da produção	(8.851.856)	660.199	(8.191.657)	(21.196.221)	1.410.989	(19.785.232)
Fornecimentos e serviços externos	(1.646.506.633)	175.505.975	(1.471.000.658)	(1.208.771.627)	119.132.500	(1.089.639.127)
Custos com o pessoal	(826.481.369)	7.809.106	(818.672.263)	(609.765.062)	10.433.165	(599.331.897)
Amortizações e depreciações	(382.592.797)	56.004.704	(326.588.093)	(279.931.693)	40.189.180	(239.742.513)
Provisões e perdas por imparidade	(40.959.050)	22.623.769	(18.335.281)	(27.300.686)	(447.509)	(27.748.195)
Outros custos operacionais	(59.583.569)	(80.539.909)	(140.123.478)	(44.216.387)	(46.899.495)	(91.115.882)
Total de custos operacionais	<u>(6.623.198.179)</u>	<u>196.208.045</u>	<u>(6.426.990.134)</u>	<u>(4.799.993.991)</u>	<u>135.666.447</u>	<u>(4.664.327.544)</u>
Resultados operacionais	355.140.541	238.269.926	593.410.467	240.654.565	156.256.974	396.911.539
Resultados financeiros						
Resultados relativos a empresas associadas	(167.049.653)	(33.505.902)	(200.555.555)	(131.003.588)	(36.644.530)	(167.648.118)
Resultados relativos a investimentos	15.755.063	3.025.200	18.780.263	10.374.324	(532.010)	9.842.314
Resultado antes de impostos	122.556.665	(9.578.018)	112.978.647	112.483.831	(20.588.567)	91.895.264
Resultado antes de impostos	326.402.616	198.211.206	524.613.822	232.509.132	98.491.867	331.000.998
Imposto sobre o rendimento						
Imposto sobre o rendimento	(56.544.690)	(52.186.547)	(108.731.237)	(42.710.610)	(27.593.014)	(70.303.624)
Resultado depois de impostos	269.857.926	146.024.659	415.882.585	189.798.522	70.898.853	260.697.374
Resultados de operações em descontinuação após impostos						
Resultados de operações em descontinuação após impostos	-	-	-	-	-	-
Resultado consolidado do trimestre	<u>269.857.926</u>	<u>146.024.659</u>	<u>415.882.585</u>	<u>189.798.522</u>	<u>70.898.853</u>	<u>260.697.374</u>
Atribuível a:						
Accionistas da Empresa-Mãe	192.060.205	91.460.805	283.521.010	127.769.569	42.999.302	170.768.871
Interesses Minoritários	77.797.721	54.563.854	132.361.575	62.028.953	27.899.552	89.928.504

O detalhe dos ajustamentos efectuados com impacto no resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2004 e dos períodos de três e de nove meses findo em 30 de Setembro de 2004 na conversão das demonstrações financeiras para as Normas Internacionais de Relato Financeiro é como segue:

	Acumulado 31.12.2004	3º Trimestre 2004	Acumulado 30.09.2004
Propriedades de Investimento	94.435.515	13.632.914	51.547.683
Imobilizações	19.183.958	5.691.427	9.723.118
Acréscimos e Diferimentos	28.732.394	7.837.828	20.381.914
Método proporcional	(13.880.996)	(10.750.984)	(16.764.620)
Inclusão Empresas Excluídas	9.482.645	(1.540.779)	(749.325)
Instrumentos Financeiros	(354.887)	275.673	(6.274.001)
Outros	8.426.030	10.196.647	13.034.084
Total de ajustamentos de conversão para IFRS	<u>146.024.659</u>	<u>25.342.726</u>	<u>70.898.853</u>

Ao nível da demonstração de fluxos de caixa, não houve ajustamentos, uma vez que os impactos mais significativos referem-se a reclassificações entre despesas com actividades de investimento relacionadas com activos incorpóreos, as quais não qualificam como tal ao nível dos IFRS pelo que foram reclassificadas para despesas operacionais.



**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
INDIVIDUAIS**

30 SETEMBRO 2005

SONAE, SGPS, SA

BALANÇOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2005 E 31 DE DEZEMBRO 2004

(Montantes expressos em Euros)

ACTIVO	Notas	IFRS		POC
		30.09.2005	31.12.2004	31.12.2004
ACTIVOS NÃO CORRENTES:				
Imobilizações corpóreas e incorpóreas		400.466	573.614	573.615
Investimentos	4	3.736.617.350	3.046.689.003	4.249.761.501
Outros activos não correntes	5	533.738.763	807.328.131	13.897
Total de activos não correntes		<u>4.270.756.579</u>	<u>3.854.590.748</u>	<u>4.250.349.013</u>
ACTIVOS CORRENTES:				
Clientes e outros activos correntes		21.432.108	21.741.073	22.473.892
Caixa e equivalentes de caixa	6	50.333	415.418	30.732.998
Total de activos correntes		<u>21.482.441</u>	<u>22.156.491</u>	<u>53.206.890</u>
TOTAL DO ACTIVO		<u><u>4.292.239.020</u></u>	<u><u>3.876.747.239</u></u>	<u><u>4.303.555.903</u></u>
CAPITAL PRÓPRIO, INTERESSES MINORITÁRIOS E PASSIVO				
CAPITAL PRÓPRIO:				
Capital social	7	2.000.000.000	2.000.000.000	2.000.000.000
Ações Próprias	7	(138.044.363)	(143.984.221)	(143.984.221)
Reservas e resultados transitados		1.506.889.562	1.131.494.011	1.558.101.937
Resultado líquido do período		23.001.693	12.724.783	12.151.572
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		<u>3.391.846.892</u>	<u>3.000.234.573</u>	<u>3.426.269.288</u>
PASSIVO:				
PASSIVO NÃO CORRENTE:				
Empréstimos	8	247.021.307	183.691.632	184.014.369
Total de passivos não correntes		<u>247.021.307</u>	<u>183.691.632</u>	<u>184.014.369</u>
PASSIVO CORRENTE:				
Empréstimos	8	178.765.124	402.131.441	401.729.790
Fornecedores e outros passivos correntes	9	474.605.697	290.689.593	291.542.456
Total de passivos correntes		<u>653.370.821</u>	<u>692.821.034</u>	<u>693.272.246</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		<u><u>4.292.239.020</u></u>	<u><u>3.876.747.239</u></u>	<u><u>4.303.555.903</u></u>

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras

O Conselho de Administração

SONAE, SGPS, SA

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS POR NATUREZAS

PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2005 E 2004

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	IFRS		IFRS		POC
		3º Trimestre 05	30.09.2005 Acumulado	3º Trimestre 04	30.09.2004 Acumulado	30.09.2004 Acumulado
Proveitos operacionais:						
Prestações de serviços		429.030	1.117.895	383.168	1.091.413	1.091.413
Outros proveitos operacionais		300.970	1.333.118	51.055	143.652	110.198
Total de proveitos operacionais		<u>730.000</u>	<u>2.451.013</u>	<u>434.223</u>	<u>1.235.065</u>	<u>1.201.611</u>
Custos operacionais						
Fornecimentos e serviços externos		(1.135.469)	(3.039.826)	(669.972)	(1.791.197)	(1.791.197)
Custos com o pessoal		(1.375.530)	(3.838.124)	(977.435)	(3.720.419)	(4.402.703)
Amortizações e depreciações		(64.253)	(190.935)	(36.872)	(99.205)	(99.205)
Outros custos operacionais		(56.993)	(297.125)	(73.439)	(818.438)	(1.501.745)
Total de custos operacionais		<u>(2.632.245)</u>	<u>(7.366.010)</u>	<u>(1.757.718)</u>	<u>(6.429.259)</u>	<u>(7.794.850)</u>
Resultados operacionais		<u>(1.902.245)</u>	<u>(4.914.997)</u>	<u>(1.323.495)</u>	<u>(5.194.194)</u>	<u>(6.593.239)</u>
Resultados financeiros		(1.256.342)	(1.398.343)	2.861.738	13.702.526	15.501.700
Resultados relativos a investimentos	11	2.270.275	29.315.033	-	1.017.521	16.628
Resultado antes de impostos		<u>(888.312)</u>	<u>23.001.693</u>	<u>1.538.243</u>	<u>9.525.853</u>	<u>8.925.089</u>
Imposto sobre o rendimento		-	-	(137)	(137)	-
Resultado do período		<u>(888.312)</u>	<u>23.001.693</u>	<u>1.538.106</u>	<u>9.525.716</u>	<u>8.925.089</u>
Resultados por acção	12					
Básico		(0,000476)	0,012327	0,000824	0,005105	0,004783
Diluído		(0,000476)	0,012327	0,000824	0,005105	0,004783

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração

SONAE SGPS SA

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

PARA OS PERÍODOS DE NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2005 E 2004

(Montantes expressos em euros)

Notas	Capital Social	Acções Próprias	Reservas e Resultados Transitados	Resultado Líquido	Total
Saldo em 1 de Janeiro de 2004	2.000.000.000	(143.984.221)	743.775.282	29.684.383	2.629.475.444
Aplicação do resultado de 2003:					
Transferência para reserva legal	-	-	1.484.220	(1.484.220)	-
Dividendos distribuídos	-	-	-	(27.987.330)	(27.987.330)
Transferência para resultados transitados	-	-	212.833	(212.833)	-
Aquisição/(Alienação) de acções próprias	-	-	-	-	-
Variação nas reservas	13	-	232.460.377	-	232.460.377
Resultado líquido do período de seis meses findo em 30 de Setembro de 2004	-	-	-	9.525.716	9.525.716
Saldo em 30 de Setembro de 2004	<u>2.000.000.000</u>	<u>(143.984.221)</u>	<u>977.932.712</u>	<u>9.525.716</u>	<u>2.843.474.207</u>
Saldo em 1 de Janeiro de 2005	2.000.000.000	(143.984.221)	1.131.494.011	12.724.783	3.000.234.573
Aplicação do resultado de 2004:					
Transferência para reserva legal	-	-	607.579	(607.579)	-
Dividendos distribuídos	-	-	(25.772.446)	(11.543.993)	(37.316.439)
Transferência para resultados transitados	-	-	573.211	(573.211)	-
Aquisição/(Alienação) de acções próprias	-	5.939.858	-	-	5.939.858
Variação nas reservas	13	-	399.987.207	-	399.987.207
Resultado líquido do período de seis meses findo em 30 de Setembro de 2005	-	-	-	23.001.693	23.001.693
Saldo em 30 de Setembro de 2005	<u>2.000.000.000</u>	<u>(138.044.363)</u>	<u>1.506.889.562</u>	<u>23.001.693</u>	<u>3.391.846.892</u>

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras.

O Conselho de Administração

SONAE, SGPS, SA

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS PERÍODOS DE NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2005 E 30 DE SETEMBRO DE 2004

(Montantes expressos em euros)

<u>ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</u>	<u>Notas</u>	<u>30.09.2005</u>	<u>30.09.2004</u>
Fluxos das actividades operacionais (1)		<u>(4.452.302)</u>	<u>(4.259.113)</u>
<u>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		75.596.272	13.050
Imobilizações corpóreas e incorpóreas		100	856
Dividendos		8.718.968	1.019.471
Juros e proveitos similares		22.895.354	27.645.779
Empréstimos concedidos		<u>512.303.936</u>	<u>900.706.073</u>
		619.514.630	929.385.229
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		(340.915.676)	(471.520.283)
Imobilizações corpóreas e incorpóreas		(14.331)	(11.110)
Empréstimos concedidos		<u>(244.060.108)</u>	<u>(532.223.487)</u>
		(584.990.115)	(1.003.754.880)
Fluxos das actividades de investimento (2)		<u>34.524.515</u>	<u>(74.369.651)</u>
<u>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u>			
Recebimentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		2.736.180.499	1.274.181.714
Venda de acções (quotas) próprias		1.586.339	-
Outros		-	-
		<u>2.737.766.838</u>	<u>1.274.181.714</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		(2.676.373.804)	(1.151.265.231)
Juros e custos similares		(14.856.281)	(17.858.794)
Dividendos		(37.307.385)	(27.993.401)
Outros		(39.666.666)	-
		<u>(2.768.204.136)</u>	<u>(1.197.117.426)</u>
Fluxos das actividades de financiamento (3)		<u>(30.437.298)</u>	<u>77.064.288</u>
Varição de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		(365.085)	(1.564.476)
Caixa e seus equivalentes no início do período	6	<u>415.418</u>	<u>(7.973.007)</u>
Caixa e seus equivalentes no fim do período	6	<u>50.333</u>	<u>(9.537.483)</u>

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras.

O Conselho de Administração

SONAE, SGPS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PARA O PERÍODO DE NOVE MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2005

(Montantes expressos em euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A SONAE, SGPS, SA ("Empresa" ou "Sonae") tem a sua sede no Lugar do Espido, Via Norte, Apartado 1011, 4470-909 Maia, Portugal.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação destas demonstrações financeiras são as seguintes:

2.1. Bases de apresentação

Estas demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS - anteriormente designadas Normas Internacionais de Contabilidade- "IAS") emitidas pelo "International Accounting Standards Board" ("IASB") e Interpretações emitidas pelo "International Financial Reporting Interpretations Committee" ("IFRIC") ou pelo anterior "Standing Interpretations Committee" ("SIC"), em vigor em 1 de Janeiro de 2005.

A adopção das Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS") ocorre pela primeira vez em 2005, pelo que a data de transição dos princípios contabilísticos portugueses para esse normativo é 1 de Janeiro de 2004, tal como estabelecido pela IFRS 1 – "Adopção pela primeira vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro".

Nos termos dessa norma os efeitos reportados à data de transição para IFRS (1 de Janeiro de 2004) foram registados em Capitais Próprios e estão descritos na Nota 16, na qual se explicitam igualmente os ajustamentos efectuados nas últimas demonstrações financeiras anuais apresentadas (31 de Dezembro de 2004).

As demonstrações financeiras intercalares são apresentadas trimestralmente de acordo com o IAS 34 – "Relato Financeiro Intercalar".

Estas demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, excepto os instrumentos financeiros que se encontram registados ao justo valor (Nota 2.6).

2.2. Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição, ou custo de aquisição reavaliado até 1 de Janeiro de 2004 de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, deduzido das amortizações e de perdas por imparidade acumuladas.

2.3. Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de perdas por imparidade acumuladas. As imobilizações incorpóreas só são reconhecidas se for provável que delas advenham benefícios económicos futuros para a Empresa.

Nos casos de marcas e patentes sem vida útil definida não são calculadas amortizações, sendo o seu valor objecto de testes de imparidade numa base anual.

2.4. Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

2.5. Activos não correntes detidos para venda

Os activos não correntes (e o conjunto de activos e passivos a alienar com estes relacionados) são classificados como detidos para venda se é expectável que o seu valor contabilístico venha a ser recuperado através da venda e não através do seu uso continuado. Esta condição só se considera cumprida no momento em que a venda seja altamente provável e o activo (e o conjunto de activos e passivos a alienar com este relacionado) esteja disponível para venda imediata nas condições actuais. Adicionalmente, devem estar em curso acções que permitam concluir ser expectável que a venda se venha a realizar no prazo de 12 meses após a data de classificação nesta rubrica.

Os activos não correntes (e o conjunto de activos e passivos a alienar com estes relacionados) classificados como detidos para venda são mensurados ao menor do seu valor contabilístico ou justo valor deduzido de custos com a venda. Em contrapartida estes activos não são amortizados.

2.6 Instrumentos financeiros

a) Investimentos

Os investimentos classificam-se como segue:

- Investimentos detidos até ao vencimento
- Investimentos mensurados ao justo valor através de resultados
- Investimentos disponíveis para venda

Os investimentos detidos até ao vencimento são classificados como Investimentos não correntes, excepto se o seu vencimento for inferior a 12 meses da data do balanço, sendo registados nesta rubrica os investimentos com maturidade definida para os quais a Empresa tem intenção e capacidade de os manter até essa data. Os investimentos mensurados ao justo valor através de resultados são classificados como Investimentos Correntes. Os investimentos disponíveis para venda são classificados como Activos não correntes. Os investimentos em partes de capital em filiais e associadas são classificados como investimentos disponíveis para venda.

Todas as compras e vendas destes investimentos são reconhecidas à data da assinatura dos respectivos contratos de compra e venda, independentemente da data de liquidação financeira.

Os investimentos são inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, que é o justo valor do preço pago, incluindo despesas de transacção.

Após o reconhecimento inicial, os investimentos mensurados a justo valor através de resultados e os investimentos disponíveis para venda são reavaliados pelos seus justos valores por referência ao seu valor de mercado à data do balanço (medido pela cotação ou valor de avaliação independente), sem qualquer dedução relativa a custos da transacção que possam vir a ocorrer até à sua venda. Os investimentos que não sejam cotados e para os quais não seja possível estimar com fiabilidade o seu justo valor, são mantidos ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos disponíveis para venda são registados no capital próprio, na rubrica de Reserva de justo valor incluída na rubrica Reservas e resultados transitados até o investimento ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou até que o justo valor do investimento se situe abaixo do seu custo de aquisição e que tal corresponda a uma perda por imparidade, momento em que o ganho ou perda acumulada é registado(a) na demonstração de resultados.

Os investimentos detidos até ao vencimento são registados ao custo amortizado através da taxa de juro efectiva, líquido de amortizações de capital e juros recebidos.

b) Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros são registadas pelo seu valor nominal deduzido de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica de Perdas por imparidade em contas a receber, por forma a que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

c) Classificação de capital próprio ou passivo

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual, independentemente da forma legal que assumem.

d) Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido, líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efectiva e contabilizados na demonstração de resultados de acordo com o princípio de especialização dos exercícios, conforme política definida na Nota 2.8. A parcela do juro efectivo relativa a comissões com a emissão de empréstimos é adicionada ao valor contabilístico do empréstimo caso não seja liquidada durante o período.

e) Fornecedores

As dívidas a fornecedores são registadas pelo seu valor nominal.

f) Instrumentos derivados

A Empresa utiliza instrumentos derivados na gestão dos seus riscos financeiros como forma de garantir a cobertura desses riscos, não sendo utilizados instrumentos derivados com o objectivo de negociação.

Os instrumentos derivados utilizados pela Empresa definidos como instrumentos de cobertura de fluxos de caixa respeitam fundamentalmente a instrumentos de cobertura, de taxa de juro e de taxa de câmbio de empréstimos obtidos. Os indexantes, as convenções de cálculo, as datas de refixação das taxas de juro e os planos de reembolso dos instrumentos de cobertura de taxa de juro e taxa de câmbio são em tudo idênticos às condições estabelecidas para os empréstimos subjacentes contratados, pelo que configuram relações perfeitas de cobertura.

Os critérios utilizados pela Empresa para classificar os instrumentos derivados como instrumentos de cobertura de fluxos de caixa são os seguintes:

- Espera-se que a cobertura seja altamente eficaz ao conseguir a compensação de alterações nos fluxos de caixa atribuíveis ao risco coberto;
- Existe adequada documentação sobre a transacção a ser coberta no início da cobertura;

Os instrumentos de cobertura de taxa de juro e de câmbio são inicialmente, registados pelo seu custo, se algum, e subsequentemente reavaliados ao seu justo valor. As alterações de justo valor destes instrumentos são reconhecidas em capitais próprios na rubrica Reservas de cobertura, incluída na rubrica Reservas e resultados transitados, sendo transferidas para resultados no mesmo período em que o instrumento objecto de cobertura afecta resultados.

A contabilização de cobertura de instrumentos derivados é descontinuada quando o instrumento se vence ou é vendido. Nas situações em que o instrumento derivado deixe de ser qualificado como instrumento de cobertura, as diferenças de justo valor acumuladas e diferidas em capital próprio na rubrica Reservas de cobertura, incluída em Reservas e resultados transitados, são transferidas para resultados do período, ou adicionadas ao valor contabilístico do activo a que as transacções objecto de cobertura deram origem, e as reavaliações subsequentes são registadas directamente nas rubricas da demonstração de resultados.

Quando existam derivados embutidos em outros instrumentos financeiros ou outros contratos, os mesmos são tratados como derivados separados nas situações em que os riscos e características não estejam intimamente relacionados com os contratos e nas situações em que os contratos não sejam apresentados pelo seu justo valor com os ganhos ou perdas não realizadas registadas na demonstração de resultados.

g) Acções próprias

As acções próprias são contabilizadas pelo seu valor de aquisição como um abatimento ao capital próprio. Os ganhos ou perdas inerentes à alienação das acções próprias são registadas em Outras reservas, incluída em Reservas e resultados transitados.

h) Caixa e equivalentes de caixa

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e equivalentes de caixa correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de caixa e equivalentes de caixa compreende também os descobertos bancários incluídos na rubrica de Empréstimos, no balanço.

2.7 Activos e passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo os mesmos divulgados no anexo, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota, caso em que não são objecto de divulgação.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras mas divulgados no anexo quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

2.8 Rédito e especialização dos exercícios

Os proveitos decorrentes da prestação de serviços são reconhecidos na demonstração de resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço.

Os dividendos são reconhecidos como proveitos no período em que são atribuídos aos sócios ou accionistas.

Os custos e proveitos são contabilizados no período a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os custos e proveitos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Nas rubricas de Outros activos correntes e Outros passivos correntes, são registados os custos e os proveitos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde.

2.9 Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se materiais.

3. ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E CORRECÇÃO DE ERROS FUNDAMENTAIS

Não ocorreram durante o período alterações de políticas contabilísticas ou erros materiais de exercícios anteriores.

4. INVESTIMENTOS

Em 30 de Setembro de 2005 e em 31 de Dezembro de 2004 o detalhe dos investimentos era o seguinte:

Empresa	30.Setembro.2005				31.Dezembro.2004			
	% de detenção	Justo Valor	Valor Aquisição	Ajustamento em Reservas	% de detenção	Justo Valor	Valor Aquisição	Ajustamento em Reservas
Modelo Continente, SGPS, SA	75,64%	1.514.224.346	1.456.491.762	57.732.584	68,06%	1.092.979.944	1.306.055.748	(213.075.804)
Sonae Sierra SGPS, SA	67,04%	794.951.871	650.121.066	144.830.805	50,00%	530.992.017	469.503.439	61.488.578
Sonae Industria, SGPS, SA	97,02%	714.478.666	802.792.348	(88.313.682)	97,02%	658.787.363	802.792.348	(144.004.985)
Sonaecom, SGPS, SA	17,40%	140.525.903	280.146.314	(139.620.411)	17,40%	149.579.393	280.146.314	(130.566.921)
Outras	-	572.436.564	568.817.463	3.619.101	-	614.350.286	614.266.999	83.287
Total		3.736.617.350	3.758.368.953	(21.751.603)		3.046.689.003	3.472.764.848	(426.075.845)

5. OUTROS ACTIVOS NÃO CORRENTES

Em 30 de Setembro de 2005 e em 31 de Dezembro de 2004 o detalhe dos outros activos não correntes era o seguinte:

	30.Setembro.2005	31.Dezembro.2004
Empréstimos concedidos a empresas do grupo	533.480.704	807.314.234
Cauções	14.168	13.897
Outros Devedores	243.891	-
	<u>533.738.763</u>	<u>807.328.131</u>

6. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Em 30 de Setembro de 2005 e em 31 de Dezembro de 2004 o detalhe de caixa e equivalentes de caixa era o seguinte:

	30.Setembro.2005	31.Dezembro.2004
Numerário	2.500	2.498
Depósitos bancários	47.833	412.920
Caixa e equivalentes de caixa no balanço	<u>50.333</u>	<u>415.418</u>
Descobertos Bancários	-	-
Caixa e equivalentes de caixa na demonstração de fluxos de caixa	<u>50.333</u>	<u>415.418</u>

7. CAPITAL SOCIAL

Em 30 de Setembro de 2005, em 30 de Setembro de 2004 e em 31 de Dezembro de 2004 o capital social está representado por 2.000.000.000 de acções ordinárias escriturais, com o valor nominal unitário de 1 euro.

Durante o período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2005 a Empresa alienou 1.321.949 acções próprias a uma filial ficando naquela data directamente com 132.806.072 acções próprias.

8. EMPRESTIMOS

Em 30 de Setembro de 2005 e em 31 de Dezembro de 2004 estavam incluídos nesta rubrica os seguintes empréstimos:

	30.Setembro.2005	31.Dezembro.2004
Valor nominal dos empréstimos obrigacionistas	249.639.369	149.639.369
Custos de emissão ainda não amortizados	2.618.062	293.184
Empréstimos obrigacionistas	<u>247.021.307</u>	<u>149.346.185</u>
Outros empréstimos - valor nominal	-	34.375.000
Custos de emissão ainda não amortizados	-	29.553
Empréstimos não correntes	<u>247.021.307</u>	<u>183.691.632</u>
Papel comercial	178.500.000	395.479.790
Parcela de curto prazo dos empréstimos bancários de longo prazo	-	6.250.000
Derivados	265.124	401.651
Empréstimos correntes	<u>178.765.124</u>	<u>402.131.441</u>

Empréstimo obrigacionista Sonae / 97 no valor de 149.639.369 euros, reembolsável ao par, em 2 prestações iguais no vencimento do 18º e 20º cupão; a taxa de juro corresponde à Lisbor (posteriormente mudou para Euribor) acrescida de 0,17% do 1º ao 13º cupão, de 1,17% no 14º cupão e de 1,22% do 15º ao 20º cupão;

Empréstimo obrigacionista Sonae / 05 no valor de 100.000.000 euros, reembolsável ao fim de 8 anos, numa única prestação em 31 de Março de 2013; a taxa de juro corresponde à Euribor de 6 meses acrescida de 0,875% e os juros serão pagos semestralmente;

Durante o período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2005 o empréstimo detido pela Empresa junto do Banco Europeu de Investimentos contratualizado conjuntamente com a Sonae Indústria, SGPS, SA foi transferido para aquela subsidiária.

9. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 30 de Setembro de 2005 e em 31 de Dezembro de 2004 o detalhe dos outros passivos correntes era o seguinte:

	<u>30.Setembro.2005</u>	<u>31.Dezembro.2004</u>
Fornecedores	730.931	209.160
Empresas do grupo	428.037.150	243.303.520
Estado e outros entes públicos	83.295	560.139
Acréscimos de custos	10.500.826	6.172.494
Outros	<u>35.253.495</u>	<u>40.444.280</u>
	<u>474.605.697</u>	<u>290.689.593</u>

10. PASSIVOS CONTINGENTES

	<u>30.Setembro.2005</u>	<u>31.Dezembro.2004</u>
Garantias prestadas:		
por processos fiscais em curso	1.668.260	1.668.260
por processos judiciais em curso	355.199	355.199
outras	-	159.625.000 (a)

(a) inclui 119.000.000 euros relativos a garantia solidária com as filiais Sonae Indústria, SGPS, Sa e Glunz, AG.

11. RESULTADOS RELATIVOS A INVESTIMENTOS

Em 30 de Setembro de 2005 e em 30 de Setembro de 2004 e nos terceiros trimestres findos nessas datas o detalhe dos resultados relativos a investimentos era o seguinte:

	<u>2005</u>		<u>2004</u>	
	<u>3º Trimestre</u>	<u>Acumulado</u>	<u>3º Trimestre</u>	<u>Acumulado</u>
Dividendos recebidos	-	8.718.968	-	1.019.471
Ganhos/(perdas) na alienação de investimentos	2.270.275	20.596.065	-	(1.950)
	<u>2.270.275</u>	<u>29.315.033</u>	<u>-</u>	<u>1.017.521</u>

12. RESULTADOS POR ACÇÃO

Os resultados por acção do período foram calculados tendo em consideração os seguintes montantes:

	<u>2005</u>		<u>2004</u>	
	<u>3º Trimestre</u>	<u>Acumulado</u>	<u>3º Trimestre</u>	<u>Acumulado</u>
Resultados				
Resultados para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico (resultado líquido do exercício)	(888.312)	23.001.693	1.538.106	9.525.716
Efeito das acções potenciais				
Juro das obrigações convertíveis (líquido de imposto)	-	-	-	-
Resultados para efeito do cálculo do resultado líquido por acção diluído	<u>(888.312)</u>	<u>23.001.693</u>	<u>1.538.106</u>	<u>9.525.716</u>
Numero de acções				
Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico	1.866.023.854	1.865.928.829	1.865.821.979	1.865.821.979
Efeito das acções potenciais				
decorrentes das obrigações convertíveis	-	-	-	-
Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção diluído	<u>1.866.023.854</u>	<u>1.865.928.829</u>	<u>1.865.821.979</u>	<u>1.865.821.979</u>

13. VARIAÇÃO NAS RESERVAS

O detalhe da variação nas reservas nos nove meses findos em 30 de Setembro de 2005 e 30 de Setembro de 2004 foi o seguinte:

	<u>30.Setembro.2005</u>	<u>30.Setembro.2004</u>
Variação na Reserva de justo valor	404.059.118	228.196.903
Alienação de acções próprias	(4.353.519)	-
Variação nas Reservas de cobertura	<u>281.608</u>	<u>4.263.474</u>
	<u>399.987.207</u>	<u>232.460.377</u>

14. EVENTOS SUBSEQUENTES

A decisão de avançar com o “spin-off” da Sonae Indústria foi anunciada em 10 de Março de 2005. Em 23 de Setembro de 2005 foi anunciada a aprovação pelo Conselho de Administração, em conjunto com os Conselhos de Administração das sociedades envolvidas (Sonae Indústria e Sonae 3P) do projecto de cisão-fusão e de fusão que estabelece os termos da operação, sendo intenção da Sonae, SGPS, SA concretizar a operação até ao final do ano. A operação tomará a forma de destaque da participação financeira de 90,36% do capital da Sonae Indústria, SGPS, SA para fusão na Sonae 3P – Panels, Pulp and Paper, SGPS, SA, a qual incorporará por fusão a Sonae Indústria, passando a adoptar a denominação Sonae Indústria, SGPS, SA. O capital social da nova Sonae Indústria será de 700 milhões de euros, correspondentes a 140 milhões de acções, com o valor nominal de 5 euros cada, cuja admissão à cotação será solicitada à Euronext Lisboa. Na operação de cisão-fusão a cada 14,75 acções Sonae, SGPS, SA caberá uma acção Sonae 3P e na fusão a cada acção Sonae Indústria caberá uma acção Sonae 3P.

Em 4 de Novembro de 2005 a Assembleia Geral Extraordinária de accionistas aprovou por maioria o projecto de cisão-fusão e de fusão.

15. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 22 de Novembro de 2005.

16. PRIMEIRA APLICAÇÃO DAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATO FINANCEIRO (IFRS)

A Empresa adoptou as Normas Internacionais de Relato Financeiro (International Financial Reporting Standards – IFRS) em 2005, aplicando para o efeito o “IFRS 1 – First-Time Adoption of International Financial Reporting Standards”, sendo a data de transição para efeitos da apresentação destas demonstrações financeiras 1 de Janeiro de 2004.

O efeito, nos Balanços em 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2004, da conversão das demonstrações financeiras preparadas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal (“POC”) para as demonstrações financeiras reexpressas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS”) em vigor em 1 de Janeiro de 2005 pode ser detalhado como segue:

	<u>1.Janeiro.2004</u>			<u>31.Dezembro.2004</u>		
	POC	Ajustamentos de conversão para IFRS		POC	Ajustamentos de conversão para IFRS	
ACTIVOS NÃO CORRENTES:						
Imobilizações corpóreas e incorpóreas	28.331	-	28.331	573.615	(1)	573.614
Investimentos	4.009.392.205	(2.262.689.423)	1.746.702.782	4.249.761.501	(1.203.072.498)	3.046.689.003
Outros activos não correntes	20.369	1.455.391.482	1.455.411.851	13.897	807.314.234	807.328.131
Total de activos não correntes	<u>4.009.440.905</u>	<u>(807.297.941)</u>	<u>3.202.142.964</u>	<u>4.250.349.013</u>	<u>(395.758.265)</u>	<u>3.854.590.748</u>
ACTIVOS CORRENTES:						
Clientes e outros activos correntes	25.768.680	-	25.768.680	22.473.892	(732.819)	21.741.073
Caixa e equivalentes de caixa	132.821	-	132.821	30.732.998	(30.317.580)	415.418
Total de activos correntes	<u>25.901.501</u>	<u>-</u>	<u>25.901.501</u>	<u>53.206.890</u>	<u>(31.050.399)</u>	<u>22.156.491</u>
TOTAL DO ACTIVO	<u>4.035.342.406</u>	<u>(807.297.941)</u>	<u>3.228.044.465</u>	<u>4.303.555.903</u>	<u>(426.808.664)</u>	<u>3.876.747.239</u>
CAPITAL PRÓPRIO:						
Capital social	2.000.000.000	-	2.000.000.000	2.000.000.000	-	2.000.000.000
Acções Próprias	(143.984.221)	-	(143.984.221)	(143.984.221)	-	(143.984.221)
Reservas e Resultados Transitados	1.586.089.267	(812.629.605)	773.459.662	1.558.101.937	(426.607.926)	1.131.494.011
Resultado líquido do período	-	-	-	12.151.572	573.211	12.724.783
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	<u>3.442.105.046</u>	<u>(812.629.605)</u>	<u>2.629.475.441</u>	<u>3.426.269.288</u>	<u>(426.034.715)</u>	<u>3.000.234.573</u>
PASSIVO:						
PASSIVOS NÃO CORRENTES:						
Empréstimos	190.264.369	(431.810)	189.832.559	184.014.369	(322.737)	183.691.632
Total de passivos não correntes	<u>190.264.369</u>	<u>(431.810)</u>	<u>189.832.559</u>	<u>184.014.369</u>	<u>(322.737)</u>	<u>183.691.632</u>
PASSIVOS CORRENTES:						
Empréstimos	224.246.158	-	224.246.158	401.729.790	401.651	402.131.441
Fornecedores e outros passivos correntes	178.726.833	5.763.474	184.490.307	291.542.456	(852.863)	290.689.593
Total de passivos correntes	<u>402.972.991</u>	<u>5.763.474</u>	<u>408.736.465</u>	<u>693.272.246</u>	<u>(451.212)</u>	<u>692.821.034</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	<u>4.035.342.406</u>	<u>(807.297.941)</u>	<u>3.228.044.465</u>	<u>4.303.555.903</u>	<u>(426.808.664)</u>	<u>3.876.747.239</u>

O detalhe dos ajustamentos efectuados com efeitos em capital próprio reportados a 1 de Janeiro de 2004 e 31 de Dezembro de 2004 para efeito de conversão para as Normas Internacionais de Relato Financeiro é o seguinte:

	Ajustamentos de conversão para IFRS	
	1.Janeiro.2004	31.Dezembro.2004
Investimentos	(807.297.941)	(426.075.847)
Instrumentos Financeiros	(5.081.189)	(281.608)
Outros	(250.475)	322.740
Total dos ajustamentos de conversão para IFRS	<u>(812.629.605)</u>	<u>(426.034.715)</u>

De acordo com o POC a Empresa valorizava os investimentos financeiros em filiais e associadas de acordo com o custo de aquisição ou valor de realização, dos dois o mais baixo. Para efeitos de IFRS a Empresa passou a classificar estes investimentos financeiros como disponíveis para venda registando-os ao justo valor, sempre que mensurável com fiabilidade, tendo o efeito do ajustamento de conversão na data de transição ascendido a 807.297.941 euros (Nota 2.6.a))

Adicionalmente, o efeito no Balanço em 30 de Setembro de 2004 da conversão para IFRS é detalhado como segue:

	30.Setembro.2004		
	POC	IFRS	IFRS
ACTIVOS NÃO CORRENTES:			
Imobilizações corpóreas e incorpóreas	733.652	-	733.652
Investimentos	4.127.738.051	(1.681.368.080)	2.446.369.971
Outros activos não correntes	13.919	1.102.267.045	1.102.280.964
Total de activos não correntes	<u>4.128.485.622</u>	<u>(579.101.035)</u>	<u>3.549.384.587</u>
ACTIVOS CORRENTES:			
Clientes e outros activos correntes	18.442.680	(756.798)	17.685.882
Caixa e equivalentes de caixa	198.861	-	198.861
Total de activos correntes	<u>18.641.541</u>	<u>(756.798)</u>	<u>17.884.743</u>
TOTAL DO ACTIVO	<u>4.147.127.163</u>	<u>(579.857.833)</u>	<u>3.567.269.330</u>
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital social	2.000.000.000	-	2.000.000.000
Ações Próprias	(143.984.221)	-	(143.984.221)
Reservas e Resultados Transitados	1.558.101.937	(580.169.225)	977.932.712
Resultado líquido do período	8.925.089	600.627	9.525.716
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	<u>3.423.042.805</u>	<u>(579.568.598)</u>	<u>2.843.474.207</u>
PASSIVO:			
PASSIVOS NÃO CORRENTES:			
Empréstimos	187.139.369	(350.154)	186.789.215
Total de passivos não correntes	<u>187.139.369</u>	<u>(350.154)</u>	<u>186.789.215</u>
PASSIVOS CORRENTES:			
Empréstimos	320.201.135	-	320.201.135
Fornecedores e outros passivos correntes	216.743.854	60.919	216.804.773
Total de passivos correntes	<u>536.944.989</u>	<u>60.919</u>	<u>537.005.908</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	<u>4.147.127.163</u>	<u>(579.857.833)</u>	<u>3.567.269.330</u>

Em 30 de Setembro de 2004, o impacto no capital próprio da conversão para IFRS pode ser detalhado como segue:

Investimentos	(579.101.038)
Instrumentos Financeiros	(817.713)
Outros	350.153
Total dos ajustamentos de conversão para IFRS	<u>(579.568.598)</u>

O efeito nas demonstrações de resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2004 e do período findo em 30 de Setembro de 2004 pode ser detalhado como segue:

	31.Dezembro.2004			30.Setembro.2004		
	Ajustamentos de conversão para			Ajustamentos de conversão para		
	POC	IFRS	IFRS	POC	IFRS	IFRS
Proveitos operacionais:						
Prestações de serviços	2.181.217	-	2.181.217	1.091.413	-	1.091.413
Outros proveitos operacionais	184.078	64.615	248.693	110.198	33.454	143.652
Total de proveitos operacionais	2.365.295	64.615	2.429.910	1.201.611	33.454	1.235.065
Custos operacionais						
Fornecimentos e serviços externos	(2.397.560)	-	(2.397.560)	(1.791.197)	-	(1.791.197)
Custos com o pessoal	(5.723.093)	682.283	(5.040.810)	(4.402.703)	682.284	(3.720.419)
Amortizações e depreciações	(1.046.223)	777.600	(268.623)	(99.205)	-	(99.205)
Outros custos operacionais	(1.682.243)	(808.241)	(2.490.484)	(1.501.745)	683.307	(818.438)
Total de custos operacionais	(10.849.119)	651.642	(10.197.477)	(7.794.850)	1.365.591	(6.429.259)
Resultados operacionais	(8.483.824)	716.257	(7.767.567)	(6.593.239)	1.399.045	(5.194.194)
Resultados financeiros	20.619.700	(1.128.596)	19.491.104	15.501.700	(1.799.174)	13.702.526
Resultados relativos a investimentos	31.834	985.687	1.017.521	16.628	1.000.893	1.017.521
Resultado antes de impostos	12.167.710	573.348	12.741.058	8.925.089	600.764	9.525.853
Imposto sobre o rendimento	(16.138)	(137)	(16.275)	-	(137)	(137)
Resultado depois de impostos	12.151.572	573.211	12.724.783	8.925.089	600.627	9.525.716

O detalhe dos ajustamentos efectuados com impacto no resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2004 e do período de três e nove meses findos em 30 de Setembro de 2004 na conversão das demonstrações financeiras para as Normas Internacionais de Relato Financeiro é como segue:

	31.Dezembro.2004	3º Trimestre 2004	30.Setembro.2004
Custos com o pessoal	682.284	303.081	682.284
Custo amortizado empréstimos	(109.073)	(27.418)	(81.657)
Total de ajustamentos de conversão para IFRS	573.211	275.663	600.627

Não foram feitos ajustamentos significativos na demonstração de fluxos de caixa.

17. CUMPRIMENTO DE DISPOSIÇÕES LEGAIS

Decreto-Lei nº 3318/94 artº 5º nº 4

Durante o período findo em 30 de Setembro de 2005 foram celebrados contratos de suprimentos com as seguintes empresas:

Sonae Investments, BV

Durante o período findo em 30 de Setembro de 2005 foram celebrados contratos de operações financeiras com as seguintes empresas:

Elmo, SGPS, SA
 Investalentejo, SGPS, SA
 MDS- Sociedade Mediadora de Seguros, SA
 Modelo Continente, SGPS, SA
 Project Sierra Holding Portugal V, SGP, SA
 Somit- Sociedade de Madeiras Industrializadas e Transformadas, SA
 Sonae Capital, SGPS, SA
 Sonae Indústria de Revestimentos, SA
 Sonae Investments, BV
 Sonae Sierra, SGPS, SA
 Sonae Turismo, SGPS, SA
 Sonaecom, SGPS, SA

As respectivas posições credoras em 30 de Setembro de 2005 são as seguintes:

Empréstimos Concedidos

<u>Empresas</u>	<u>Saldo final</u>
Investalentejo, SGPS, SA	50.000
MDS- Sociedade Mediadora de Seguros, SA	12.600.000
Somit- Sociedade de Madeiras Industrializadas e Transformadas, SA	3.532.636
Sonae Capital, SGPS, SA	38.374.000
Sonae Investments, BV	495.106.704
	<u>549.663.340</u>

As respectivas posições devedoras em 30 de Setembro de 2005 são as seguintes:

Empréstimos Obtidos

<u>Empresas</u>	<u>Saldo final</u>
Cinclus - Planeamento e Gestão de Projectos, SA	2.950.000
Interlog, SGPS, SA	18.298.000
Modelo Continente, SGPS, SA	15.000.000
Sonae Capital, SGPS, SA	180.247.150
Sonae Sierra, SGPS, SA	30.442.000
Sonaecom, SGPS, SA	181.100.000
	<u>428.037.150</u>